ANNO LIV NUMERO 104 — TERÇA FEIRA 7 DE MAIO DE 1878

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA
Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

INSTRUCÇÃO POPULAR

MEDICINA DO POVO

ou primeiros cuidados a dar aos doentes e feridos na ausencia do medico

CAPITULO IV

DOENÇAS DAS VIAS RESPIRATORIAS

ASPHIXIA POR SUBMERSÃO — Todos os annos morre grande numero de pessoas afogadas no mar, nos rios, em lagos e em tanques d'agua. Entretanto ha muito quem ignore que muitas dessas pessoas ainda se acham vivas na occasião de serem tiradas da agua, e que, apezar de sua morte apparente, podem ainda ser salvas, sendo tratadas convenientemente e com a perseverança que o seu estado reclama.

Em muitos livros antigos affirma-se que foram chamados á vida afogados que tinham passado agumas horas debaixo d'agua; e, posto que isto pareça impossivel á primeira vista, logo que se reflecte um pouco chega-se á crença completa.

Com effeito, sabendo-se que o resfriamento gradual do corpo, levando-nos pouco e pouco á temperatura dos reptis e peixes, pode dar-nos momentaneamente a mesma persistencia na contractilidade e irritabilidade que em tão alto grão se observa nesses animaes, comprehende-se que um afogado, depois de haver lutado durante um certo lapso de tempo contra a morte, no meio de uma agua fria, possa resfriar-se gradualmente tanto quanto baste para chegar ao estado em que a vida, rebaixada em todas as suas grandes manifestações, se espalha por todos os tecidos, sem duvida de um modo obscuro, mas ainda bastante forte para de novo ser centralisada e alcançar o seu poder primitivo. Tal é o que acontece á rã no inverno, em que ella pode passar oito mezes debaixo d'agua sem respirar, no entanto que no verão morreria em poucas horas.

Por tanto, não esqueçamos nunca que, se muitos afogados tem voltado á vida pouco depois de retirados d'agua, alguns só o tem feito após duas horas, e mais, de cuidados activos; e tenhamos sempre presentes que, nos afogados a vida pode persistir por muito tempo sob a apparencia da mais completa morte, e que, afinal de contas, pode indemnisar-nos dos cuidados que nos pareciam inuteis.

Logo que se retira d'agua um afogado, convém tirar-lhe toda a roupa, cortando-a se fôr preciso para andar mais depressa, e envolvel-o em cubertas e lenções seccos ou mesmo em capim ou hervas em falta de outra cousa. Feito isto, deve-se deital-o sobre o lado direito, depois de ter-lhe inclinado a cabeça durante 8 ou 10 segundos para desembaraçar a bocca e o nariz da agua que ahi estiver; e deve-se exercer sobre o peito e o ventre doces pressões alternadas para imitar os movimentos da respiração, tendo o cuidado de limpar cuidadosamento o nariz das espumas e mucosidades que possam impedir o accesso do ar, e bem assim deve-se insuflar ar nos pulmões, como já tivemos occasião de indicar, com toda a cautela e circumspecção.

Tambem se deve friccionar com um pouco de flanella os peitos, as costas, os membros e a planta dos pés do afogado; deve-se-lhe electrisar com moderação as costas, os peitos, a parte superior do ventre e as extremidades; e, de tempos em tempos, com o auxilio de um canudo de cachimbo, introduzido, até 3 ou 4 centimetros, no anus, soprar no intestino grosso do afogado cinco ou seis baforadas de fumaça de tabaco ou fumo.

Este ultimo meio, repellido por muitos medicos modernos, outr'ora era muito aceito e recommendado, e deu excellentes resultados; pelo que não deve ser sacrificado á idéas theoricas incompletas.

O que outr'ora se praticava e era um erro, que causou a morte de muitos afogados, e o que hoje a sciencia tem condemnado, e é preciso absolutamente não praticar — é, sob o pretexto de que os afogados tem agua nos pulmões e no estomago, pol-os de cabeça para baixo. Os afogados, quando muito, tem agua na bocca e no nariz: não n'a tem em nenhuma outra parte; pelo que, repetimos, não se os deve pôr de cabeça para baixo.

Por meio de ferros de engommar, aquecidos como para esse mister, ou por meio de um esquentador cheio de cinzas quentes, deve-se aquecer o afogado, passando-lhe os ferros ou o esquentador sobre os peitos, costas, ventre e sovacos, isto depois de collocar nessas partes flanella ou panno de algodão em duas ou tres dobras.

Tambem se o pode friccionar com pannos embebidos de agua, primeiramente quasi fria, e depois gradativamente mais quente, tendo ao mesmo tempo o cuidado de fechar as janellas do quarto em que estiver o doente.

No caso de, logo que começar á respirar, ter o afogado vontade de vomitar, deve-se-lhe excitar o fundo da garganta por meio de uma penna.

Convém ainda: mover constantemente os afogados; sangral-os, como os outros asphixiados, quando, voltando elles á vida, se apresentarem simptomas de ataques de cabeça; e dar-lhes banhos quentes, que tambem são um poderoso remedio meio de chamal-os á vida.

Emfim, convém não sepultar os asphixiados senão depois de se manifestarem os simptomas da putrefacção.

(Continúa).

PARTE OFFICIAL

Ministerio dos estrangeiros

— Por decreto n. 6,879 de 6 do corrente promulgou-se o tratado addicional ao da extradicção celebrado entre o Brasil e a Belgica, em 21 de junho de 1873. Eis a sua integra:

Tendo-se concluido e assignado na cidade de Bruxellas, aos 12 dias do mez de dezembro do anno proximo passado, um tratado addicional ao de extradicção celebrado entre o imperio do Brasil e o reino da Belgica em 21 de junho de 1873, e achando-se este acto mutuamente ratificado, havendo-se trocado as ratificações nesta côrte no dia 11 do mez de março do corrente anno; hei por bem ordenar que o dito tratado addicional seja observado e cumprido tão inteiramente como nelle se contém.

O Barão de Villa-Bella, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, assim o tenha entendido e faça executar, expedindo os despachos necessarios.

Palacio do Rio de Janeiro, aos seis dias do mez de abril de 1878, quinquagesimo setimo da independencia e do imperio. Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Barão de Villa-Bella.*

Nós, D. Pedro II, por graça de Deus e unanime acclamação dos povos, imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil, etc.:

Fazemos saber a todos os que a presente carta de confirmação, approvação e ratificação virem, que aos 12 dias do mez de dezembro de 1877 concluio-se e assignou-se na cidade de Bruxellas entre nós e S. M. o rei dos Belgas, pelos respectivos plenipotenciarios, um tratado addicional ao de extradicção de 21 de junho de 1873, cujo theor é o seguinte:

S. M. o Imperador do Brasil e S. M. o Rei dos belgas, havendo por conveniente modificar em certos pontos o tratado celebrado em Bruxellas aos 21 do mez de junho de 1873, para a prisão e extradicção dos criminosos, nomearam para esse fim seus plenipotenciarios, a saber:

S. M. o Imperador do Brasil a Thomaz Fortunato de Brito, Barão de Arinos, moço fidalgo da sua casa, do seu conselho, commendador da ordem de Christo, do Brasil, grã-cruz da ordem de Leopoldo da Belgica, commendador das ordens do Danebrog da Dinamarca, de S. Mauricio e S. Lazaro da Italia, e seu enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto a S. M. o Rei dos Belgas, etc., etc.

S. M. o Rei dos Belgas ao Sr. Guilherme Bernardo Fernando Carlos, Conde de Aspremont Lynden, official da ordem de Leopoldo, commendador da do Ramo Ernestino da Saxonia, grã-cruz das ordens da Aguia Branca, da Russia, da Aguia Vermelha da Prussia e de Leopoldo da Austria, etc., etc., etc., seu ministro dos negocios estrangeiros, membro do senado, etc.

Os quaes, depois de darem-se reciproca communicação dos seus plenos poderes, que acharam em boa e devida fórma convieram nos artigos seguintes:

Art. 1.º O individuo perseguido por um dos factos previstos pelo art. 3º do tratado de 21 de junho de 1873 poderá ser entregue á vista de um mandado de prisão ou de qualquer outro acto com igual força, expedido pela autoridade estrangeira competente, com tanto que nesses actos esteja explicitamente designado o facto que motivou a sua expedição.

Art. 2.º O prazo de tres semanas, estipulado no § 3º do art. 6º do tratado de 21 de junho de 1873, passa a ser de dous mezes.

Art. 3.º Quando o crime ou delicto que tiver motivado o pedido de extradicção houver sido commettido fóra do territorio da parte requerente, poderá o estado requerido attender a esse pedido, com tanto que a sua propria legislação autorise nesse caso punição de taes factos commettidos fóra do seu territorio.

Art. 4.º O presente tratado addicional será ratificado e as ratificações trocadas na cidade do Rio de Janeiro no prazo de tres mezes, contados do dia da sua assignatura.

Será executorio 10 dias depois da sua promulgação e terá a mesma duração que o tratado de 21 de junho de 1873.

Em fé do que os respectivos plenipotenciarios o assignaram e sellaram com o sello de suas armas.

Feito em duplicata em Bruxelles, aos 12 do mez de dezembro de 1877.—[L. S.] *Barão de Arinos.*—[L. S.]—Conde de Aspremont Lynden.

E, sendo-nos presente o mesmo tratado addicional, cujo theor fica acima inserido, e bem visto, considerado e examinado por nós tudo o que n'elle se contém, o approvamos, ratificamos e confirmamos assim no todo como em cada um dos seus artigos e estipulações, e pelo presente o damos por firme e valioso, promettendo em fé e palavra imperial observal-o inviolavelmente e fazel-o cumprir e observar por qualquer modo que possa ser.

Em testemunho e firmeza do que fizemos passar a presente carta por nós assignada, sellada com o sello grande das armas do Imperio e referendada pelo ministro e secretario de estado abaixo assignado.

Dada no palacio do Rio de Janeiro, aos nove dias do mez de março do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1878.—PEDRO, IMPERADOR, com guarda—*Barão de Villa-Bella.*

Ministerio da justiça

— Foram marcadas as seguintes ajudas de custo:

De 600$, ao juiz de direito da comarca de Itaguahy, do Rio de Janeiro, José Ribeiro de Almeida Santos.

De 00$, ao juiz municipal do termo de Queluz, em Minas, bacharel Folippe de Azevedo Faro Junior.

— Foi concedida ao juiz de direito da comarca de Lavras, no Ceará, bacharel João Pauto Gomes de Mattos, prorogação da licença por seis mezes, sendo tres com metade do ordenado e tres sem vencimento algum, afim de tratar da sua saúde onde lhe convier.

— Recommendou-se em 13 de abril ao secretario do governo do Pará que seja posto a concurso o officio de tabellião do termo de Soure, visto que pelos motivos constantes do seu officio de 26 do mez findo foi nesta data declarado sem effeito o decreto, fazendo delle mercê a Marcos Cardoso de Faria.

— Expedio-se aviso, em 24 de abril, declarando á presidencia de Minas que fôra approvado o acto pelo qual reintegrou no exercicio do posto o tenente-coronel chefe do estado-maior do commando superior da guarda nacional de Piranga, João Braz de Araujo Quintão, que havia sido suspenso; e bem assim que se fica sciente de haver assumido o commando superior da mesma guarda, por fallecimento do respectivo chefe, o official a quem competia a substituição interina.

— Despachou-se assim o requerimento de: Antonio Amancio do Monte Christo, pedindo que se obtenha informações do juiz de orphãos da capital do Maranhão sobre o facto da nomeação do tutor para a menor Maria Antonia do Monte Christo, sobrinha delle supplicante, que deseja tel-a em sua companhia. Recorra a quem competir.

— Expedio-se a 25 de abril aviso á presidente de Minas Geraes: « Approvando a decisão que deu V. Exc. á consulta do juiz municipal e de orphãos do termo da Campanha, segundo consta do officio n. 123 do 1º do corrente, declaro que dos termos da disposição do art. 87 do regimento de custas, comparada com a do art. 82, resulta que em materia crime o advogado percebe somente o emolumento de 5$ pela assistencia á inquirição e reinquirição das testemunhas de um processo, qualquer que seja o numero dellas, entretanto que no civel o emolumento é relativo a cada testemunha como se acha expresso no citado art. 82. »

— Expediram-se avisos:

A' 17, ao ministerio da fazenda:

« Não tendo o decreto n. 6,384 de 30 de novembro de 1876 providenciado quanto á substituição dos porteiros e admissão de continuos nas juntas commerciaes, resolveu este ministerio, por avisos de 12 e 15 do corrente, que, nas faltas ou impedimentos dos porteiros, os presidentes das mesmas juntas designassem quem os substituissem e na folha do ponto madassem abonar aos substitutos as gratificações que aquelles deixassem de perceber. Reclamando, porém, o presidente da junta da côrte não ter achado quem se prestasse a substituir o ajudante, actualmente impedido, pois que este não perde toda a gratificação de exercicio e apenas parte della, em consequencia do disposto no art. 13 do citado decreto, o que torna muito diminuta a remuneração do substituto, ordenei nesta data que se abone por inteiro a gratificação marcada para o ajudante na tabella annexa ao dito decreto, devendo ser levada á conta da verba—Eventuaes—a parte da gratificação que este empregado conserva quando impedido. »

A' 22 á presidencia das Alagôas:

« Em resposta ao officio reservado de 6 do corrente, declaro a V. Exc.: Que mande responsabilisar o juiz municipal supplente em exercicio do termo de Porto de Pedras pelo seu procedimento na arrecadação e arrematação dos salvados do brigue allemão *Christoph*, naufragado em Tatuamunha. Que dou conhecimento do citado officio ao ministerio dos negocios estrangeiros e ao da fazenda, para que este providencie a respeito do empregado da alfandega, ao qual se attribuem actos irregulares. »

Ministerio da guerra

— Por aviso de 12 de abril, declarou-se ao ajudante general que os commandantes dos corpos ou companhias de guarnição não devem destacar para fóra dos respectivos quarteis as praças que forem mal comportadas.

— Foi nomeado o Dr. Ezequiel Correia dos Santos Junior para exercer interinamente o lugar de substituto do curso de sciencias physicas e mathematicas da escola polytechnica.

— Foi exonerado do commando da fortaleza de Macapá, no Pará, o capitão honorario Antonio Pedro Borralho e nomeado para o mesmo cargo o capitão reformado do exercito Affonso Justiniano de Mello.

— Por portarias de 25, foram nomeados: Ajudante da colonia militar de Itapura, na provincia de S. Paulo, o capitão honorario Manoel José de Souza.

Escrivão da mesma colonia o tenente honorario Manoel Alves Bezerra Moreno.

Director da colonia militar do Itacayú, em Matto Grosso, o capitão honorario Cincinato da Motta Pedreira.

Mandou-se:

Addir ao 1º batalhão de infantaria o tenente aggregado á mesma arma, Raymundo Rodrigues Bayma.

Recolher:

Ao corpo a que pertence, o 1º tenente do 3º regimento de artilharia a cavallo Norberto de Amorim Bezerra.

Ao asylo de invalidos da patria, o soldado da 2 companhia de reformados Justino da Silva Campos, conforme requereu.

Dar baixa do serviço do exercito:

Por conclusão de tempo, ao soldado do 10º batalhão de infantaria Feliciano José de Lima, e por incapacidade physica, ao soldado do 1º regimento de cavallaria ligeira Marcellino Ferreira Lobo, conforme pediram.

Foram nomeados:

O tenente-coronel do corpo de engenheiros Francisco da Costa Araujo e Silva, para secretario da commissão de promoções.

O 2º tenente reformado e 1º graduado do exercito João Baptista Guimarães, para ajudante de ordens da presidencia da provincia do Maranhão, conforme propoz o presidente nomeado para a mesma provincia.

— Foi nomeado o major do 2º batalhão de artilharia Felinto Gomes de Araujo para, em commissão, commandar o 3º batalhão, devendo o dito official seguir quanto antes para o seu destino.

— Ao Instituto Archeologico Geographico Pernambuco fundado ha alguns annos na cidade do Recife e ao qual a historia patria é devedora de reaes serviços, mandou o Sr. ministro dos negocios da guerra entregar uma das bandeiras paraguayas das tomadas na ultima guerra, remettendo ao ministerio do imperio o officio em que o instituto tambem solicitou: que sejam depositadas em seu museu as que existem na cathedral de Olinda e pertenceram a varios corpos por aquella occasião organisados em Pernambuco.

— Em 26 de abril determinou-se á repartição do ajudante-general que se expeça ordem, para que o chefe do corpo de saude do exercito indique dous medicos, dos quaes tem de sahir das guarnições da Bahia e Pernambuco, afim de seguirem para a provincia do Maranhão; não devendo as provincias, em que ha guarnição ter menos de dous cirurgiões.

Ministerio da marinha

— Por portaria de 22 de abril foram nomeados, o capitão de mar e guerra Manoel Carneiro da Rocha, para commandar a corveta *Nitherohy*, e o capitão-tenente Frederico Guilherme de Lorena, para commandar a canhoneira *Araguary*.

— Foi nomeado o capitão reformado Ataliba Manoel Fernandes para exercer interinamente o lugar de mestre de esgrima e gymnastica da escola de marinha.

— Expedio-se aviso, em 18 de abril á presidencia do Para:

« Declarando, com referencia ao requerimento em que o machinista de 2ª classe do quadro, João Pedro Aury, pedio prorogação por 6 mezes da licença de tres mezes com ordenado que havia obtido pela presidencia: Que esse acto de seu antecessor foi contrario ao que estabelece a circular de 3 de julho de 1873 e o art. 214 do regulamento de 2 de maio de 1874. Que por esta ultima disposição o machinista licenciado não tinha direito a perceber mais do que o soldo respectivo, de conformidade com o disposto na 6ª observação da tabella n. 1, de 5 de fevereiro de 1872; e, como lhe foi abonada maior quantia do que a que tinha direito, deve o referido machinista restituir aos cofres da thesouraria a differença entre o soldo e o que lhe foi pago durante a licença. Que, finalmente, proroga-se por tres mezes a licença solicitada; devendo o licenciado perceber unicamente o soldo que lhe compete, e apresentar-se nesta côrte logo que finde a prorogação; na intelligencia de que nesta data é desligado do lugar que exerce, porque o regulamento de 2 de maio de 1874 não designa ajudante para a directoria das officinas de machinas do arsenal de marinha da supradita provincia. »

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 10 DE ABRIL DE 1878

Actos:

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu o guarda, 1º sargento da companhia de aprendizes artifices do arsenal de marinha, Pedro Marques da Silva, e, tendo em vista o termo de inspecção de saude que exhibio, resolve, de conformidade com a informação da respectiva inspectoria, n. 15, de hontem, conceder-lhe 3 mezes de licença, com vencimentos na forma da lei, para tratar de sua saude.

— O vice-presidente da provincia resolve, de conformidade com o disposto no art. 11 do regulamento de 23 de junho de 1874, exonerar o bacharel José Virgolino Correia de Queiroz, de fiscal da collectoria provincial de Villa-Bella.

Officios:

— Ao presidente da Parahyba.—Transmitto a V. Exc., em resposta ao telegramma de hontem, 6 tubos capillares, com lympha vaccinica.

— Ao presidente da relação.—Constando-me de communicação do juiz de direito de Caruarú, que na secretaria desse tribunal se acha o processo instaurado contra Benta Maria da Conceição e outro réo, solicito de V. Exc. a expedição das ordens necessarias no sentido de serem-me trnasmittidas as copias para ser instruida a petição que ao poder moderador pretende dirigir a mencionada Benta Maria da Conceição.

— Ao presidente da commissão de exposição provincial.—Devendo a commissão de exposição provincial, da qual V. Exc. é presidente, fazer brevemente a distribuição dos premios conferidos em diversas exposições ás pessoas desta provincia que a ellas concorreram, e existindo ainda nesta secretaria, por não terem sido reclamados pelos interessados, não obstante serem a isso convidados, cinco diplomas com tres medalhas de prata, igual numero de diplomas e quatro medalhas de bronze e 16 titulos de menção honrosa, rogo a V. Exc. se digne de fazer entregal-os ás indicadas pessoas no dia que para aquelle fim fôr designado.—Com este serão apresentados á V. Exc. os alludidos diplomas e medalhas.

— Ao commandante das armas.—Expeça V. S. as necessarias ordens, para que, no dia 12 do corrente, ás 3 horas da tarde, se ache formado em frente á igreja da ordem 3ª do Carmo do Recife, um batalhão, afim de acompanhar a procissão do Triumpho, e bem assim para que nos dias 19, ás 4 horas da tarde e 21 ás 7 horas da manhã se ache postada em frente á mesma igreja, uma guarda de honra para acompanhar as procissões de Enterro e da Resurreição.

— Ao mesmo. Declarando o juiz de direito de Caruarú, em officio de 30 de março, que o 2º cadete 2º sargento da companhia de cavallaria José Mariano Augusto de Moraes, continúa alli a permanecer, não obstante a intimação que lhe fôra feita para se recolher a esta capital; assim o communico a V. S., para seu conhecimento.

— Ao mesmo.—Em solução ao officio desse commando de armas, n. 58, de 22 de dezembro, dirigido ao ministro da guerra, transmitto a V. S., para seu conhecimento e devida execução, copia do aviso daquelle ministerio, de 29 de março, no qual se declara que devem ser postas em liberdade as praças constantes da inclusa relação, sob n. 1, e submettidas a conselho de guerra as indicadas na relação tambem junta, sob n. 2.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S., para os fins convenientes, o officio que á 5 do corrente dirigio-me o inspector da thesouraria de fazenda, sobre os adiantamentos dos vencimentos dos officiaes e praças de linha em destacamento,

— Ao mesmo.—Constando de aviso do ministerio da guerra, de 23 de março, ter-se expedido ordem, para recolher-se a esta provincia o contingente do 9º batalhão de infantaria, que se acha nas Alagoas; assim o communico a V. S., para os fins convenientes.

— Ao Dr. chefe de policia.—Declaro a V. S., em resposta a seus officios ns. 517 e 518, de 2 do corrente, que á vista da informação do commandante do corpo de policia, opportunamente será augmentado o destacamento estacionado em Timbaúba e seguirá outro para o districto de Cruangy.

— Ao director do arsenal de guerra.—A' vista das ponderações feitas por essa directoria, em officio n. 66 de 4 do corrente, declaro a V. S., que deve suspender a compra de materia prima que se fornece ao presidio de Fernando com destino á respectiva officina de sapataria, até que o governo imperial resolva acerca da continuação do fabrico do calçamento no mesmo presidio.

— Ao mesmo.—Declarando o ministerio da guerra, no aviso de 30 de março, que fica extincto o laboratorio pyrotechnico annexo a esse arsenal, devendo-se recolher ao mesmo todo o material alli existente; assim o communico a V. S., para seu conhecimento e fins convenientes.—*Mutatis mutandis* ao commandante das armas e ao inspector da thesouraria.

— Ao mesmo.—Recommendando o aviso do ministerio da guerra, de 29 de março, a expedição de terminantes ordens, no sentido de não reapparecerem despezas concernentes a bombeiros e sapadores; assim o communico a V. S., para seu conhecimento e devida execução.

— Ao mesmo.—Declarando o ministerio da guerra, no aviso de 26 de março, que não pode ser attendido o requerimento em que o operario de 1ª classe da officina de espingardeiros, Feliciano José Joaquim Gomes de Araujo, pedio dispensa do trabalho com 2 terços do respectivo jornal, por isso que, tendo apenas o supplicante 17 annos, 9 mezes e 15 1/2 dias de serviço effectivo, não está comprehendido em nenhuma das hypotheses do art. 235 do regulamento de 19 de outubro de 1872; assim o communico a V. S., para seu conhecimento, afim de o fazer constar ao interessado.

— Ao inspector do arsenal de marinha.—De conformidade com o aviso do ministerio da marinha, de 26 de março, autoriso-o a mandar desligar da companhia de aprendizes marinheiros, o menor Alfredo Felino Pereira Freire, julgado incapaz do serviço, segundo o termo de inspecção de saúde, que veio annexo ao officio dessa inspectoria, n. 901, de 7 de março.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Nos termos de sua informacão de hontem, sob n. 253, mande pagar á empreza do *Diario de Pernambuco* a inclusa conta de 10$800, proveniente da publicação de annuncios da capitania do porto, durante os mezes de dezembro a fevereiro. — Communicou-se ao capitão do porto.

— Ao mesmo.—Mande V. S. abonar ao contador dessa thesouraria, Bernardo de Castilho Maia, que se acha nomeado para servir em commissão o lugar de inspector da alfandega da Bahia, a gratificação a que tiver direito para despezas de preparos de viagem, conforme recommenda o ministerio da fazenda, no aviso junto.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes, communico a V. S. que o juiz municipal de Cimbres, bacharel Duarte Estevão de Oliveira, assumio o exercicio interino do cargo de juiz de direito da comarca, em 11 de dezembro.

— Ao mesmo. — Para os fins convenientes, communico a V. S. que o 1.º supplente do juiz municipal de Cimbres, Severiano Monteiro Leite, assumio o exercicio pleno desse cargo em 11 de dezembro.—Respondeu-se o officio do supplente.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S., para os devidos fins, as ordens do thesouro nacional, de ns. 39 a 41, e 43 a 46.

— Ao mesmo. — Para os fins convenientes, communico a V. S. que o juiz municipal de Barreiros, bacharel Aquilino Gomes Porto, deixou, por motivo de molestia, o exercicio de seu cargo, em 7 do corrente.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S., para os fins convenientes, o aviso de 15 de março, em que o ministerio da fazenda declara ficar approvado o acto desta presidencia, de 14 de fevereiro, autorisando essa thesouraria a mandar despachar, livres de direitos, 13 volumes contendo mercadorias vindas de Southampton no vapor inglez *Mondego*, por conta da commissão central de soccorros.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S., para os fins convenientes, o aviso de 29 de março, em que o ministerio da guerra communica haver solicitado do da fazenda a expedição de ordens no sentido de ser arrecadada e escripturada como renda do estado, a taxa que por aviso de 7 de janeiro se mandou cobrar pela polvora, que, depois de despachada, fica á disposição de particulares no deposito do forte do Buraco.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S., para os fins convenientes, cópia da carta imperial de pensão concedida por decreto de 26 de dezembro de 1866, ao soldado do 11.º batalhão de voluntarios da patria, José Wenceslão Carneiro, e approvado pelo de n. 1,444 de 28 de agosto de 1867, que foi-me remettida com semelhante destino, em satisfação ao officio dessa thesouraria, de 25 de fevereiro, conforme declara o director da secretaria do imperio, no de 30 de março, sob n. 958.

— A' camara municipal do Recife.—Transmitto á camara municipal do Recife o officio junto, que dirigi á commissão central de soccorros, recommendando que entregue á de policia dessa camara mil saccos com farinha de mandioca.

— Ao inspector do thesouro provincial.—Tendo nesta data exonerado o bacharel José Virgolino Correia de Queiroz de fiscal da collectoria provincial de Villa Bella, assim o declaro a Vmc., recommendando-lhe que, nos termos do art. 4 da lei n. 1,179 de 12 de junho de 1875, proponha pessoa idonea para exercer o referido cargo.

— Ao inspector do thesouro provincial.—Mediante fiança, nos termos da informação dessa inspectoria, de 4 do corrente, n. 601, mande Vmc. entregar ao vigario da freguezia do Limoeiro, Revm. Joaquim Antonio da Costa Pinto, 2:080$, producto da loteria n. 254, extrahida em favor das obras da matriz da referida freguezia.

— Ao mesmo.—Declaro a Vmc., em resposta a seu officio de hontem, sob n. 619, que approvo o alvitre que tomou, de mandar que os empregados exonerados das collectorias de Garanhuns e Brejo, continuem em exercicio até segunda ordem dessa inspectoria, visto não estar ainda habilitado o pessoal ultimamente nomeado para as mesmas collectorias.

— Ao mesmo.—Devolvendo a Vmc. o incluso pret, em duplicata, recommendo-lhe que, nos termos da sua informação de 4 do corrente, n. 600, mande pagar ao commandante da guarda local do Brejo, ou a quem por elle se mostrar autorisado, os vencimentos das praças da mesma guarda, relativos á primeira dezena de março.—Communicou-se ao delegado do termo.

— Ao mesmo.—Mande Vmc. pagar, nos termos da sua informação de 4 do corrente, n. 598, 39$, a que tem direito o artista Manoel Florentino Sobral, pelos concertos executados nos moveis da terceira cadeira do sexo feminino da freguezia da Boa-Vista. — Communicou-se ao inspector geral da instrucção publica.

— Ao mesmo.—De conformidade com a informação do officio de Vmc., n. 613, de 6 do corrente, mande fornecer ao delegado de policia o calçado necessario para as praças da 4.ª estação da guarda civica, correspondente ao ultimo trimestre do exercicio corrente.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— Ao mesmo. — Fica Vmc. autorisado a mandar pagar, nos termos da sua informação de 4 do corrente, e, em vista do incluso certificado, a prestação de responsabilidade devida, na importancia de 56$120, ao arrematante da obra das pontes dos engenhos Pirapama e Guerra, Galdino Francisco da Rocha, por ter feito entrega definitiva da mesma obra.

— Ao engenheiro das obras geraes.—Transmittindo-lhe cópia do officio que o inspector de saúde do porto dirigio-me em 30 de março, tenho por fim recommendar a Vmc. que faça um orçamento dos reparos alludidos no predito officio, de que precisa o lazareto do Pina, e bem assim dos que a Vmc. parecerem necessarios.—Respondeu-se ao inspector de saúde do porto.

— Ao juiz de direito interino de Cimbres.—Declaro a Vmc., em resposta ao final do seu officio de dezembro, que, tendo sido demittido o delegado desse termo, Satyro Ferreira Leite, cessou o motivo de incompatibilidade por parentesco entre elle e o 1º supplente do juiz municipal.

— Ao promotor publico de Panellas.—Transmittindo a Vmc. cópia da informação prestada pelo juiz de direito da comarca, acerca do que publicou o periodico *Provincia*, n. 1,130, de 2 de maio de 1877, com relação a Joaquim Cordeiro Ribeiro Campos, recommendo-lhe que proceda a respeito na forma da lei.

— Ao commandante do corpo de policia.—Expeça Vmc. suas ordens no sentido de ser o delegado de Nazareth auxiliado pelos commandantes dos destacamentos de Goyanna e Páo d'Alho, nas diligencias que emprehender para captura de criminosos.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— Ao mesmo.—Das praças desse corpo, destacadas na cidade de Goyanna, mande Vmc. estacionar 10 no districto de Pontas de Pedras, á disposição do respectivo subdelegado.—Communicou-se ao Dr. chefe de polici.

Portarias:

— O Sr. agente da companhia brasileira de navegação a vapor faça transportar á côrte, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Espirito-Santo*, esperado do norte, o segundo cadete segundo sargento da companhia de cavallaria, José Mariano Augusto de Moraes, que foi designado pelo rospectivo commandante para frequentar a escola do tiro, no corrente anno.—Communicou-se ao commandante das armas.

— O Sr. agente da companhia brasileira de navegação a vapor faça transportar á Parahyba, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Ceará*, o cabo de esquadra Antonio Francisco de Souza e o soldado Tito Cavalcante da Cunha, ambos do segundo batalhão de infantaria, os quaes vão escoltando um desertor que para alli é remettido.—Communicou-se ao commandante das armas.

— O Sr. agente da companhia brasileira de navegação a vapor mande dar passagem de prôa até o porto da Fortaleza por conta da commissão central de soccorros, a Gonçalo Pereira de Santiago e sua mulher Violante Maria de França.—Communicou-se a commissão central.

— O Sr. gerente da companhia pernambucana faça transportar do Rio Grande do Norte, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Jaguaribe*, 6 caixões medindo 243 palmos cubicos, e contendo calçado com destino áquella provincia.—Communicou-se ao director do arrenal de guerra.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officio:

Ao engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco.—O Exm. Sr. vice presidente da provincia manda communicar a V. S. que nesta data submette á decisão do ministerio da agricultura, a meteria de seu officio de hontem, sob n. 35.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 4 DE MAIO DE 1878

Bacharel Argemiro Martiniano da Cunha Galvão.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

João Ribeiro da Costa.—Fica relevado.

Alferes João Bernardo do Rego Barros.—Deferido com officio desta data á thesouraria de fazenda.

Professora Lisbella de Albuquerque Mello.—Sim.

D. Maria Luiza de Figueiredo Carneiro Miranda.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Presos pobres.—Não podendo, em virtude do disposto do art. 8º § 1º da lei do orçamento vigente, ter lugar o augmento de diaria solicitado, recommendo nesta data ao Dr. chefe de policia para que providencie no sentido de ser feito regularmente o fornecimento a que alludem os supplicantes.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 6 de maio de 1878.

O porteiro,
João Gonçalves dos Santos Junior.

Commando das armas

Quartel do commando das armas de Pernambuco, 6 de maio de 1878.—Ordem do dia n. 1,089.—O coronel commandante das armas determina que nesta data fique desligado do serviço da guarnição desta provincia o Sr. segundo cirurgião do corpo de saúde do exercito Dr. João Lancio Nunes de Mattos, que tem de seguir para a côrte no vapor *Bahia* esperado do norte.—*Hermenegildo de Albuquerque Porto-Carrero*, coronel commandante das armas.—Conforme. — O alferes, *Joaquim Jorge de Mello Filho*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

Repartição da policia

N. 729.—2.ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 6 de maio de 1878. — Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que foram recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

No dia 4 do corrente, á minha ordem, Cesario Joaquim de Oliveira, e Antonio Luiz Izidio, vindos da provincia das Alagôas, o primeiro como criminoso de morte e roubo, no termo de Flores, e o segundo como criminoso de morte em Tacaratú; Casimiro de Mello Costa e Bernardo José da Roza, sentenciados vindos do presidio de Fernando.

A' ordem do subdelegado do 2º districto de S. José, Manoel Severino Cardozo Monteiro, por disturbios e Luiz de França Ramos, por crime de furto.

A' ordem do da Bôa-Vista, João Manoel do Nascimento, por crime de furto.

No dia 5, á ordem do subdelegado do Recife, Adriano José das Neves, por disturbios.

A' ordem do do 1º districto de S. José, João, escravo de um fulano Temporal, por embriaguez; Manoel Severino Ramos, por disturbios; Henrique Pantaleão da Cunha, por disturbios e embriaguez; Francisco Anselmo da Silva e Alexandre Avelino Mendes, por crime de furto.

A' ordem do da Bôa-Vista, Graciano Querino do Nascimento, João Paulo da Silva, Luiz Martins de Souza, e José Lucas dos Santos, como vagabundos.

Pelas 7 horas da manhã do dia 28 de abril ultimo, foi barbaramente assassinado em sua propria casa, João Florencio, residente em terras de propriedades, Palmeiras ou Capoeiras, do termo do Rio Formozo.

A tal respeito procedeu-se nos termos da lei e prosegue-se a ulteriores diligencias, para descobrir-se o criminoso.

Pelo delegado do mesmo termo foi capturado o sentenciado Joaquim Pinto Ferreira.

Pelo subdelegado do districto de Campo Frio, do termo de Agua Preta, foi capturado e recolhido á respectiva prisão, Manoel Cordeiro da Silva, pronunciado por crime de furto de cavallos.

Francelino Bernardo de Lima, de quem tratei na parte de 4 do corrente, sob n. 722, que no dia anterior fôra ferido gravemente por Luiz de França Ramos ou Luiz Francisco de Nazareth, falleceu ás 3 horas da madrugada de hoje, no hospital Pedro II, onde foi recolhido, afim de ser tratado.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, muito digno vice-presidente da provincia.— O chefe de policia, *Segismundo Antonio Gonçalves.*

INTERIOR

RIO DE JANEIRO

IMPOSTOS EXCESSIVOS

Com referencia a um dos artigos que publicamos com este titulo e em contestação a uma das proposições que nelle exaramos, dirigio nos o illustrado Sr. barão de Cotegipe, ex-ministro da fazenda, a carta que adiante publicamos.

Como não seria cortez, da nossa parte, antecipar as reflexões que nos são suggeridas pela carta de S. Exc., reservamol-as para outra opportunidade.

Sr. Redactor do *Cruzeiro* — Lendo o seu artigo, que tem por titulo — *Impostos excessivos* — publicado em 27 do corrente, deparei com o seguinte trecho:

« Este defeito capital do nosso systema tributario já foi solemnemente assignalado pelo Sr. barão de Cotegipe, no parecer que vem exarado no relatorio concernente ao inquerito sobre a crise da lavoura.

« Ao lavrar, porém, esse luminoso parecer, não se achava ainda S. Exc. no governo; e pouco tempo depois, no caracter de ministro da fazenda, vimol-o, infelizmente, recuar da bôa doutrina, em nome da defeza dos interesses do fisco.

« E', pois, sempre, sob o ponto de vista do interesse fiscal que se planeja ou se reforma o nosso systema tributario. »

Contra esta censura e injusta apreciação é que venho reclamar; e por certo o não faria, se V. S. não tomasse por divisa — a imparcialidade.

Permitta V. S. que eu observe que não basta, para ser-se imparcial, o proposito e vontade de o ser; é preciso alguma cousa mais, especialmente quando se profere uma condemnação.

Ha dous dias V. S. publicou um bem lançado artigo, em que, combatendo a tendencia dos espiritos a profligar aquelles que variam de procedimento quando no poder vem este mui significativo periodo:

« Progredir é mudar. Alguns *pagam pelo preço de ruins suspeitas* a *precipitação* com que se pronunciaram por *systemas* cujos inconvenientes e obstaculos não conheciam. »

Eu poderia abrigar-me sob a agide de sentença tão sensata, e pedir absolvição; mas não necessito felizmente de recorrer a esse meio de defeza, porque *não mudei* nem pratiquei acto algum que esteja em contradicção com as opiniões que enunciei no *parecer* a que V. S. allude, de modo tão lisongeiro ao meu amor proprio de autor. E provo-o.

Nomeado para fazer parte da commissão que abrio em minha provincia um inquerito sobre o estado da lavoura, coube-me especialmente tratar do nosso systema tributario e de sua influencia sobre essa industria.

Tive a rara fortuna de ver as minhas ideias geralmente aceitas; mas do plano á execução vai grande distancia.

E' custosa a reforma de qualquer ramo da administração publica, especialmente em nosso systema de governo complicado com a existencia de *vinte assembléas legislativas provinciaes*, revestidas de largas attribuições em materia de impostos. Uma reforma tal como será conveniente — depende de outras, algumas d'ellas de natureza constitucional, e do accôrdo de vinte assembléas — quasi soberanas.

Exigir, pois, que se realise de prompto aquillo que só longos e constantes esforços podem conseguir e por isso censurar a quem viveu em meio das maiores difficuldades, é não só injusto, é iniquo.

Onde encontrou V. S. a prova de que *recuei das bôas doutrinas?*

Ao contrario, se mais attentamente examinasse os meus actos, conheceria que alguns passos dei no sentido d'elles e nenhum que os contradissesse.

Para minha defeza bastar-me-hia allegar que a situação, em que tomei a pasta da fazenda, não permittia experiencias, que cerceassem, ainda que temporariamente, a receita do estado. A reducção dos direitos de importação havia coincidido com a diminuição da renda; e o *deficit* ahi surgia infallivel. A hesitação pelo menos era desculpavel; a prudencia pedia que se conservasse o existente, e não se diminuisse um *ceitil* de imposto.

Não obstante, consegui:

Acabar com o oppressivo imposto pessoal:

Libertar o commercio de aguardente das pêas — que embaraçavam a livre circulação d'esse producto, vigiado e perseguido desde a casa do productor até a do consumidor.

Alliviar a navegação do pesado imposto da ancoragem, facilitando assim a concurrencia dos armadores, a consequente barateza dos fretes e o beneficio dos importadores e exportadores.

Diminuir 2 °/o nos direitos de exportação do assucar e algodão, cuja cultura, definhava.

Creio que estes serviços mereciam ser contados pela imparcialidade; referidos, abrandariam o amargor da censura, se cabida fosse.

Já que toco em um assumpto de geral interesse, accrescentarei.

Que o meu *desideratum* é acabar com os impostos de exportação, substituindo-os por outros internos e conservando mais ou menos modificados os de importação.

Isto, porém, não se consegue facilmente e em tempos de crise.

Não póde o thesouro dispensar de chofre uma renda superior a 15,000:000$, e menos realisar essa reforma, sem que se tire ás assembléas provinciaes a attribuição de crear em seu proveito os impostos supprimidos.

O que convém aconselhar é perseverança, não precipitação.

Se providencias neste sentido são urgentes, V. S. deverá exigil-as do gabinete actual, a quem aconselha em seu *Jornal* n. 114 medidas extraordinarias, que as ponha em pratica, solicitando *bill de indemnidade*; não de mim, que nada sou nem desejo ser.

Tenha a bondade, Sr. redactor de inserir estas linhas nas columnas do seu conceituado jornal, e de aceitar os protestos de consideração, com que sou de V. S. attento servidor. — B. DE COTEGIPE. — Petropolis, 28 de abril.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 7 DE MAIO DE 1878

Noticias do sul do imperio

Chegou hontem, pela manhã, o vapor inglez *Patagonia*, trazendo jornaes com datas: do Pacifico 9, do Rio da Prata 23, de Matto Grosso 7, de Minas-Geraes 24, de S. Paulo 29, do Rio de Janeiro 30, e do Espirito-Santo 29 de abril, e da Bahia 3 do corrente.

Além do que publicamos sob as rubricas *Parte Official* e *Interior*, eis o que encontramos nos jornaes:

REPUBLICA DO PACIFICO

O conselho de guerra que julgou os sublevados de Punta Arena condemnara 18 dos accusados á pena de morte sem appellação, e a esta hora já devem ter sido executados.

Noticiam aquellas folhas que os vasos de guerra inglezes que acham-se nas aguas do Prata e do Brasil tinham recebido ordem telegraphica do almirantado para seguirem immediatamente para o Pacifico e aguardar alli as suas ordens.

O governo chileno conseguira celebrar na praça de Valparaizo um emprestimo de...... 4,000:000$000 a que fôra autorisado pelo congresso para supprir o *deficit* do orçamento.

Effectuou-se em Lima a 21 do passado mais uma sessão do congresso dos juristas americanos.

O governo da Bolivia pretendia nomear um enviado extraordinario e ministro plenipotenciario para a Republica Argentina, afim de negociar um tratado sobre os limites pretendidos pelas duas republicas.

REPUBLICA DO PARAGUAY

O governo do Paraguay expedira um decreto, mandando fechar os portos da republica, desde o dia 24 deste mez, aos navios de procedencia oriental e brasileira.

No dia 1 tinham sido abertas as sessões do oitavo periodo legislativo do congresso nacional paraguayo, apresentando o poder executivo a sua mensagem. Eis o que se lê nesse documento sob o titulo *Relações estrangeiras*:

« Os vinculos de amisade que nos ligam ás nações que comnosco mantem relações mais ou menos frequentes tem-se conservado sempre firmes e no pé da melhor cordialidade.

« As nações da triplice alliança assignaram em Montevidéo um protocollo, pelo qual declararam que o dia 3 de julho de 1877 era a data desde quando deviam contar-se os cinco annos de sua garantia collectiva para a nossa soberania e independencia.

« As duas commissões mixtas estabelecidas pelos tratados para tomarem conhecimento das reclamações pelos damnos causados aos particulares durante a guerra, nos territorios do Brasil e da Republica Argentina invadidos pelos nossos exercitos, continuam a funccionar com regularidade.

« A duração de seus trabalhos será de alguns annos, visto requererem estes, por sua natureza, um estado especial e demorado, afim de se poderem descobrir nos limites do possivel, os abusos dos interessados, que tem exagerado excessivamente a importancia dos prejuizos que soffreriam.

« Por causa da vigilancia exercida no rio Paraguay, para impedir por esse lado a fuga dos assassinos do presidente da republica, sobreveio uma reclamação por parte do governo argentino, por supposta violação da parte do Chaco submettida ao arbitramento.

« Depois de repetidas conferencias celebradas nesta capital, no ministerio das relações estrangeiras, resolvemos dar áquelle governo uma explicação, afim de evitar consequencias que poderiam ser funestas ao paiz, attenta a nossa actual decadencia.

« Devendo provar nossos direitos á parte do Chaco comprehendida nos rios Pilcomayo e Verde, perante o presidente dos Estados-Unidos da America do Norte, nomeado arbitro de commum accordo com a Republica Argentina, foi nomeado em agosto o Dr. Acebal para ir a Washington em missão especial, com o fim unico de sustentar os incontestaveis direitos que tem o Paraguay ao territorio em litigio.

« Apezar de ser grande o sacrificio imposto por essa missão ao erario publico, o governo não hesitou em mandal-a, porque tratava-se de um assumpto que implicava consequencias de interesse vital para o paiz.

« O governo aguarda ancioso a decisão do arbitro escolhido para dirimir a questão de uma forma definitiva.

« A 19 de setembro ultimo foram trocadas em Buenos-Ayres as convenções consular e postal e o tratado de extradicção, ficando desde então como leis da republica. »

REPUBLICA ARGENTINA

Dos jornaes consta que houvera grande excitação nos circulos commerciaes e politicos de Buenos-Ayres, motivada pela violenta crise ministerial que surgira nas regiões do poder executivo nacional, em consequencia das contendas do litoral, crise que se resolveu, como já é sabido pelo telegramma que publicamos no dia 27, pela retirada dos Drs. Rufino de Elizalde e José Maria Gutierrez, reorganisando-se o gabinete com os Drs. Laspher, na pasta do interior, Yrigoyen, na dos estrangeiros, e Pacheco, na da justiça e cultos, continuando nas da guerra e da fazenda os antigos ministros.

Tambem havia-se exonerado o fiscal do governo da provincia, Dr. João S. Fernandez, que estava promovendo o processo contra a *Prensa*, sendo nomeado para substituil-o e proseguir na accusação o Dr. Quintana.

Realisara-se a annunciada revolução da provincia de Santa-Fé contra o governador Dr. Simão Iriondo.

Os boatos, que a principio correram, da tomada das cidades de Santa Fé e Rozario, eram desmentidos á ultima hora por um telegramma do proprio Dr. Iriondo, datado de 0 e assim concebido: « A tranquillidade publica completamente garantida; os restos dos revolucionarios perseguidos pelas forças do governo passaram a segunda linha da fronteira.

« Estou ameaçado pela invasão de Pergamino e S. Nicoláo, onde estão Oronho, commandante Sastre e alguns outros officiaes, desses que o thesouro nacional alimenta a titulo de conciliação. Ai delles se passarem o arroyo del Medio.

« Tenho confiança de que ha de se manter a situação da provincia. Seria necessario que mandassem de fóra um exercito de 10,000 homens bem armados para corrermos perigo. Para prova do que digo, vou licenciar a guarda nacional da capital. »

REPUBLICA ORIENTAL

— A 24 de abril escrevem de Montevidéo:

« Por estas regiões, maré baixa em geral, prenuncia tempestade. Como já noticiei, o governador escapou de ser victima de um grande crime; se o houvessem consumado, scenas de horror lhe teriam succedido.

« Com a revolução que se seguiria, surgiriam as ambições, a maior parte sem legitimação.

« Recordei a noticia para expender que, abortado aquelle plano, deram-se prisões, admoestações e o asylamento, na legação franceza, do coronel D. Fortunato Flores, passando para bordo da *Hamelin*, que o transferio a 9 do corrente, com destino a essa capital, para o paquete francez *Orénoque*. Essa operação teve lugar a 10 milhas além da ilha de Flores.

O coronel não querendo arriscar sua pelle, e conhecedor de certas *praticas*, deixou de attender ao chamado de comparecimento, feito pelo seu ministro da guerra, pelo que foi considerado desertor e borrado — é termo usual — da lista militar.

« Tudo isto, porém, não quer dizer desistencia do plano combinado de assassinar o Latorre, embora se tenham de atirar ao incerto. A idéa de invasão, que se devia realisar com a tentativa frustrada simultaneamente, não está morta. E' voz segura que os emigrados em Buenos-Ayres, da situação Varella (*aña terrible*, como aqui o denominaram) pretendem animar a uma invasão, que terá por chefe militar um general argentino, de nacionalidade oriental, que se evadira da confederação, onde se achou envolvido na revolução de setembro, permanecendo aqui emigrado, até ser amnistiado por Avellaneda. E na realidade presente-se o que quer que seja na atmosphera politica do paiz.

« Alguma cousa se prepara pelas fronteiras de Entre-Rios, Corrientes, e mesmo o Brasil. Procura-se, com certeza, reunir gente. Estou convencido de que em taes circumstancias as autoridades brasileiras não dormitam, nem tem licença para dormitarem, crentes, como já devem estar, de que toda a revolução *em campanha* affecta desde logo, e de preferencia, interesses dos nossos concidadãos; interesses que o governo imperial não pode perder de vista ou abandonal-os.

« De envolta com os nomes apontados de Pampillon e outros, á testa dessas reuniões, apparecem os de Nico, coronel [Nicomedes], pardo Luna, assassino de Urquiza, e Hermenegildo de Sant'Anna, da façanha de Jucutujá, que originou, ou servio de pretexto, á morte de Manoel Bahiano, cujo processo, seja-me permittido o parenthesis, ainda não teve solução.

« Nico, ou Nicomedes Coronel, é entidade muito nossa conhecida. Foi o commissario de policia no departamento do Cerro Largo, que teve parte no horroroso assassinio do brasileiro João da Silveira e de sua numerosa familia! Contra elle tiveram de reclamar, quando ministros aqui, os Srs. José Maria e Joaquim Thomaz do Amaral, hoje Barão de Cabo-Frio.

« Não encerrarei este topico sem tornar saliente que, ainda desta vez, como nas invasões de Oribe, Flôres, Cesar Dias, etc., os planos de revolução, assassinato e invasão se concertam nos arraiaes assentados em territorio argentino. E' sempre da banda dos *irmãos* republicanos que ellas veem. E contra o Brasil, visinho leal, que nunca impôz indemnisações, e que até hoje não tem liquidado a divida do que emprestou, é que se voltam os odios e as más vontades.

« E o recente exemplo de rigor impondo-se e mantendo-se quarentenas, que repugna á propria sciencia, justifica aquella nossa justa apreciação.

« Facil é de notar-se falta de sanidade em semelhantes medidas. Os respectivos governos interessados mais immediatos na conservação e no estreitar as relações entre si, devem collocar-se acima desse capricho irrisorio. Será justo que governos de criterio olhem sem reparo que se estabeleçam medidas sanitarias como as que acabou de impôr a junta de saude de Buenos-Ayres decretando a *tres*, que os portos ficariam encerrados a partir do dia *oito* ?!

« Porventura as medidas sanitarias obedecem á regra dos bloqueios, que carece de prazo para que se possa fazer effectiva ? !

« Está no dever dos governos, que afinal são os unicos responsaveis pelo que se dá em seus paizes, cohibir medidas como estas, que apresentam um lado ridiculo; mormente quando se explica que essa innovação se fez porque se esperava dinheiro pelo *Tagus*, que chegaria a sete.

« O Paraguay, por seu turno, tambem decretou o encerramento de seus portos, a partir de hoje! Seguio a lição argentina.

« Está morta a *Idéa*, o jornal de que era seu redactor principal D. Eduardo Flôres, que em extenso artigo explica sua desapparição.

« Diz que perdeu a esperança de que se façam eleições, e não crê que possa ser feliz um povo sem liberdade. Esse artigo de despedida em que elle invectivou os que antes depuzeram a penna sem um manifesto, isto é, silenciosamente, deu margem a reparo por parte do redactor da revista da imprensa do *Siglo*, que foi refutado por aquelle.

« Na quinzena finda o governo oriental amortisou com $ 86.264 e 63 centesimos effectivos $ 341,317 nominaes de titulos de dividas internas.

« Queimou de papel nacionalisado $ 389,940 e 20 centesimos, com essa quantia attingio a de $ 6,736,334 e 40 centesimos, que já se acham retirados da circulação. A alça do ouro ultimamente teve fundamento no que aventuraram duas folhas diarias desta capital, sobre a possibilidade de ser o saldo do papel a consumir-se, passado ás condições de titulos de divida! Depois do não esperado golpe nos arts. 8º e 9º do accordo de 25 de abril de 1876, não seria estranho um outro.

« Disse não esperado golpe, porque bem ou mal, era attribuida ao governador a declaração de que deixaria antes cortar a mão do que alterar o que ficára destinado á queima do papel nacionalisado por aquelle accôrdo.

« Não creio exacta essa declaração do governador, não lhe é habitual o voltar com a palavra atrás.

« São dotes que o recommendam: firmeza e acção, e que, por bem proprio, devem ser zelados com o maior escrupulo.

« A conciliação dos partidos na republica visinha, em que nunca acreditei seriamente, começa a soffrer os abalos esperados. Crise ministerial pela renuncia dos ministros Dr. D. Rufino de Elisalde e Dr. D. José Maria Gutierrez. Revolução em Santa Fé, não podendo ser dominada, antes ganhando terreno, e dando-se encontros graves nas ruas da capital. Desagradaveis noticias de Corrientes. Deos se compadeça desse visinho, que por ultimo ainda pensa em dar provas diarias da sua desaffeição pelo Brasil. »

MATTO GROSSO

Os selvicolas continuavam nas suas depredações bem perto da capital.

Mataram no lugar denominado Fazendinha um filho de Joaquim Rosa e um camarada.

Atacaram o sitio de João da Costa Teixeira e ahi mataram um escravo.

A 20 do mez passado desabou sobre a cidade de Cuyabá uma tempestade, que causou diversos estragos, tendo cahido alguns raios, um dos quaes no edificio de policia e outro em uma casa proxima.

MINAS GERAES

Fôra suspensa no dia 23 a publicação do *Diario de Minas*, folha da capital.

Nesse dia declarara a redacção que, por deliberação do directorio do partido conservador daquella cidade e em virtude do espontaneo offerecimento feito ao mesmo directorio pelo proprietario do *Diario*, ia encetar a publicação do *Constitucional*, orgão do referido partido.

Refere o *Baependyano* que em um dos ultimos dias do mez de março passado apparecera morto, em seu *retiro*, situado no Piracicaba, nos limites daquelle termo e do de Ayuruóca, o Sr. Antonio da Silva Pereira, apresentando signaes de uma morte violenta por asphyxia, e contusões no corpo.

Eram indigitados como autores deste crime a escrava do finado, de nome Mariana, e um escravo do Sr. Francisco Theodoro de Lima, accrescentando-se que a referida escrava fôra levada a este acto por lhe constar que seu senhor a libertaria e instituiria sua herdeira quando fallecesse.

Falleceram: no districto de S. Pedro de Alcantara, municipio de Araxá, o capitão Custodio Rodrigues de Rezende; e, em Marianna, o Dr. José Gonçalves Mol, que alli fôra assistir á sessão do jury e adoecera de typho.

Noticiando a morte do capitão Custodio, diz o *Diario de Minas*:

« Servio varios cargos publicos, não só de nomeação como de eleição, e nelles sempre se houve com dignidade.

« Foi por muitos annos negociante, e, passando a ser fazendeiro, servio de pai á pobreza, da qual esteve sempre rodeado.

« Professava o finado as idéas liberaes, e por sua moderação contava grande numero de amigos no lado coservador. »

RIO GRANDE DO SUL

A florescente villa de Artigas, fronteira á cidade de Jaguarão, collocada á margem do arroio, e em terreno summamente baixo, recebendo o embate das aguas, tanto pela parte do sul como do norte, quasi sempre fica inundada, em casos de enchentes; porém, na noite de 15, ficou completamente alagada, e foi onde maiores foram os prejuizos e afflicções dos seus habitantes.

A' 1 hora da noite começou a ouvir-se o estrugir de foguetes e gritos de soccorro; então por pedido de diversos senhores que têm interesses e amigos naquella villa, o digno commandante do vapor *Mirim*, felizmente ancorado naquelle porto, fez acender o fogo, e sem a minima demora se dirigio para o porto daquella villa, tendo lutado com grande difficuldade para vencer a correnteza da agua e poder a tal hora encostar o vapor.

Conseguido o atracamento do vapor, um numeroso concurso de habitantes, qual o mais afflicto, tratava de embarcar suas familias apenas com pequenos volumes de roupas de uso, ainda mais, acudiram ao vapor para mais de 50 familias pobres residentes nos suburbios, entre estas muitas quasi núas e pequenas crianças nos braços. Foi horrendo e contristador o quadro lastimoso que se apresentou ante os olhos do digno commandante do vapor *Mirim*, que a todos e sem distincção acolheu a seu bordo, proporcionando-lhes os agazalhos que a hora permittia.

E, quando o vapor recebia a seu bordo aos habitantes afflictos da villa de Artigas, que fugiam espavoridos das ameaças de uma morte tão immediata, pela força com que as aguas cobriam seus leitos; apresentou-se em auxilio daquelles que clamavam por soccorro o denodado e intrepido maritimo Sebastião da Costa Alves, patrão do hiate *S. Miguel*, com a lancha tripolada por seus empregados, e por seu turno procurou dentro das habitações as pessoas que quizessem vir para esta cidade.

Ahi foi incansavel o Sr. Costa Alves, pois fez para mais de 20 viagens, sempre conduzindo grande quantidade de povo.

Os prejuizos occasionados em diversas casas commerciaes daquella villa são grandes, calculando-se attinjam a cifra maior de cem contos.

O armazem de seccos e molhados dos Srs. Theodosio Gonçalves & C, foi de subito tomado pela enchente, ficando com todos os generos embaixo d'agua. Grande deveria ter sido o prejuizo desta tão importante casa commercial.

Rara foi a casa de commercio, que não soffreu mais ou menos.

Pelas chacaras dos suburbios, e principalmente nas habitações baixas, as aguas tudo destruiram, sendo levados pela correnteza moveis, aves de criação, gados mansos e animaes cavallares.

Foi um verdadeiro labyrintho; desde a hora em que grassou a noticia de achar-se no porto o *Mirim* para dar soccorro: as mulheres, crianças e mesmo homens, corriam pelo meio das ruas alagadas em procura do rumo em que o vapor tinha atracado.

E, se estes soffriam a acção do desespero, não menos afflictiva era a posição em que os moradores da rua do Conde d'Eu se achavam pela forma espantosa com que as aguas invadiam as casas a ponto de ficar essa rua intransitavel sem que os soccorros de terra podessem chegar-lhes.

As aguas que dão esgoto pela chamada *sanga*, e vão parar ao arroio, emendaram-se de forma que na do Portão entre a do General Marques viam-se canôas conduzindo habitantes de algumas casas.

Os armazens dos Srs. Barral, David Ferreira e as casas de negocio dos Srs. Jacob e Luiz Corrêa da Silva ficaram completamente em baixo d'agua e a maior parte dos generos, sem que a essa hora (1 da noite) fosse possivel prestar-se-lhe os soccorros que reclamavam.

Tambem no armazem em que se acham estabelecidos com depositos de generos do paiz e madeiras, dos Srs. Rocha & Carrasco, as aguas subiram e inundaram completamente a parte principal daquelle estabelecimento, devendo os seus prejuizos ser bem avultados.

As autoridades policiaes de Jaguarão, os Srs. Antonio Gomes de Farias, commandante do vapor *Mirim*, e José Sebastião da Costa Alves, o presidente da camara municipal, o patrão do hiate *Porto* e outros cavalheiros prestaram, por occasião das desgraças acima descriptas, relevantes serviços, esforçando-se pela salvação de muitas pessoas.

Os larapios, que nem a desgraça respeitam, aproveitaram o ensejo que lhes offerecia, para exercerem a rapacidade.

Sobre tão deshumano procedimento, diz a *Ordem*:

« De um facto digno de punição devemos consignar nesta resenha, quando todos afflictos pela inundação que se divisa em todas as margens procuravam livrarem-se da perda de suas vidas, os larapios, que, como dissemos, nunca perdem occasião azada, penetraram nos fundos de algumas casas de negocio e arrebataram lenhas, taboas e até aves.

« Em frente ao hospital da Conceição, levadas pelas correntes das aguas, pararam duas rezes, e a estas se prenderam uma turma desses *senhores* amigos do alheio e sem mais *tirte nem guarte* as degolaram e carnearam como se fossem de sua exclusiva propriedade.

« Entre estes que assim abusavam de tão fatal acontecimento, figurou um aguadeiro de nome Vasconcellos, onde o subdelegado de policia mais tarde, quando teve conhecimento deste repugnante facto criminoso, foi descobrir parte da carne, indo descobrir o couro na casa de um de seus companheiros. »

No dia 6 do corrente partira de Jaguarão para Bagé o 5.º regimento de cavallaria ligeira, que alli vai estacionar.

Fallecera, na cidade de Jaguarão, o negociante Antonio Moreira, que por muito tempo commandou o vapor *Guarany*.

No dia 16 do corrente, das 4 para as 5 horas da tarde, havia desabado tambem sobre a cidade de Pelotas e arredores um terrivel temporal, que durou alguns minutos.

O vento soprou forte e rijo, e a chuva cahio com uma impetuosidade extraordinaria.

No porto da cidade foi, como se previa, o lugar onde mais funesto se manifestou o temporal.

Todas as embarcações alli surtas soffreram avarias.

O que, porém, ha de mais notavel, é o seguinte:

O hiate *Faustino I*, de S. Lourenço, bateu de encontro á estacada e foi ao fundo.

A chalupa *Borboleta* teve igual destino, pela mesma causa. Estava carregada de generos de molhados.

O hiate *Joven Pelotense*, que estava ao largo, virou-se. Morreu a esposa do patrão e um pardo pertencente á tripolação. O patrão não estava a bordo.

O hiate *D. Luz*, de Porto Alegre, soffreu grossa avaria e encalhou na praia.

O hiate *Boa-Vista* tambem foi á praia, mas teve menos avarias.

Outro tanto aconteceu aos hiates *Recife* e *Neptuno*.

O *Capão do Meio*, carregado de madeira e lenha, soffreu grandes avarias, indo encalhar á praia.

Dous hiates, que carregavam pedra, abriram agua, mas não soffreram maior damno.

O pequeno vapor *Pelotas* nada soffreu, encalhando apenas.

O hiate *Arroio*, que estava no estaleiro, foi a pique. Não havia gente a bordo.

O brigue *Cassio*, atracado ao caes, esteve em eminente perigo, porém nada soffreu. Este navio, indo de encontro aos hiates, causou-lhes grandes avarias.

Havia grande numero de botes, lanchas e outras pequenas embarcações completamente escangalhadas.

Desconfia-se que muitos hiates, vindos do Rio-Grande, estão com avaria nos carregamentos, o que só mais tarde se verificará.

As xarqueadas não deixaram tambem de ter prejuizos mais ou menos graves.

Pilhas de xarque foram descobertas, varaes derribados, galpões lançados por terra, estragando-se muito xarque já prompto para o embarque.

A casa da chacara do fallecido Sr. Francisco Annibal, na Luz, ficou muito deteriorada, vindo abaixo a frente e desabando parte da cumieira.

Do edificio que está construindo no porto o Sr. Visconde de Piratiny vieram abaixo algumas paredes, e, se mais estragos não houve a lamentar, foi devido á solidez da construcção.

No cemiterio publico foram destruidos, em grande parte, dous mausuléos da familia Ribas e um da familia Urquia.

A secção de catacumbas pertencente á irmandade do Rosario soffreu bastante, sendo derribada a parede dos fundos das sepulturas, o que motivou ficarem apparecendo os caixões.

Muitas cruzes, emblemas e figuras, de covas e mausoléos, foram partidos e estragados.

Pela costa de Pelotas vê-se por todo o caminho um sem numero de casas destelhadas, galpões destruidos, cercas e tapumes cahidos, etc.

Pela cidade e seus arredores encontra-se tambem consideravel numero de casas que soffreram estragos em telhados e claraboias.

Muros e cercas derribados existem por toda parte. Em plantações os prejuizos são incalculaveis.

A policia procedeu no dia 15 a uma busca em casa do Sr. major José Dias de Castro, afim de verificar a existencia ou não de moeda falsa em poder de Joaquim Lourenço Ferreira, genro daquelle senhor, alli residente e ultimamente chegado de Portugal.

O procedimento da policia de Pelotas foi ordenado pelo Sr. chefe de policia da provincia.

As pesquizas da autoridade não tiveram resultado algum.

Procedente de Montevidéo, havia chegado á cidade do Rio-Grande, no dia 17 do corrente mez, a canhoneira *Braconnot*, que faz parte da força naval estacionada no Rio da Prata. E' commandada pelo Sr. capitão tenente João Justino de Proença.

Seguio no dia 19 em commissão para Santa Catharina.

No dia 19 deste mez, quando entrava na igreja a procissão de enterro, houve grande tumulto provocado pela policia, que ahi estava encarregada de manter a ordem.

O conflicto começou pelo sargento de policia mandar os soldados desembainhar as espadas e accommetterem o povo, que em grande numero agrupava-se em frente á porta da igreja.

O resultado foi sahirem algumas pessoas feridas, ainda que levemente, e outras serem lançadas por terra, entre estas algumas senhoras e crianças.

A indignação do povo, por esse procedimento da força publica, manifestou-se em apupadas e gritos pedindo a retirada da policia, a qual recolheu-se incontinente ao quartel, por ordem do seu commandante o capitão José Pedro de Oliveira.

A camara municipal daquella cidade fez constar por edital as seguintes condições do contrato celebradas com a empreza privilegiada de materias fecaes e aguas servidas:

Condição 6.ª—A empreza perceberá 3$ mensaes, pelas conducções de materias fecaes, seja qual fôr a quantidade que tiver cada casa, que quizer só este serviço.

Condição 7.ª—A empreza perceberá a quantia de 5$ mensaes, para a conducção de todas as aguas servidas e materias fecaes, conjunctamente, que tiver usualmente cada casa, ficando o direito á empreza de cobrar 10$, pelos dous serviços, nos hoteis, etc., e naquellas casas que houver reconhecidamente excesso de aguas servidas.

O temporal, que tantos prejuizos causou em Pelotas e Jaguarão, tambem se fez sentir na costa do Rio-Grande.

O palhabote portuguez *Luso*, entrado de Pernambuco, soffreu avaria e abrio agua; o palhabote *Gloria*, que entrou de Santa Catharina, tambem soffreu algumas avarias.

O capitão do patacho portuguez *Francisco Feliz*, entrado de Pernambuco, diz que encontrara uma barca e um patacho desarvorados.

Até agora não ha sciencia de outros sinistros.

PARANA'

A febre amarella estava fazendo estragos em Paranaguá.

Achavam-se mais de 50 individuos atacados desse mal, faltando lhes os recursos necessarios, por isso que os dous facultativos alli existentes já não podem attender a todos os chamados.

Diz sobre este assumpto o *Paranaense*:

« Nenhuma providencia, que nos conste, tem sido dada, exceptuando a ida do Sr. Dr. Continentino para aquella localidade. Entretanto continúa Paranaguá no mesmo estado afflictivo, pois apenas dispõe de tres facultativos, um dos quaes incapaz de prestar bons serviços. O Dr. Leocadio Corrêa já não supporta a fadiga, e terá bem depressa de ceder ao cansaço. E' impossivel que o Sr. presidente da provincia esteja informado do que se passa em Paranagá. »

SANTA CATHARINA

Tinham chegado no dia 22 e fundearam no ancoradouro de Santa Cruz os seguintes navios da nossa armada: *Sete de Setembro*, *Lima Barros*, *Javary* e *Solimões*, sob o commado do chefe de esquadra, barão da Passagem.

No dia anterior chegara, procedente de Montevidéo, a canhoneira *Braconnot*, de que é commandante o capitão-tenente João Justino de Proença.

S. PAULO

O presidente visitara os nucleos coloniaes da Gloria e de S. Gaetano, unicos dos suburbanos a que ainda não tinham ido.

S. Exc. providenciou no sentido de melhorar o fornecimento de viveres aos colonos.

Em Campinas alguns cidadãos distribuiram uma circular, relativa ao projecto de erigir-se um monumento ao illustre botanico, recentemente fallecido, Corrêa de Mello.

Abriram-se alli, no dia 6, na escola nocturna da Loj.·. Independencia, as aulas de grammatica portugueza, arithmetica, geographia, e historia patria, sendo professor o Sr. Emillo Henking, que gratuitamente presta-se ao trabalho de leccionar essas materias.

O Club da Lavoura dirigira a seguinte circular aos fazendeiros da provincia:

« Illm. Sr. — O Club da Lavoura, representado por seus directores abaixo assignados, julga do seu dever levar ao conhecimento dos Srs. fazendeiros que, como V. S., enviaram seus cafés para Santos, com destino á exposição de Paris, que deliberou deixar a remessa dos mesmos para o meiado do mez de maio proximo futuro, em razão de receiar que o imminente perigo de guerra na Europa force o governo francez a adiar para mais tarde a abertura da exposição, que deve ter lugar nos primeiros dias de maio.

« Espaçando-se a remessa para o meiado de maio, até lá teremos certeza de ter ou não sido inaugurada aquella exposição. Em caso affirmativo seguirá seu destino a partida de café que já se acha em Santos, e a que ainda pode alli chegar; em caso contrario, julga o Club da Lavoura ser de bom conselho que os fazendeiros paulistas desistam de mandar seus cafés áquella exposição, visto como é certo que o genero deteriorando-se com a demora, deverá necessariamente depreciar e perder o seu merecimento e valor.

« Se porventura verificar-se esta ultima hypothese (o adiamento da exposição), os abaixo assignados pedem a V. S., assim como a todos os Srs. fazendeiros expositores, que mandem pelos seus correspondentes receber do commendador Manoel Antonio Bittencourt, em Santos, a porção de café que lhe houverem enviado com destino áquella exposição.

« O club aproveita a occasião para communicar a V. S. que o governo imperial não pôde dar ao seu agente em Paris o caracter official que pedio, para que podesse elle representar os paulistas naquella exposição: bem assim, que não póde dispensar os direitos geraes de exportação (9 %), sendo que foram dispensados pela assembléa provincial os direitos provinciaes [4 1/2 %]. — Campinas, 22 de abril de 1878.—Barão de Atibaia. — Joaquim Floriano N. de Camargo.—Manoel Carlos Aranha. João Ataliba Nogueira. »

RIO DE JANEIRO

Foi nomeado para embarcar no transporte *Madeira* o 1.º tenente da armada, Aprigio dos Santos Rocha.

— S. M. o Imperador mandou arrolar convenientemente 200 dos emigrantes cearenses, que recorreram á sua munificencia, para serem soccorridos pelo seu bolsinho.

— O Sr. D. Dias da Cruz seguira para a Tijuca, afim de convalescer

— Achava-se arribado, em Cabo-Frio, o brigue hollandez *Landbrow*, que ia do Rio de Janeiro para Falmouth.

— Do relatorio publicado pelo *Diario Official*, do director do Instituto dos Surdos Mudos, extrahimos os seguintes dados:

Existem no instituto 33 alumnos, dos quaes pensionistas do estado 28, da provincia do Rio de Janeiro 2 e contribuintes 3.

Trabalharam durante o ultimo anno nas officinas, 14 na sapataria e 11 na encadernação, havendo produzido a primeira o saldo liquido de 1:085$ e a segunda o de 1:040$790. Na fórma do regulamento metade destas quantias foi recolhida á caixa economica, sendo escripturadas em cadernetas para cada alumno, na proporção do trabalho. Desta salutar e moralisadora providencia já aproveitaram 3 educandos, que, ao deixar o estabelecimento, se retiraram com os peculios de 84$, 176$700 e 377 100.

O patrimonio da instituição, acerca do qual providenciou a lei n. 2,771 de 20 de setembro de 1877, instituindo um conselho, não remunerado, para o administrar e dotando-o com a renda proveniente do beneficio de loterias, é de 59 apolices da divida fundada e 978$920 em dinheiro.

A educação intellectual e physica dos alumnos tem dado resultados satisfatorios. A medalha de ouro do anno de 1877 coube a Gustavo Gomes de Mattos, surdo-mudo natural de Pernambuco. Lamentavelmente é a educação moral o ramo menos prospero do ensino, apontando o zeloso director as causas que a isso tem dado lugar, e os meios de as remediar.

As lições de linguagem escripta, dadas em 1874 pelo professor Dr. Joaquim José de Menezes Vieira, copiadas em quatro volumes pelo alumno Antonio Manoel de Andrade, mereceram um diploma conferido pelo jury da exposição de Philadelphia. A este respeito escreve o director: « Se os livros premiados tivessem voltado, eu os mandaria publicar, para que chegasse ao conhecimento de todos um facto tão lisongeiro ao nosso instituto, e tanto mais honroso ao professor Dr. Menezes Vieira, quanto é certo que nunca tendo visto outro instituto, é fructo só de sua intelligencia e zelo pelo ensino. »

— Lemos no *Jornal do Commercio* de 30:

« Foram dados á sepultura hontem no cemiterio de S. João Baptista os restos mortaes do Dr. Carlos Carneiro de Campos, Visconde de Caravellas.

« Nascido a 1 de novembro de 1805, na provincia da Bahia, em toda a sua extensa vida de servidor do estado revelou sempre o illustre finado a mais esclarecida intelligencia e uma inquebrantavel honestidade.

« A sua biographia póde ser resumida nos seguintes termos:

« Assentou praça de cadete do exercito e cursou a escola militar durante dous annos, servindo no batalhão do imperador D. Pedro I.

« Estudou depois sciencias juridicas e sociaes na Universidade de Paris, onde recebeu o capello, tendo então 22 annos de idade incompletos.

« Por occasião da installação da academia de direito de S. Paulo, foi nomeado lente e durante mais de 30 annos exerceu ahi o magisterio com a maior proficiencia, servindo por vezes de director.

« Nessa mesma provincia exerceu varios cargos de nomeação do governo, inclusivamente o de seu administrador, e por eleição do povo foi a principio deputado provincial em muitas legislaturas, depois deputado geral em outras e afinal escolhido senador do imperio em 27 de abril de 1857.

« Foi tres vezes presidente da provincia de Minas-Geraes, fiscal por parte do governo dos bancos Rural e Hypothecario, e Commercial e Agricola, director do Banco do Brasil e inspector geral do thesouro nacional.

« Como ministro dos negocios estrangeiros e da fazenda, fez parte dos gabinetes de 24 de maio de 1862, 31 de agosto de 1864 e 7 de março de 1871.

« Finalmente, foi elevado a conselheiro de estado extraordinario em 1869 e ordinario em 1875.

« O illustre finado era o 3º Visconde de Caravellas [com grandeza], veador de S. M. a Imperatriz, commendador da ordem de Christo e grã-cruz das da Legião de Honra, de Leopoldo da Belgica, da Corôa de Italia, da Aguia Vermelha da Allemanha, da Ernestina de Saxe Coburgo Gotha e da Corôa de Ferro da Austria, recordando cada uma dessas condecorações os importantes tratados firmados por S. Exc.

« Durante a cruel enfermidade que o prostrou no leito da dôr e afinal roubou-o á patria, que tanto amara e tão bem servira, o illustre enfermo foi por vezes visitado por parte de SS. MM. Imperiaes.

« E, finando aos 72 annos de idade, depois de exercer os mais altos cargos, não legou á sua familia senão um nome respeitado como os que mais o tem sido no seu berço natal.

« A mesa do senado, reunida hontem sob a presidencia do Sr. Visconde de Jaguary, resolveu:

« 1º que se lançasse na acta a declaração de que a noticia da morte do Sr. senador Visconde de Caravellas foi recebida pela mesa com o mais profundo pezar.

« 2º que fosse nomeada uma deputação de seis senadores, afim de acompanharem o feretro, ás 5 horas da tarde, da casa da rua dos Voluntarios da Patria n. 49 até o cemiterio de S. João Baptista.

« 3º que os membros da mesa tomassem luto por tres dias, convidando os empregados para os acompanharem nesta demonstração de sentimento, e que a secretaria se conservasse fechada durante esses dias.

« Foram nomeados para a dita deputação os Srs. senadores: Joaquim Antão Fernandes Leão, Ambrosio Leitão da Cunha, João Lustosa da Cunha Paranaguá, Luiz Carlos da Fonceca, Candido Mendes de Almeida e Francisco Octaviano de Almeida Rosa.

« O Sr. presidente declarou afinal que naquella data officiava á presidencia da provincia de S. Paulo, communicando o fallecimento do Sr. senador Visconde de Caravellas, nos termos e para os effeitos da lei n. 2,675 de 20 de outubro de 1875. »

— Arribara, ao Rio de Janeiro, no dia 24, o lugre portuguez *Oreintal*, que ia do Rio Grande do Sul para Pernambuco, acerca do qual diz o *Cruzeiro*:

« O lugar portuguez *Oriental*, que, como hontem noticiamos, arribara ao nosso porto, com agua aberta, em viagem do Rio Grande do Sul para Pernambuco, soffreu grandes avarias na mastreação e no casco, em consequencia de grande temporal que o apanhou, e, segundo nos informam, são taes os estragos que o navio não poderá seguir para o seu destino.

« Refere o capitão que na latitude meriodional de 9º 79' 58" e longitude occidental de 45º 26' 51" do meridiano de Greenwich, o moço Chrispim de Barros, natural de Ericeira, do reino de Portugal, ferrava o velacho, quando partio-se o mastaréo, e foi pela forte rajada de vento arrojado ao mar. Baldados foram todos os esforços empregados para salval-o: soltaram-se salva-vidas, mas não foi possivel encontrar o infeliz moço, que de um modo tão desastroso terminou os seus dias. »

— Contava que no primeiro paquete do mez de maio devia seguir para Londres o Sr. general Couto de Magalhães, afim de tratar de negocios relativos á estrada de ferro do Rio Verde, da qual é S. Exc. concessionario,

— Corria que o Sr. conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, logo que terminar a licença que lhe foi concedida partirá para Pernambuco, afim de assumir o exercicio de seu cargo de director da faculdade de direito do Recife.

— A alfandega da côrte rendeu de 1 a 29 de abril 2,896:615$540.

— Eis as noticias commerciaes das ultimas datas:

« *Montevidéo*, 23.—O mercado de ouro abrio a 249 e fechou a 248 por cento, tendo assim experimentado uma baixa de 2 por cento sobre as transacções effectuadas hontem.

« Venderam se $ 30,000 a dinheiro e $ 9,000 a prazo.

« O cambio fecha do seguinte modo:

« Sobre Londres, 51 bancario.

« Idem, de 51 1/8 a 51 1/4 particular.

« Sobre Paris, 5,34 a 5,36 particular. »

« *Rio de Janeiro*, 23.—Continuam a ser avultadas as entradas de gado, tendo-se cortado até hontem 271,558 rezes. Os preços das carnes, entretanto, não declinaram; exige-se pelas melhores 3$800, posto que já se tenha vendido até a 3$200.

« Foi muito animada a procura para as gorduras, e em vista disto os xarqueadores elevaram o preço: hoje não se póde obter a graxa por menos de 4$400 e o sebo por menos de 5$400.

« Com as noticias recebidas do norte do imperio subiram os cereaes, vendendo-se o feijão preto a 18$000 o sacco, o milho a 4$000 e a farinha de mandioca a 6$000.

« Para o Rio de Janeiro embarcaram 1,000 saccos de milho na escuna *C. Thorade*, que está a sahir e cujo carregamento consta de 1,100 saccos de milho, 100 ditos de farinha de mandioca, 46 pipas de graxa, 98 barricas de sebo, 395 fardos de fumo em folha, 100 couros salgados, 40 barris de linguas e 200 caixas de cerveja.

« O paquete *Rio de Janeiro* tambem leva algumas partidas de milho, feijão e farinha de mandioca.

« No presente mez sahiram com xarque os seguintes navios:

	Kilogrammas
Barca *Andrade Neves*	219,750
Brigue *Ingratidão*	149,250
Patacho *Catharina*	175,940
Brigue *Cysne*	195,000
Barca *Marinho V*	188,190
Lugar *Kosmopolit*	203,700
Palhabote *Gloria de Portugal*	136,800
Brigue *Gjendin*	235,815
Patacho *Moreira*	189,840
Patacho *Oceano*	204,000
	1.898,285

« Ficam carregando os seguintes navios:

Patacho *Conceição*	150,000
Dito *Lorenz*	160,000
Dito *Nicoláo*	160,000
Dito *Cito*	160,000
Dito *Marinho VI*	200,000
Dito *Joven Correia*	180,000
Dito *Emma*	160,000
Dito *Marinhos*	190,000
Dito *Argonauta*	150,000
Dito *Rocha*	160,000
Dito *Sultão*	180,000
Brigue *Adolpho*	150,000
Dito *S. Jorge*	150,000
Lugar *Marinho VII*	200,000

« Para o Rio de Janeiro despachou o brigue norueguense *Gjendin* com 235,815 kilogrammos de xarque, 34,895 kilogrammos de graxa, 370 barricas de sebo, 95 pipas de graxa, 20 barris com linguas, 23 saccos de feijão e 68 couros seccos.

« Fretaram-se para carregar cereaes: para o Rio de Janeiro, um navio, por 2:500$000; para Pernambuco, um dito, por 3:800$000; para o Ceará, um dito por 5:200$000. Para a Europa, couros salgados, fez-se um fretamento a 30 s.

« A taxa do cambio sobre Londres, por este paquete, foi 23 d., bancario. »

« *Rio de Janeiro* 29.—Nos bancos continuaram as seguintes taxas, conforme as tabellas:

Sobre Londres 23 d., a 90 dpv.
» Paris 414 rs. por fr., a 90 dpv.
» Hamburgo 509 e 510 rs., por m., a 90 dpv
» Portugal 230 a 233 % á vista.

« As transacções effectuadas foram pequenas sobre Londres a 23 3/16, 23 1/4 e 23 3/8 d., papel particular; e sobre França a 414 rs. por franco, bancario, 410, 411 e 412 rs., particular.

« Passou-se tambem uma quantia diminuta sobre Londres a 23 1/8 d., particular.

« Negociaram-se: 50 acções do Banco do Commercio a 69$000, um pequeno lote de ditas do Banco Rural a 232$000, 100 ditas da companhia de Seguros Integridade a 42$000, 20 ditas do Banco do Brazil a 250$000, e um pequeno lote de soberanos a 10$550.

« As vendas de café conhecidas até ás 5 horas da tarde orçavam por 2.400 saccos.

« Fretaram-se quatro navios, dous para o Ceará, por 2 000$000, um para Pernambuco, por 1:000$000, todos para carregar mantimentos, e um para Maceió e Liverpool, algodão, a 3/8 d, e 5 % de capa. »

ESPIRITO SANTO

— Foram recebidos, na côrte, os dous seguintes telegrammas:

« Victoria, 25 de abril.—Hoje, ás 2 horas da tarde, foram arrombadas as portas do edificio da assembléa por um grupo que se apossou do archivo e substituio as chaves do predio, dizendo-se que assistia a este acto uma autoridade policial.

« Victoria, 27 de abril, ás 8 horas e 25 minutos da manhã.—Na segunda sessão preparatoria, effectuada hontem, a assembléa provincial annullou toda a eleição. A' noite houve grande manifestação popular em applauso a essa resolução da assembléa. »

BAHIA

— Installou-se, no dia 1º do corrente, a assembléa provincial, deixando de proceder-se á eleição da mesa, por falta de numero legal de deputados.

— Os membros conservadores dessa corporação publicaram o seguinte manifesto ao paiz:

« Ante os acontecimentos deploraveis attentatorios das liberdades publicas, e sobre tudo da dignidade da assembléa provincial, promovidos pelo partido liberal e sanccionados pela cumplicidade, ao menos da inercia, do governo da provincia desde as sessões da camara apuradora até as preparatorias da assembléa, resolvemos em homenagem aos direitos de nossos committentes não comparecer á presente sessão legislativa.

« E porque semelhante deliberação tem um caracter de gravidade, que não desconhecemos, acudimos pressurosos ao dever de expôr calma e succintamente os valiosissimos motivos que imperiosamente a determinaram.

« A posição, que fomos forçados a assumir, é a unica compativel com a dignidade de nosso mandato.

« A eleição procedida a 13 de janeiro correu placida, regular e livremente em toda a provincia disputando os partidos com esforço a victoria de suas idéas.

« Ao partido conservador coube incontestavelmente a maior somma de louros, conseguindo eleger 27 de seus correligionarios contra 15 da parcialidade adversa.

« A camara municipal reunio-se para nos termos da lei apurar as eleições e conferir diplomas aos 42 mais votados.

« O partido liberal, depois de improbos esforços, tendo alcançado maioria de um voto naquella corporação, não só pela coacção exercida sobre um camarista conservador, senão ainda pela presença illegal de um supplente liberal, suggerio aos seus adeptos o plano inconfessavel de esbulhar de seus diplomas a candidatos conservadores legitimamente eleitos.

« A camara submissamente precipitou-se em um plano inclinado e para preencher a missão, que lhe fôra commettida, não recuou ante o desrespeito a lei e á affronta á indignação publica: annullou collegios contra os quaes nenhuma reclamação se havia offerecido, exorbitando das attribuições conferidas pelo artigo 87 da lei de 19 de agosto de 1846 e diversas decisões do governo imperial: apurou votos de eleitores não reconhecidos pela camara temporaria, infringindo a disposição expressa do artigo 121 da mesma lei; preferio duplicatas que haviam sido annulladas pelo tribunal da relação na parte relativa á eleição municipal e contra algumas das quaes a commissão de poderes da camara temporaria havia dado parecer.

« Foi além: declarou incompativel um dos eleitos, Dr. Antonio Joaquim Correia de Araujo, contra a expressa disposição da lei que reformou a legislação eleitoral e sem que lhe fosse presente documento algum em que baseasse a sua deliberação.

« O escandalo produzio os desejados fructos: foram esbulhados dos diplomas, que a votação lhes assegurara, os Drs. Antonio Joaquim Correia de Araujo, Joaquim Ignacio Tosta e Pedro Muniz Barreto de Aragão.

« Estava dado o primeiro e audacioso passo na carreira vertiginosa dos abusos e violencias, que tanta magua e profunda indignação tem produzido no animo da população moralisada.

« Começam as sessões preparatorias da assembléa provincial; elege-se a mesa provisoria obtendo triumpho os nossos adversarios em virtude da ausencia justificada de quatro correligionarios nossos e da defecção de tres deputados eleitos pelo nosso partido.

« Os prejudicados pela violencia da camara apuradora, conscios de seu direito apresentaram reclamações por escripto contra os diplomas que lhes fôram extorquidos e illegalmente conferidos a outros.

« A commissão nomeada pelo presidente da assembléa para organisar a lista dos deputados, cuja eleição não soffresse contestação, apresentou seu parecer reconhecendo liquidos todos os deputados, ainda mesmo aquelles contra os quaes versavam as reclamações apresentadas, cuja procedencia forçou a commissão a declarar que envolviam questões de alta indagação e interpretação de lei.

« Enorme contradição!

« Se essas reclamações envolviam questões de tamanho alcance e tão alta indagação, a eleição dos deputados contestados era duvidosa.

« O escandalo subio de ponto, por quanto submettido á votação o parecer vigorosamente combatido por nós e pelo deputado liberal e pelo deputado liberal Dr. Antonio Euzebio

Gonçalves de Almeida, tomaram parte na votação aquelles cujos diplomas haviam sido contestados, quando é certo que a lei, além do decoro, lhes vedava serem juizes em causa propria.

« E ainda assim deu-se empate!

« Declarou então o presidente da assembléa que em face do art. 110 do regimento ficavam adiadas a discussão e votação do parecer para a sessão seguinte.

« Na votação a que de novo foi elle submettido repetindo-se o empate, o presidente Dr. Cesar Zama, arrogando-se uma faculdade que a lettra expressa do regimento lhe negava, declarou approvado o parecer.

« Esta decisão violenta e sem precedentes em nossos annaes fere de frente as disposições dos arts. 17 e 110 do regimento, que são peremptorias.

« Eil-os em sua integra:

« Art. 17. O presidente é o orgão da assembléa sempre que ella houver de annunciar-se collectivamente. *Tem voto somente nas votações por escrutinio.* »

« Art. 110. Em caso de empate nas votações symbolica e nominal a materia será adiada; e sendo discutida e votada na sessão ou sessões seguintes e *houver segundo empate, ficará rejeitada.* »

« Foi, portanto, declarado approvado um parecer, que por força da lei estava rejeitado.

« Tanto reconhecia o presidente da assembléa não ter o direito, quo arrogou-se, que, por occasião do primeiro empate, citando a disposição regimental, adiou a votação para o dia seguinte.

« Ora, se havia no regimento disposição applicavel ao caso, a do citado artigo 110; quando se deu o segundo empate, devia o presidente cingir-se á disposição do mesmo artigo, declarando o parecer rejeitado.

« Seguio-se o sorteio da 1ª commissão de poderes. As cedulas, que continham os nomes dos deputados, foram tiradas abertas de sua gaveta pelo presidente, e artisticamente arrumadas na urna.

« Deu-se o resultado de serem *sorteados* 5 liberaes.

« Debalde reclamamos contra esta forma insolita de sortear: de balde nos levantamos para exercer o direito de fiscalisação.

« A violencia consumou-se com todo o desembaraço. Nossas reclamações foram desattendidas e conculcadas as nossas garantias.

« A mesa achava-se em completo sitio, formado por pessoas estranhas á assembléa, impedindo o accesso aos deputados; o recinto regorgitava de espectadores: nas galerias havia uma *claque* insubordinada.

« Durante a discussão do parecer e o processo do sorteio, quando erguiamos reclamações energicas contra o procedimento da mesa, as galerias intervindo de modo tumultuoso abafavam as nossas vozes, arremessando-nos insultos e injurias.

« Neste proceder tão altamente reprovado, e que tanto escandalisou a opinião sensata, encontravam ellas animação na condescendencia do presidente.

« Excedem os limites de uma descripção o alvoroto e anarchia, que então reinaram na assembléa. O presidente perturbado pela responsabilidade que assumira, esqueceu-se de sortear a segunda commissão de verificação de poderes.

« No dia seguinte corrigio-se a falta commettida, fazendo-se o sorteio pelo processo preestabelecido; e, cousa inaudita! ainda a sorte caprichosa revelou-se favoravel aos nossos adversarios.

« Sahiram da urna os nomes de quatro liberaes, entre os quaes o do Dr. Fernando da Silva Deiró, que, tendo votado pela approvação do parecer, que reconhecia o seu diploma como não contestado, pedio dispensa da commissão, declarando ser a sua eleição contestada!!

« No dia 26 as duas commissões apresentaram pareceres reconhecendo vinte e oito deputados, e approvando as eleições de vinte e oito collegios

« Não obstante a disposição imperativa do regimento, que só permitte a discussão de taes pareceres depois de publicados, foi aceito e votado o requerimento de urgencia para que entrassem immediatamente em discussão.

« Este requerimento era a primeira phase de um plano preconcebido para difficultar-nos a discussão e ageitar a depuração que mais de espaço pretendiam realisar contra alguns de nós.

« A discussão o patenteou, porque apenas encetada, verificou-se a ausencia das actas eleitoraes, que foram exigida afim de podermos apreciar a procedencia dos considerandos e conclusões do parecer.

« E quando tudo aconselhava o adiamento da discussão, e esgotada a hora surgio com geral espanto um requerimento de prorogação, o qual foi approvado pelo presidente com o cerebrino voto de desempate: reincidencia na infracção do regimento!

« Declaramos que, apezar de incompleto o parecer, não só porque não entrava no julgamento das eleições da metade dos collegios, como tambem porque não mencionava a votação obtida por cada um dos candidatos, approvamol-o com os nossos votos, visto que não tinham sido contestados os diplomas dos deputados aos quaes elle se referia.

« Approvamol-o ainda porque, homens da verdade não podiamos esperar que alli se contivesse uma cilada, a qual aliás os factos posteriores vieram francamente revelar.

« Approvado o parecer ficaram reconhecidos deputados onze conservadores e dezesete liberaes, formando estes uma maioria occasional com o intuito de ficar habilitados a annullar na sessão ordinaria diplomas de alguns de nós

« Com effeito, a apresentação de um novo parecer, concluindo pela nullidade das eleições de dezesete collegios, que representam mil duzentos e oitenta e um eleitores, (mais que o terço do eleitorado da provincia), e pela approvação dos restantes, descubrio a toda luz o estratagema, com que procuravam surprender-nos.

« Lido este ultimo parecer, quando ainda não se achavam presentes as actas para instituir-se a analyse e exame sobre ellas, um dos nossos adversarios requereu dispensa de publicação para ter logar immediatamente a discussão. Era o proposito exercer a mais revoltante violencia, roubando-se-nos até o tempo, que a propria lei nos concedia, para colhermos os dados necessarios á discussão. Um parecer longo e minucioso em muitos pontos, denunciando o esforço paciente de quem procurava defeitos, vicios e nullidades nas actas eleitoraes dos collegios, onde nos tinha sorrido a victoria, seria de afogadilho submettido á discussão si um de nossos adversarios não se tivesse abstido de votar.

« Esse parecer monstruoso desmascarou a insidia armada com tanta premeditação, porque julgando a eleição de todos os collegios da provincia, concluia pelo reconhecimento de mais dez deputados quando devia abranger os quatorze que faltavam.

« Pela approvação d'este parecer ficavam virtualmente nullificados os diplomas de tres de nós.

« Esta nullificação não foi expressamente declarada para evitar que a discussão na forma do regimento fosse adiada, para a sessão ordinaria.

« Eis, porque tanto se interessavam os nossos adversarios pela approvação precepitada do parecer.

« Hontem, porém, por ter chegado do interior o deputado Dr. Adolpho Vianna, pelo que ficamos em maioria, os nossos adversarios mudaram completamente de estrategia e a commissão apresentou um outro parecer como complemento e rectificação do anterior, concluindo pela annullação dos diplomas de tres de nós e pela decretação de incompatiblidade em relação ao Dr. Correia de Araujo.

« Como pelo regimento o parecer que conclue pela annullação de um ou mais diplomas fica adiado para ser discutido e votado depois da installação da assembléa, o presidente annunciou o adiamento a levantou precipitadamente a sessão.

Este procedimento foi irregular, por isso que contendo o parecer duas partes, a primeira approvando onze diplomas e a segunda annullando tres, só quanto a esta devia ter tido lugar o adiamento.

« Os factos anormalissimos que acabamos de enumerar dão exacta medida dos attentados que nos ameaçam. Concorrendo com a nossa presença para que a assembléa funccione, estamos convencidos de que a maioria momentanea de nossos adversarios substituir-se-ha ao eleitorado da provincia conferindo e rasgando diplomas.

« O partido conservador não faz opposição acintosa e systematica. Estamos resolvidos a conceder os meios regulares de gaverno, a votar as leis annuas e aquellas que forem necessarias ao engrandecimento e prosperidade da provincia.

« O Sr. Barão Homem de Mello, primeiro responsavel pela marcha dos negocios publicos n'esta provincia tinha em suas mãos os meios de evitar o passo que demos, exigindo de seus amigos que não desrespeitassem a lei e que não procurassem aniquilar o voto do eleitorado da prinvincia.

« Se o presidente cruza os braços, se não dá as providencias precisas, sobre quem cahirá a responsabidade?

« S. Exc. deve saber que não aproveita nem perante o direito nem perante a historia, o recurso dos que fingem não intervir lavando as mãos do que possa acontecer.

« Se os nossos adversarios, reflectindo com mais pausa e espirito de justiça em tudo quanto vimos de expor quizessem fazer-nos a devida justiça e respeitar o voto do eleitorado, abandonando o proposito deliberado em que se acham de falseal-o por meio de depurações, para darem entrada na assembléa provincial a correligionarios seus repellidos pelo corpo eleitoral, cumpririamos nosso mandato procedendo como opposicionistas á situação inaugurada a 5 de janeiro, mas ao mesmo tempo como cidadãos amantes do systema representativo e como bahianos que estremecemos pela terra que nos deu o berço.

« O publico, cuja opinião sensata deve ser o juiz n'este pleito, está vendo que de nossa parte não ha o menor capricho nem procedimento pouco harmonico com os principios de ordem; queremos somente garantir-nos contra os effeitos da violencia e das ciladas. Passe-se tudo lisamente, respeite se o voto da provincia e nós faremos numero na assembléa provincial.

« Fica, portanto, ao partido liberal inteira e completa a responsabilidade do que se está passando e da lamentavel interrupção dos trabalhos legislativos. Bahia, 1.º de maio de 1878. *João Ferreira de Araujo Pinho*, Dr *Arthur Cesar Rios*, Dr. *José Eduardo Freire de Carvalho Filho*, *Antonio Olavo C. de Araujo Góes*, *Joaquim da Costa Pinto*. Dr. *Alexandre Affonso de Carvalho* Dr. *Antonio Rodrigues Teixeira*, Dr. *Adolpho Vianna*, Dr. *José Olympio de Azevedo*, Conego *João Paranhos da Silva*, *Americo de Souza Gomes*, Dr. *José Alves de Mello*, Vigario *Antonio Aggripino da Silva Borges*, *José Pacheco Pereira*, *José Gabriel Calmon de Almeida*, *Francisco Rodrigues Monção Filho*, *João Baptista de Castro Rabello Junior*, Dr. *Manael Joaquim Saraiva*, *Bartholomeu Teixeira Palha*, *A. J. Correia de Araujo*, *Joaquim Ignacio Tosta*. »

— No dia 3 do corrente deve ter-se realisado a reunião do capitulo benedictino.

— Fallecera victima do beriberi, na capital, o religioso Fr. Estevão de Hungria. O finado contava 36 annos de idade, e era o director da colonia de Jequiriçá, na cidade de Valença, de onde viera ultimamente para a capital.

— Devia ser erigido no dia 3 do corrente, na praça do Conde d'Eu, o emblema annunciador dos festejos de Dous de Julho.

— No vapor inglez *Rubens*, tinham chegado dous guindastes a vapor para a alfandega.

— Sob o titulo *Chuvas no Centro* lemos no *Jornal da Bahia* de 3 do corrente:

— Escrevem-nos do Sipó em 18 do passado:

« Possuido de immenso jubilo, vou cumprir o grato dever de annunciar-lhe que acabam de cahir abundantes chuvas por estes lugares, as quaes, segundo as noticias que vão chegando, estenderam-se por todo o municipio do Tucano e foram até além de Monte Santo, despertando em todos os corações, até agora angustiados pelo medonho espectro da secca, as mais fagueiras e risonhas esperanças. »

« Do Tucano communicam-nos em 22 do mesmo mez que as ultimas chuvas foram tão copiosas como extensas por aquella parte do sertão.

« Lemos na *Ordem*, da Cachoeira, de 26 do passado:

« Continúa a chover copiosamente nesta cidade, bem como em toda a comarca, segundo temos noticias

« Os roceiros estão muito animados e tratando com vigor em suas plantações, não tendo por isso tempo para virem ao mercado vender cereaes: motivo pelo qual está a farinha de mandioca gozando o grande preço de oito e dez patacas 20 litros.

« Folgamos em exhibir estas linhas, porque vemos que o assumpto apontanos um futuro de larga felicidade. »

« O *Motor*, da Feira de Sant'Anna, noticia em 25 do referido mez:

« Desde o começo deste mez tem se notado agradavel mudança de tempo, cessando o insupportavel calor que conservava-se marcando a 34 grãos centigrados em quasi todo o decurso do mez transacto

« No dia 11 do corrente cahiram alguns aguaceiros acompanhados de relampagos e trovões, que foram substituidos por chuvas brandas e constantes, impellidas por vento sul, promettendo inverno regular e animando os agricultores, que se mostram cheios de esperanças e muito applicados ás plantações de milho, feijão e outros generos. »

« Noticia o *S. Felixta*, da freguezia de S. Felix.

« Continúa assustadora a emigração.

« Todos os dias passam por esta freguezia innumeras familias dos diversos pontos mais flagellados da secca.

« Estas infelizes familias dirigem-se ás mattas em procura de trabalho.

« Levam no rosto os signaes da mais viva desolação.

« Muitas passam a chorar... E teem razão... deixam os seus lares...

« Deus se compadeça de seus soffrimentos! »

REVISTA DIARIA

Presidente de Pernambuco -- Porfoi Exc. o Sr. Dr. vice-presidente da provincia S. hontem recebido o seguinte telegramma:

«*Rio de Janeiro, 6 de maio, a 1 hora e 20 minutos da tarde.* — S. Exc. o Sr. Dr. Adolpho de Barros, presidente de Pernambuco, embarcou hontem no transporte *Madeira*; mas este arribou, e, depois de muito incommodo e risco, chegou S. Exc. á terra. Só partirá de novo no vapor brasileiro que d'aqui deve sahir a 10 do corrente. »

Collectoria provincial -Por portaria da presidencia da provincia, de 4 do corrente, foram, sob proposta do Dr. inspector do thesouro, nomeados: Adoneo Ramalho de França Leite e Laurentino de Vasconcellos Callaça e Brito, para exercerem os cargos, este, de collector e aquelle de escrivão da callectoria de Ingazeira, que estavam vagos.

Assassinato.—Em terras da propriedade *Palmeiras* ou *Capoeiras*, do termo do Rio Formoso, pelas 7 horas da noite de 28 de abril ultimo, foi assasinado em a casa de sua residencia o individuo de nome João Florencio.

A autoridade local tomou conhecimento do facto, e procede nos termos da lei.

Fallecimento. — Hontem, cerca de 1 hora da tarde, falleceu, em a casa de sua residencia, á rua da União, Antonio Carlos de Pinho Borges, succumbindo á uma febre perniciosa, que aggravou-se com antigos padecimentos da bexiga.

O finado contava 72 annos de idade, grande parte dos quaes passou-os elle a servir o paiz, em empregos de fazenda. Era ultimamente conferente da alfandega desta provincia, e no exercicio deste cargo soube sempre conciliar o interesse publico com o dos particulares.

Era tambem coronel reformado da guarda nacional, e official da Imperial Ordem da Rosa, distincção que lhe foi conferida pelos serviços prestados á causa publica.

O seu corpo acha-se depositado na capella do cemiterio publico, de onde, após os suffragios da igreja, será levado ao tumulo, hoje, pelas 9 horas do dia.

Prisões. — O delegado do Rio Formoso capturou o sentenciado Joaquim Pinto Ferreira.

— O subdelegado do districto de Campo Frio, do termo de Agua Preta, capturou Manoel Cordeiro da Silva, pronunciado por crime de furto de cavallos.

Morreu.—No hospital Pedro II, falleceu, hontem, pelas 3 horas da madrugada, o individuo de nome Francelino Bernardo de Lima, que ha dias fôra ferido na rua do Cabuga, por Luiz de França Ramos ou Luiz Francisco de Nazareth.

Emigrantes—A' bórdo do vapor *Ville de Rio de Janeiro* acham-se 190 emigrantes com destino aos portos do sul do imperio

Diocese do Rio Grande do Sul—A' 7 de maio de 1848 foi realisada, pela bulla *Ad oves dominicas*, do Papa Pio IX, a creação da diocése de S. Pedro do Rio Grande do Sul, autorisada pelo decreto n. 457 de 27 de agosto de 1847.

Ella Zuila—Não foi hontem, como dissemos, mas é hoje a estréa da notavel funambula Ella Zuila, no theatro Santa Isabel.

Bibliotheca provincial — Frequentaram esta repartição, durante a semana finda, 315 leitores, que consultaram 413 obras em 486 volumes, sendo de dia 205 leitores e 269 obras em 307 volumes, e á noite 110 leitores e 144 obras em 179 volumes, sobre revistas e jornaes 193, litteratura 103, direito 72, historia 10, mathematicas 9, politica 8, religião 6, medicina 5, philosophia 3, linguistica 2, encyclopedia 1, geographia 1; nas linguas portugueza 342 obras em 392 volumes, franceza 71 obras em 94 volumes.

Recebeu a seguinte offerta:

Pelo Exm. Sr. Dr. João Capistrano Bandeira de Mello Filho: compendio da doutrina christã, na lingua portugueza e brasilica, composto pelo padre João Felippe Beitendorff, da companhia de Jesus, Lisboa, 1687, 1 vol. pequeno, enc

Obra muito rara e que foi comprada em Roma em um leilão por um sacerdote brasileiro.

Um mappa da carta geographica da foz dos grandes rios Amazonas e Tocantins, com todos os confluentes, canaes, levantada por José Velloso Barreto, Lisboa, 1877.

Romance—Acaba de publicar-se a forma 12ª, abrangendo as paginas 89 a 96 do romance *Rodolpho e Zulmira*.

A luz—De Maceió recebemos o n. 1 de um semanario com esta denominação, dedicado ás sciencias e ás lettras.

Para a Europa—Com 15 embarcados em nosso porto, levou o vapor inglez *Patagonia* 180 passageiros.

Importante carregamento — O vapor *Patagonia*, que hontem passou para a Europa, levou um importante carregamento, de 34.012 volumes, assim divididos; assucar 3,178 saccos, metaes 75 ditos, couros 200, algodão 91 fardos, lã de carneiro 1,035 ditos, quina 32 surrões, chumbo 572 volumes, barrilha 1,410 ditos, prata 889 ditos e 80 barras, estanho 103 ditos, cobre 4,526 ditas, 14,874 linguetas e 175 volumes, dinheiro 194 ditos, mercadorias diversas 2,399 ditos, piassava 4,878 fardos.

Espirito Santo.— Diz o *Cruzeiro*, de 30 de abril, que a sahida deste vapor, da companhia brasileira, fôra transferida, por ordem do governo imperial, de 1 para 5 do corrente.

Ville de Rio de Janeiro.— Nada adiantou em noticias este vapor francez, da companhia Chargeurs Reunis, chegado hontem.

Gabinete Portuguez de Leitura — O movimento dessa bibliotheca na semana finda foi o seguinte: sahiram para leitura dos socios 148 obras em 191 volumes sendo 4 obras de historia, 4 de philosophia e 130 de bellas lettras.

Entraram no mes no periodo 138 obras em 204 volumes, sendo 4 obras de historia, 3 de philosophia e 131 de bellas-lettras.

Frequentaram a bibliotheca 130 socios.

Pagadoria de fazenda—Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas:

Arsenal de marinha e companhia de aprendizes, operarios do arsenal de marinha, melhoramento do porto [empregados].

Barbaro assassinato e ferimentos. Sob esta epigraphe o *Victoriense*, de 5 do corrente, narra nos seguintes termos o assassinato do capitão Joaquim de Hollanda Cavalcante de Albuquerque, e o ferimento de seu filho Joaquim de Hollanda Albuquerque Lins, factos occorridos pelas 11 horas do dia 29 de abril ultimo:

« Sabendo o infeliz capitão Joaquim de Hollanda que alguns de seus escravos haviam furtado um porco da fazenda, e o vendido, tratou de syndicar quaes os autores do furto, e de rehaver o porco onde estivesse.

« Effectivamente verificou o negocio, e em consequencia do que, para castigo, botou os escravos do furto, que eram cinco, em ferros e tronco, do qual só sahiam para o trabalho.

« Amanhecendo o referido dia 29, distribuio o serviço da fabrica, indo elle mesmo montado em uma burra, armado de uma pistola, uma faca, e o competente azorrague, feitorisar os escravos que se achavam agrilhoados de ferros, só tendo livres as mãos que meneiavam os instrumentos do trabalho, que mais tarde, longe de imaginar, lhe dariam a morte!

« Começado o serviço, e dada a circumstancia de que um dos escravos não trabalhava a contento, o infeliz capitão ia levantando o braço para infligir-lhe o castigo de uma relhada, quando um outro de nome Manoel, por detraz ou de revez descarrega-lhe com toda a força dos pulsos o olho da enxada pelos hombros, de cujo golpe cahio ao chão, e foi logo secundado por um outro que despedaçou-lhe o craneo.

«Emquanto que o escravo Manoel assim barbaramente roubava a vida a seu senhor, ajudado por seu parceiro Francisco, acudia em soccorro de seu desventurado pai naquelle transe fatal e desastroso o menor Joaquim, para o qual arremessaram-se as feras sedentas de sangue.

« Ja sendo cadaver mergulhado em um lago de seu proprio sangue o infeliz capitão Joaquim de Hollanda, o feitor que se achava perto, administrando outros escravos, acudio a tempo de gritar aos assassinos, que attonitos não poderam acabar de matar ao senhor moço; e, logo comparecendo mais gente terminou a tragedia horrivel e fatalissima, que teve por epilogo o cadaver de um pai sobre a terra, e junto ao qual agonisando um filho, que até á hora em que traçamos estas linhas não se considera salvo!

« Logo que a esta cidade chegou a noticia deste lamentavel acontecimento, immediatamente partio para o theatro do crime o subdelegado em exercicio da cidade, Sr. Pergentino de Hollanda Cavalcante, acompanhado da força publica para auxiliar o respectivo subdelegado do districto, o Sr. tenente José Francisco Pedroso de Carvalho, e tambem o digno juiz municipal do termo, o Sr. Dr. Nicoláo Rodrigues da Cunha Lima, afim de capturarem os criminosos, e proceder-se aos competentes corpos de delicto e inquerito policial.

« No mesmo dia foram recolhidos á cadeia quatro escravos, faltando apenas o quinto, de nome Bonifacio, que veio se entregar á prisão no dia 1º do corrente.

« Interrogados pelo Sr. Dr. juiz municipal os escravos Manoel e Francisco, com o maior cynismo confessaram terem assassinado seu senhor, o desditoso capitão Joaquim de Hollanda, por ter elle promettido que levariam elles um anno com as pêgas de ferros, dormindo no tronco; e, porque não podessem mais supportar castigo tão cruel, a conselho de Bonifacio combinaram matal-o!

« O escravo Manoel, confessando ter sido autor do crime de seu senhor, quando se lhe diz que elle tem de ser enforcado, pensa e algumas vezes chora; porém, cobrando resignação responde:—que voltar á sua vida cheia de tormentos, tendo as costas constantemente lavradas pelo azorrague, antes acabar de uma vez a existencia!

« Bonifacio, accusado por Manoel e Francisco de ter sido o conselheiro da conspiração, nega formalmente.

« Eis a narrativa fiel do sanguinolente drama!

« E foi assim que terminou a sua existencia o capitão Joaquim de Hollanda Cavalcante de Albuquerque.

« Era um cidadão respeitavel, e nesta comarca occupou cargos de confiança do governo e de eleição popular.

« Deixou numerosa familia e esposa inconsolavel, que deploram tão irreparavel perda!

« Sentindo profundamente o seu triste passamento, enviamos a todos os nossos pezames. »

Os pequenos planetas e sua origem. — Um sabio e profundo mathematico dos tempos idos, estudando as indefectiveis leis que regem o universo, e procurando tirar legitimas e naturaes consequencias dos factos conhecidos e das leis estabelecidas por Keppler e Newton, atirou-se com afan aos mais intrincados calculos mathematicos, e, insensivelmente, e quasi sem consciencia, chegou á evidencia da que nos elementos que lhe fornecia a sciencia havia uma falha, havia uma lacuna.

Procurando elle saber qual era essa lacuna, depois de passar em revista todos os dados do grande problema, chegou aquelle sabio á conclusão de que essa lacuna era—a tracção e repulsão que sobre todos os corpos do systema solar devia exercer um grande astro, que devia se achar entre Marte e Jupiter, e que ainda não era conhecido.

Dando sciencia ao mundo intelligente e estudioso de tão grandiosa quão assombrosa consequencia, tirada dos calculos mathematicos, o illustre sabio produzio na Europa uma estupefacção de tal ordem, que, em geral ninguem crêo no facto, posto que todos se pozessem á procura do astro annunciado.

Em balde, porém, os mais notaveis astronomos perscrutaram os espaços celestes em busca do grande astro: este teimava em não se lhes mostrar; e, certamente, teriam periclitado os foros do illustre mathematico e a sua sciencia, se, retomado o estudo da zona celeste entre Marte e Jupiter, não se tivesse descoberto um pequeno planeta cujo gyro se fazia nessa situação.

A' essa descoberta, animaram-se todos, novas observações foram feitas; e então, como que por magia, foram sendo descobertos novos pequenos planetas situados na referida zona, e o seu numero foi crescendo rapidamente.

Foi, pois, achada a incognita; e mais uma vez ficou patenteada a verdade dos calculos mathematicos com verdadeiro applauso da sciencia e dos seus cultores, que, uns e outros, explicaram o facto pelo esphacelamento do grande pleneta, em grande numero de pequenos outros planetas, por força de algum cataclysmo sobrevindo á elle, após o conglobamento da porção de nebulosa de que se gerou o systema planetario-solar.

Aceita a explicação, que é perfeitamente racional, e, sabido de ante-mão, pelo calculo, qual devia ser a massa e o volume approximado do planeta, proseguiram as pesquizas, uma vez que a reunião de todos os pequenos corpos descobertos até então não bastavam para perfazer os numeros indicados pelo mesmo calculo.

Continuaram, pois, as pesquizas, e proseguiram as descobertas, que ainda não estão terminadas; e o que é facto é que, actualmente, com os nove pequenos planetas descobertos em 1877, eleva-se o numero desses corpos, que gyram entre Marte e Jupiter, a 178.

Segundo o *Annuncio Scientifico e Industrial* do Sr. Figuier, pag. 3 do volume de 1877, foram estas as descobertas desse anno:

« O 170º pequeno planeta foi descoberto no 1º de janeiro de 1877, no observatorio de Toulouse, pelo Sr. Perrotise.

« O 171º foi descoberto, no observatorio de Marselha, pelo Sr. Barrelly, a 13 de janeiro de 1877.

« A' 25 de fevereiro, o Sr. Barrelly descobrio ainda o 172º pequeno planeta.

« Os planetas 173º e 174º foram reconhecidos no observatorio de Marselha, cerca de 10 de agosto, como o annunciou o Sr. Stephan.

« Na data de 18 de agosto, o Sr. José Henry annunciou de Washington a descoberta de um planeta pelo Sr. Watson; foi o 175º.

« O mesmo Sr. Watson descobrio, a 3 de setembro, o 176º pequeno planeta.

« O 177º pequeno planeta do mesmo grupo foi descoberto a 2 de outubro em Pola, na Austria, pelo Sr. Palisa.

« Finalmente o 178º foi descoberto em Ann-Arbor, pelo Sr. Watson, a 12 de novembro. »

Assim, pois, são hoje em numero de 178 os pequenos planetas que gyram entre Marte e Jupiter.

Apezar disso, a totalidade das perturbações que elles trazem ao systema solar, isto é, o computo de suas attracções e repulsões sobre os demais corpos do systema, não perfaz a força annunciada pelo mathematico á que acima alludimos!

O que, pois, concluir dahi, senão que, entre Marte e Jupiter, ainda existem muitos corpos a descobrir?

A sciencia, bem se vê, não cança nem descança, e quanto mais lavra, mais tem a lavrar.

Taes são os insondaveis designios da Providencia.

Exposição universal de Paris. -Além das recompensas que pelo grande jury internacional têm de ser conferidas aos expositores, entendeu conveniente o governo da Republica Franceza, a exemplo do que se tem praticado em maiores exposições, agraciar com a Legião de Honra os que se tornem dignos de semelhante distincção.

Para este effeito acaba o ministro da agricultura e do commercio de submetter ao parlamento um projecto, autorisando o governo a fazer por essa occasião na dita ordem, como excepção ás disposições restrictivas da lei de 25 de julho de 1873, nomeações e promoções, nunca excedentes a 300, assim distribuidas:

Grandes officialatos	3
Commendas	12
Officialatos	60
Habitos	225
	300

— Lemos no *Jornal do Commercio*:

« A' proposito desta noticia não nos será levado a mal manifestar o reparo que a algumas pessoas tem causado o facto de nenhuma graça haver sido entre nós conferida por occasião da ultima exposição nacional, com que nos preparamos para comparecer em Philadelphia, emquanto nas duas anteriores, menos concorridas por expositores, foram agraciados alguns destes.

« Existem entre nós ordens honorificas, e desde que assim é não vemos que possam ser melhormente distribuidas do que como premio ao trabalho naquellas de suas manifestações que, concorrendo para accelerar o progresso social, aproveitam a um tempo ao individuo e á sociedade.

« Se é verdade que quanto á graças, mais vale merecel-as do que tel-as, e que desse chamado imposto sobre a vaidade se tem usado com alguma largueza que não anda longe do abuso, tambem é certo por outro lado que, a menos que haja intenção de supprimil-as de facto, teriam ellas a mais discreta applicação no estimulo que espontaneamente pudessem trazer á competencia agricola, industrial e artistica, que é um dos fins das exposições, promover e fomentar. »

Divida activa do thesouro— Lemos no *Cruzeiro*, de 30 de abril:

« Já foi entregue ao Sr. ministro da fazenda o primeiro relatorio da commissão encarregada de verificar o estado da divida activa do thesouro, commissão composta dos dignos funccionarios Srs. João Cruvello Cavalcante de Albuquerque e Antonio Joaquim de Souza Botafogo, sob a direcção do Sr. conselheiro director geral do contencioso.

« Segundo informações que podemos obter, esse trabalho da commissão assignala os grandes defeitos e morosidade observada na cobrança da divida activa, causas essas que influiram perniciosamente na renda do thesouro e que lhe acarretaram prejuizos em grande parte hoje irremediaveis.

« O atrazo da cobrança data de vinte annos. Tanto tempo ha que se pode considerar esse ramo de serviço publico em completa inactividade.

« O estudo e o exame a que agora se procede concorrerão de certo para remover as causas que concorreram para esse estado de cousas.

« Por effeito d'esse atrazo, grande parte da divida verificada pode reputar-se incobravel, já pela insolvabilidade de muitos devedores, já pelo fallecimento de outros.

« São numerosos os processos que correm pelo cartorio do juizo dos feitos.

« Em 1866 foram expedidos 3.867 processos; em 1872, 25,861 e em 1877, 39,301.

« D'entre os impostos devidos ao thesouro, os que cahiram *em desuso* para os devedores e os que principalmente deixaram de ser cobrados pelo fisco, foram os relativos a graças honorificas e titulos nobiliarios.

« Do exame a que procedeu a commissão nomeada pelo Sr. ministro da fazenda, resultou saber-se que as taxas d'essa natureza, não cobradas, orçam por 58:130$120, das quaes póde a commissão cobrar amigavelmente 19:709$120, tendo-se perdido não pequena parte d'aquella quantia pelo fallecimento dos devedores d'esses impostos.

« Para demonstrar o desuso em que cahio o pagamento dos impostos d'essa origem, bastará, cremos nós, o seguinte:

« Que um dos mesmos altos funccionarios do thesouro, o administrador da recebedoria agraciado com a commenda da Rosa, em 1874 e com a dignataria da mesma ordem em 1876, só pagou os emolumentos da primeira graça em 7 de março do corrente anno, isto é, depois de nomeada a commissão investigadora; não tendo sido pagos até hoje os emolumentos devidos pela segunda graça, não constando, entretanto, que o agraciado houvesse rejeitado a honra.

« Fosse qual fosse a causa que para isso influisse, o que parece certo é que pelos cartorios respectivos não se fez ou não se póde fazer a intimação por carta aos contribuintes privilegiados que gozam dessa immunidade.

« Estes contribuintes, segundo fomos informados, são os Exms. Srs. titulares, senadores, desembargadores, conselheiros, etc., grande numero dos quaes são os devedores de impostos.

« Não podemos verificar neste momento qual a lei que autorisou ou que estabeleceu semelhante immunidade; sendo que, segundo nos parece, ainda mesmo que exista, não pode essa lei ser considerada senão como *inconstitucionalissima*, pois que ataca de frente o principio da igualdade e o proprio texto da lei fundamental, quando preceitúa que nenhuma distincção pode haver entre os cidadãos, que não seja a dos talentos, a das virtudes e a dos serviços prestados á patria.

« Desde que começou a funccionar a commissão investigadora, tem ella expedido muitos officios; remetteu para o juizo dos feitos 7,104 certidões de divida, no valor de . . . . 243:666$389 e já tem promptas para expedir mais 7,039 certidões, no valor de 192:547$254.

« Aos devedores de emolumentos por graças recebidas tem ella enviado 360 cartas de aviso.

« Além da cobrança já effectuada de. . . . 19:709$120, promoveu a mesma commissão a cobrança de 138:224$960, proveniente de outros impostos devidos ao Estado.

« A commissão vai entrar agora no serviço da cobrança da divida antiga, ainda não arrecadada, o que elevará consideravelmente a receita do thesouro pelos impostos cujo pagamento foi até aqui retardado.

« Dando esta resumida noticia do trabalho da commissão, nos é grato reconhecer, não só a acertada resolução do Sr. ministro da fazenda, cujos bons effeitos já começamos a apreciar, como ainda o zelo e a actividade desenvolvida, no cumprimento do seu dever, pela referida commissão. »

Leilões —Hoje deve realisar-se o seguinte:

Pelo agente Pinto, ás 10 horas e meia do dia, no trapiche alfandegado *Angelo*, no Caes da Companhia Pernambucana, de 177 couros salgados, 8 caixas com velas de carnaúba, 13 molhos esteiras, 148 meios de sóla e 2 fardos courinhos curtidos.

Pelo agente Martins, ás 11 horas, no largo da Assembléa, armazem de Loyo & Filho, de 300 couros salgados seccos, com toque de avaria.

— Amanhã devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Pinto, ás 10 horas e meia, na rua de Marsilio Dias n. 119, residencia do Sr. Tiburcio Valeriano Baptista, de piano, moveis, espelhos, figuras, crystaes, louça, tapetes, obras de electro plate, trem de cosinha, etc.

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua Nova de Santa Rita n. 43, de barcaça, canôas, materiaes para construcção, etc.

Missas funebres—Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 6 horas do dia, na igreja do Terço, pela alma de Henry Watson; ás 7 horas, na matriz da Boa-Vista, pela alma de D. Joaquina Claudina Jacome

— *Amanhã*: ás 7 horas e meia do dia, na igreja de S. Francisco, pela alma do Dr. José Soares de Azevedo.

— *Quinta-feira*: ás 8 horas do dia, na igreja de S. Francisco, pela alma de D. Rosa Maria de Moraes.

Vapores—São esperados os seguintes:

Penedo	da Bahia	até 9
Espirito Santo	do Sul	até 9
Madeira	do Rio	até 10
Bahia	do Norte	até 10
Mondego	da Europa	até 11
Guadiana	do Sul	até 14
Pará	do Sul	até 17
Glen Sannox	de New York	até 17
Potosi	da Europa	até 18
Equateur	do Sul	até 20
Pernambuco	do Norte	até 20
Elbe	da Europa	até 25

Hospital Pedro II.—O movimento desse estabelecimento do dia 29 de abril ao dia 5 de maio foi o seguinte:

Existiam 601, entraram 195, sahiram 119, falleceram 34, existem 643.

Advertencia.

Na totalidade dos doentes existem 643, sendo 385 homens e 258 mulheres.

Foram visitadas as enfermarias nestes dias: ás 8, 8, 7, 7 1/2, 7, 7, pelo Dr. Moscoso; ás 8 1/2, 8 1/2, 8 1/2, 9, 9, 9, pelo Dr. Vianna; ás 9 1/2, 9, 9, 9, 9 1/2, 9 1/2, pelo Dr. Cysneiro de Albuquerque; ás 8, 8, 9, 9, 9, 8 1/2, pelo Dr. Pontual; ás 8, 8, 8, 1/2, 8, 8, 7 1/2, pelo Dr. Malaquias; ás 8 1/2, 7 1/2, 7, 10, pelo Dr. Chacon; ás 9, 8 1/2, 8 1/2, 9 1/2, 9, 9 1/2, pelo Dr. Estevão Cavalcante.

Falleceram

Marcos Macedo Vianna, paralysia.
Maria Francisca, infecção palustre.
Vicencia de Souza, diarrhea.
Joanna Maria do Sacramento, tuberculos pulmonares.
Ignacio Mendes, amolecimento cerebral.
Maria Francisca, febre biliosa.
Ezequiel Thomaz de Araujo, epilepsia.
Miguel Fidelis, diarrhea.
Rita, idem.
Damião, gastrite chronica.
Bellarmina, diarrhea.
João Fernandes, idem.
Manoel Antonio de Jesus, idem.
Jorge Cypriano, idem.
Rosa Maria da Conceição, tuberculos pulmonares.
Luz Elias de Sant'Anna, febre perniciosa.
Ismaela Maria da Conceição, estreitamento da aorta.
Rosa Maria Buarque, diarrhea.
Antonia Maria da Conceição, tuberculos pulmonares.
Guilhermina, febre perniciosa.
Francisco Romão da Cruz, hemorrhagia cerebral.
Manoel Feliciano, diarrhea.
Severino Pinto de Oliveira, phtysica pulmonar.
Florencio Velloso da Costa, idem.
Manoel Baptista da Cruz, desinteria.
Manoel José da Silva, diarrhea.
Thereza, desinteria.
Maria Emilia Silvania, febre typhoide.
Joaquina Maria Francisca, tuberculos pulmonares.
João Gonçalves da Rosa, fractura.
Manoel, hydropesia.
Joaquina Maria da Conceição, diarrhea.
Jovelina Maria da Conceição, pneumonia.
Maria Magdalena da Conceição, hydropesia.

Loteria da provincia— Quarta-feira, 15 do corrente, correrá a loteria 263.ª em beneficio das obras da igreja da Piedade de Santo Amaro.

Os bilhetes, meios e quintos, acham-se á venda na thesouraria das loterias e na loja de calçados do Sr. Porto, á Praça da Independencia ns. 37 e 39; aos preços de 4$000, 2$000 e 800 réis.

Loteria do Rio de Janeiro— Resumo da lista da 93ª loteria [265.ª], em beneficio das matrizes da provincia do Rio de Janeiro, extrahida a 26 do passado:

N. 1756 . . . . . 20:000$000
N. 5010 . . . . . 10.000$000
N. 4011 . . . . . 4:000$000
N. 4054 . . . . . 2:000$000

Ns. 859, 2884,— 1:000$000 a cada um.

Ns. 177, 955, 2032, 3371,— 800$ a cada um.

Ns. 429, 1446, 3041, 3269, 3523, 3633, 3873, 4623, 5000, 5185,—200$ a cada um.

Ns. 293, 430, 992, 1534, 1545, 1672, 1750, 2026, 2147, 2516, 2994, 3161, 3240, 3739, 3891, 4434, 4551, 5487, 5721, 5761,— 100$ a cada um.

Ns. 39, 285, 433, 470, 666, 742, 764, 792, 843, 874, 1006, 1083, 1190, 1417, 1423, 1523, 1547, 1656, 1814, 1895, 1969, 1976, 2134, 2360, 2428, 2633, 2651, 2761 2891, 3086, 3484, 3487, 3515, 3527, 3665, 3676, 3831, 3870, 3892, 4260, 4565 4738, 4912, 5171, 5183, 5263, 5299, 5309, 5366, 5410, 5418, 5425, 5450, 5600 5706, 5730, 5760, 5903, 5948, 5986—40$ a cada um.

Proclamas de casamentos. — Leram-se no dia 5 do corrente, na matriz de S. José, os seguintes proclamas:

Primeira denunciação

Juvencio Rodrigues da Silva com Maria Joaquina da Conceição.
Antonio Olympio de Azevedo Souza com Maria Francisca Pires.
Florentino Ferreira Saldanha com Maria da Conceição Ramos Chaves.
João Pedro de Oliveira Pontes com Isabel Barboza de Lemos.
João Delgado Bezerra de Vasconcellos com Barbara Bernardina Sobreira de Albuquerque.
João Silveira de Souza com Justina Maria da Conceição.
Mathias Bezerra dos Santos com Maria Severiana da Conceição.
Manoel Luiz da Silva com Alexandrina Margarida de Mello.
Antonio Mariano da Silva com Cordolina Maria da Conceição.
Antonio Joaquim de Rezende com Julia Perry de Araujo Leão.
Joaquim dos Santos Oliveira com Felippa Joaquina Maria do Espirito Santo.
Deodato Astberio de Gouveia com Guilhermina Angelica Lobato.
Paulo José Mendes da Silva com Delphina Juvencia dos Passos.
Miguel Archanjo Fernandes Vianna com Maria Isabel de Medeiros.
José da Camara Santiago com Francisca Carolina dos Santos Lima.

Segunda denunciação

José Francisco das Chagas com Joanna Baptista dos Santos.
Clemente da Costa Junior com Silveria Nery do Espirito Santo.
Antonio Ferreira Parente com Maria Joaquina dos Prazeres.
Juvenal Francisco de Almeida com Francisca Assis Assumpção.
João Gonçalves Moreira Junior com Ephigenia de Paula Castro.
Henry William Pritchard com Elisabeth Alice Gaies.
José Jeronymo Salvador Muniz com Theodolina Alves da Cunha.
José de Souza Aguiar com Maria da Penha Bastos.
Ildefonso Clemont de Albuquerque Mello com Isidora de Castro Wanderley.
Jeronymo Justino Figueira de Mello com Magdalena Julia da Silva.

Terceira denunciação

Francisco das Chagas Ferreira Vallarim com Maria das Mercês.
José Monteiro Torres de Castro com Amalia Bemvinda Castello Branco.
Joaquim Luiz Teixeira com Emilia Francisca Mayer.
José Francisco da Conceição com Jovina Maria da Conceição.
cimento.

Hospital Portuguez de Beneficencia —O movimento das enfermarias deste estabelecimento na semana de 28 de abril a 4 do corrente, foi o seguinte:

Existiam 27, entraram 10, sahiram 5, falleceu 1, ficam em tratamento 31.

Entra em exercicio o Sr. modomo Joaquim José da Silva.

Passageiros. — Sahidos para o sul, no vapor francez *Senegal* :

Alfredo Norat, Dr. Mendo de Sá Barreto Sampaio, Dr. Luiz José da Silva, Francisco José Germano, Julio Ferreira Marques, Dr. Manoel Arthur de Hollanda Cavalcante, D. Catharina Camara, Gustavo Lustoza Quinaquina, Dionizio Pereira e 1 filho, Joaquim da Costa, Domingos Fernandes da Silva, Manoel Rodrigues de Carvalho, Francisco José Machado, Lucas Buteles Maçon, Antonio Joaquim da Costa Guedes, José Augusto Verges.

— Vindos do sul do imperio no vapor inglez *Patagonia* :

Miguel Fernandes Barros, Francisco Miguel Monteiro, Richard G. Greening, Francisco Pereira da Rocha, Francisco de Castro Rabello, Thomaz S. Hohn, Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho.

Secretaria do Instituto Archeologico Geographico Pernambucano.

Por esta secretaria se faz constar que no trimestre de fevereiro a abril, os estudantes que frequentaram as aulas do curso gratuito do instituto, deram as seguintes faltas, a saber:

Geometria

Vicente Ferreira de Carvalho Neiva	23
Felix Ariquindá Lieutier	21
Germano da Motta	21
Felix Ferreira da Silva	25
Joaquim Alves Villela	25
João Jeronymo Ferreira Coelho	25
Augusto Henrique Milet	22
Affonso Henrique Milet	21
Martiniano Ferreira Neves	25
João Baptista Ferreira Silva	23
João Augusto Morcourt	2
Augusto Netto	25
Cancio Cantalicio Lupicino de Santa Anna	25
João da Cruz Oliveira Barros	25
Alberto Julio de Goes Telles	25
Feliciano André Gomes	24
Adolpho Gomes da Silva	22
Misael de Souza	25
Alfredo Rodrigues Valença	25
Manoel Pamphilio do Espirito Santo	24

Arithmetica

Vicente F. Carvalho Neiva	5
Felix Ariquindá Lieutier	2
Germano da Motta	7
Joaquim Alves Villela	7
João Jeronymo Ferreira Coelho	7
Leovigildo da Silva	7
João Baptista Ferreira da Silva	7
João Augusto Morcourt	4
Cancio Cantalicio Lupicino de Santa Anna	5
João da Cruz Oliveira Barros	5
Rodolpho Gercino dos Santos	5
José de Vasconcellos Borges Leal	5
Adolpho Gomes da Silva	3
Felix Ferreira da Silva	5
Cosme Damião Bandeira de Mello	5
João Baptista Esteves de Souza	5
Joaquim do Nascimento Ferreira Leite	5
Antonio José Bezerra Cavalcante	5
João José Pereira	5
Alberto Julio de Goes Telles	5
Misael de Souza	3
Camillo da Costa Rabello	3
Alfredo Rodrigues Valença	5
Alvaro Celestino de Almeida Lima	4
João Romão da Silva	1
José Francisco de Souza Peixe	2
Antonio de Souza Ribeiro	4
José Anselmo Figueiredo Santiago	4
Ovidio Ferreira da Silva	3
Manoel Pamphilio do Espirito Santo	1
Feliciano Eliseu de Almeida Peixoto	3

Historia

Vicente Ferreira de Carvalho Neiva	7
Germano da Motta	7
Felix Ferreira da Silva	7
Rodolpho Gercino dos Santos	7
João Baptista Esteves de Souza	6
Cancio Cantalicio L. de Santa Anna	4

O secretario perpetuo,
Salvador Henrique de Albuquerque.

English Bank of Rio de Janeiro (Limited)

Capital do Banco em 50,000 acções de £ 20 cada uma		£ 1.000,000
Capital realisado		500,000
Fundo de reserva	£ 72,500	111,388
Dito dito contra depreciação do capital	£ 38,888	

BALANÇO DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO, EM 30 DE ABRIL DE 1878

Activo

Letras descontadas		164:307$450
Emprestimos e contas caucionadas		55:512$670
Letras a receber		121:077$260
Garantias e valores depositados		66:679$040
Mobilia, etc. do banco		3:543$880
Diversas contas		943:727$200
Caixa		478:083$910
	Rs.	1,832:931$410

Passivo

Contas correntes simples	511:140$780	
Deposito a prazo fixo com aviso e por letras	868:031$640	
		1,379:172$420
Letras a pagar		18:641$890
Titulos em caução e deposito		66:679$040
Diversas contas		368:438$060
S. E. & O.		1,832:931$410

Pernambuco, 3 de maio de 1878.
Lovel J. Mullins, manager.
H. Pritchard, accountant.

INDICAÇOES UTEIS

Medicos

Dr. Lobo Moscozo, rua do Visconde de Albuquerque n. 39.

Dr. José Felix da Cunha Menezes: clinica de crianças, molestias de senhoras e parto. Consultorio rua Duque de Caxias n. 68, 1.º andar, residencia rua d'Aurora n. 61.

Dr. Estevão Cavalcanti, rua do Bom Jesus n. 20, 1.º andar, de meio dia ás 2 horas.

Dr. Barros Sobrinho, rua do Vigario n. 4, consulta do meio dia ás 3 horas da tarde.

— *Dr. João Alves Borges*, rua de Marcilio Dias n. 36, antiga Direita, 1.º andar: consultas do meio dia ás 3 horas da tarde.

Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, rua da Imperatriz n. 64.

Advogados

Dr. Guennes, rua do Imperador n 48.

Dr. Antonio Drummond, rua do Imperador n. 20.

Dr. J. Corrêa de Araujo, rua do Imperador. n. 67

Drs. João Thomé da Silva e Jefferson Mirabeau de Azevedo Soares, rua do Imperador n. 35, 1.º andar.

Dr. João Vieira, advogado, rua 1.º de Março, outr'ora do Crespo n. 4.

Instrucção publica

Collegio de S. Paulo, rua do Barão de S. Borja, ns. 26 e 28, director o bacharel Bemvindo Gurgel do Amaral.

Fazendas e modas

Mendes, Lobo & C., logistas importadores, no Recife, teem despachado ultimamente, diversos artigos de moda, em vestidos, chapéos, bordados e grande quantidade de tecidos novos para vestidos. E' a unica casa nesta cidade, onde se encontra sempre sortimento de camisas finas para homem, especialidades em pannos finos azul e preto, casimiras inglezas e francezas e brins de linho branco e de cores de superior qualidade. Deposito dos afamados algodões brancos e riscados, nacionaes e estrangeiros. Recife. Rua da Cadeia, n. 32.

Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13.

Armazem do Louvre, casa importadora e que vende em grosso e a retalho, recebe constantemente das melhores casas de Paris um variadissimo sortimento de fazendas de gosto e artigos de alta novidade, tanto em tecidos para vestidos, como tambem todos os objectos indispensaveis para enxovaes de casamentos e baptisados. Garantimos que vendemos a preços reduzidos e sem competencia Francisco Gurgel do Amaral, á rua Primeiro de Março n. 20 A.

Chapellaria e modas

Costa Maia & C., rua Primeiro de Março n. 6.

Fabrica de cigarros a vapor

Bourgard & C., Recife 15, rua do Marquez de Olinda, Santo Antonio 3. rua Primeiro de Março, Bôa-Vista 54. rua da imperatriz.

Gastronomia

Archiarmazem do Campos 28 — rua do Imperador—Leite condensado superior, presuntos para fiambres, linguas afiambradas (em latas), fiambres em latas, chá fino. doces, licores. acipipes e grande variedade de vinhos finos e de pastos.

Pharmacia e drogaria

Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Joalheiria

Collar de ouro de Agostinho & Irmão —Com este titulo continuam a vender á rua do Cabugá n. 3 A, ás Exmas. familias e ao publico em geral um sortimento de joias do ultimo gosto, que não tem competidor em preços; garante-se a qualidade do ouro ou prata.

Calçados

Botinas Suzer.— Frescas, bezerro e cordovão a 12$000. Mendes, Lobo & C. Rua da Cadeia n. 32, Recife

Louças e vidros

Louças de vidrado garantido, vidros, crystaes e porcellanas em apparelhos para jantar, para chá, para toiletes e varios usos domesticos. Electro-plate, apparelhos para chá, bandejas, salvas, copos, trinchantes, facas, garfos, colheres, fructeiras e varias peças de uso domestico: no armazem Baccarat, á rua do Barão da Victoria n. 13, outr'ora rua Nova. Os proprietarios Costa Pereira & C., teem resolvido fazer grande reducção nos preços.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

O Sr. professor José Muniz Teixeira Guimarães e a commissão de soccorro da villa de Limoeiro.

Entre as solicitadas do *Jornal do Recife* de ante-hontem, appareceu um artigo sobre um officio da commissão especial de soccorros daquella villa dado á estampa no *Tempo*, de 25 do mez de maio ultimo, no qual alguem procura defender o respectivo professor publico do que attribue a este a mesma commissão no referido officio.

O defensor do tal professor presumio, embora erradamente, que o melhor systema de defeza era calumniar á commissão e ao honrado magistrado que alli exerce dignamente o cargo de juiz de direito, Dr. Antonio Corrêa da Silva

E' muito natural que este alguem, sem duvida alliado ao professor, não por principios politicos, mas por outras causas que não vem ao caso, pretenda defendel-o, apresentando-o como uma victima de falsas imputações contidas no officio; mas querer justificar o seu amigo, emprestando ao honrado magistrado sentimentos e habitos que todos lhe negam, e fazendo-lhe injustiças; não, mil vezes não.

Nem ao digno Dr. Corrêa da Silva cabe o que se lhe atira por odio e despeito, que não fazem partido, e nem a illustre commissão especial é capaz de aceitar o papel de instrumento, que se inculca, para perseguir a José Muniz Teixeira Guimarães. So quem não conhecer o caracter e escrupulos do Dr. Corrêa da Silva, poderá acreditar no que se lê no alludido artigo.

Os cidadãos que compõem a commissão são muito distinctos, e não representam o papel de *Pilatos no Credo*, que o defensor do professor lhes distribue.

Só teve em vista doestar o illustre juiz de direito, a quem uma reputação bem fundada garante contra os botes de algum inimigo pequenino.

Póde pois o defensor do professor levantar a poeira pelo modo que lhe parecer mais *bonito*; póde mesmo especular com o nome de liberal para si e para o professor, ficando porém certo de que não conseguirá afastar do Dr. Corrêa da Silva o conceito de magistrado honrado, circumspecto e muito prudente, conceito que o seu trabalho e excellentes dotes lhe souberam grangear.

O Dr. Corrêa da Silva, estando como effectivamente está salvo da intriga que lhe movem os que gratuitamente não lhe gostam, não descerá a responder á miseravel enredo e aranzel que é um complexo de contradição.

Um magistrado da ordem do Dr. Silva, que ha desempenhado sempre com distincção os cargos e commissões que se lhe tem confiado, não teme a intriga e a calumnia, nem receia que sua reputação esteja á mercê dos maldizentes e de odios.

Recife, 5 de maio de 1878.

Actos religiosos

Hontem, 5 do corrente mez, tratou o povo da Estrada Nova, da Passagem, dos Remedios e Torre, de fazer a entrega solemne das imagens que foram trocadas para as capellas da Torre e Remedios, por occasião dos terços que se deliberaram fazer, durante o espaço de 15 dias.

Foi riquissima a recepção. Na capella da Torre houve missa solemne, a que assistiram muitos fieis; houve fogos, e fez-se a distribuição de bonitas estampas; na capella dos Remedios houve missa pela madrugada, e á tarde distribuição de medidas ao povo.

Pelas 6 horas da tarde, reunio grande numero de meninas, todas trajadas de branco e com capellas da mesma côr, e fachas vistosas, ergueram aos hombros o andor da excelsa Sra. Santa Anna, junto do qual iam quatro lanternas ricamente preparadas por um especial devoto morador da Torre, que estavam tão salientes e tão bem collocadas, que mereceram a attenção de todos. Seguindo o andor e a procissão, foram apparecendo de todos os angulos os fieis conduzindo lanternas; de forma que, em pouco tempo, foi grandioso o espectaculo e numerosissimo o concurso que conduzio a mesma excelsa Senhora, até chegar á capella dos Remedios, d'onde tinha de voltar a outra imagem.

Tanto a Estrada Nova como a dos Remedios estavam ornadas de ricos arcos verdes, enfeitados com flores e bem illuminados, tudo por esforço dos seus moradores.

Pelas 8 horas da noite, chegando o Revm. Sr. vigario á capella da Torre, occasião que todos aguardavam para conduzirem a Virgem Santa do Carmo para a sua capella na Torre, e, regosijando-se com a festa, subio á tribuna e fallou ao povo, que dispensou-lhe um silencio attencioso, digno de sua pessoa, pela maneira affavel e pela importancia da materia que fez objecto do seu discurso.

Findo o discurso, todos seguiram juntamente com elle em acompanhamento, ao andor da Virgem Santa do Carmo, que foi conduzido pela mesma forma que tinha sido o da excelsa Sra. Santa Anna.

Chegada a procissão á capella da Torre, era immensa a concurrencia de fieis que a compunha, e o Revd. vigario, rejubilado com isto, subio ainda á tribuna, e, com o seu discurso sobre um bellissimo thema, arrebatou a todos e a todos enthusiasmou.

Em quanto elle fallou, reinou silencio profundo; mas, logo que concluio o discurso, romperam os applausos, sem arruido, as meninas beijaram-lhe as mãos, e o povo congratulou-se com elle pelo triumpho da fé, manifestado daquella forma. Assim acabou todo o acto.

Cumpre agradecer ao Revm. Sr. governador do bispado o quanto concorreu elle para que tivesse todo o povo da Estrada Nova, dos Remedios e Torre, essa gloria, que jamais esquecerá, e bem assim ao Revm. vigario de Afogados e aos distinctos padres tudo quanto fizeram para que na Torre fossem os actos celebrados com o esplendor que os caracterisou.

Nossos emboras finalmente aos proprietarios do *Diario de Pernambuco*, que dignos como são, nos offereceram ss columnas de seu tão lido quanto importante orgão.

Recife, 6 de maio de 1878.
Alguns devotos.

Sobre a prisão do redactor e proprietario desta gazeta, abaixo publicamos o telegramma do Exm. Dr. chefe de policia ao Sr. delegado João Lopes, e a proposta feita pedindo a demissão dessa autoridade.

Honra a tão distincto magistrado; a imprensa do paiz lhe ha de conservar o nome na memoria, como de um apostolo da justiça.

No numero vindouro faremos a respeito algumas considerações.

Se todos os liberaes fossem assim.. .

Eis o telegramma e a proposta a que nos referimos:

PARTES DA POLICIA
Telegramma official
Do chefe de policia ao delegado do Pilar

Informe com urgencia o que motivou a prisão de Antonio Duarte Leite da Silva, proprietario do *Jornal do Pilar*, ficando o mesmo incommunicavel na prisão, segundo informação que me deram.

E' preciso que se convençam que o reinado do arbitrio e das violencias já passou, e que esta chefatura não póde approvar os actos illegaes de seus subalternos, e pelo contrario será severa na punição dos infractores da lei, ainda que aconteça serem pessoas amigas da administração; por quanto não pode ser amigo da administração quem põe embaraços ás primeiras autoridades

Secretaria de policia em Maceió. 13 de abril de 1878.—O chefe de policia, *Gonçalo Paes de Azevedo Faro.*

N. 128.—Secretaria de policia em Maceió, 15 de abril de 1878.—Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que na noite de 12 do cadente foi preso, pelo delegado de policia do Pilar, Antonio Duarte Leite da Silva, o redactor e proprietario do *Jornal do Pilar*, pondo-o incommunicavel, sob pretexto de achar-se o mesmo embriagado. Sinto dizer a V. Exc. que o motivo da embriaguez, lembrado por aquella autoridade, para justificar tal violencia, é uma verdadeira farça, segundo estou perfeitamente informado, por quanto o *Jornal do Pilar* accusando as autoridades policiaes daquella cidade, estas prometteram por sua vez vingar-se, e infelizmente tramaram e executaram uma violencia, que não póde ser sanccionada por esta chefatura.

Convindo muito ficar bem patente, por factos inequivocos, os sentimentos de justiça e moralidade de que está revestida a administração actual, tomo a liberdade de propor a V. Exc. a demissão do delegado de policia do Pilar João Lopes Cavalcante.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco de Carvalho Soares Brandão, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Gonçalo Paes de Azevedo Faro.*

2ª secção. N. 93.—Palacio da presidencia das Alagôas. Maceió, 15 de abril de 1878.—Conformando-me com a sua proposta desta data sob n. 128, resolvi por acto de hoje demittir João Lopes Cavalcante do cargo de delegado do termo do Pilar; o que lhe communico para seu conhecimento e fins convenientes.

Deus guarde a V. S.—*Francisco de Carvalho Soares Brandão.*—Sr. Dr. chefe de policia.

Demissão.—Foi demittido João Lopes Cavalcante do cargo de delegado de policia deste termo.

(Do *Jornal do Pilar*.)

Eleição

DAS PESSOAS QUE TEM DE CONCORRER PARA A FESTA DO MEZ MARIANO, NA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA DA CAPUNGA.

Juizes por eleição

Os Illms. Srs.:
Coronel Thomaz da Silva Gusmão.
Corbeniano de Aquino Fonceca.
Dr. João de Sá.
Augusto Octaviano de Souza.
Dr. Joaquim José da Fonceca.
Dr. José Ferreira Jacobina.
Antonio Alves Pacheco.
Dr. José Domingues.
Dr. Virgilio Coelho
Antonio Ribeiro de Moraes.

Juizas por eleição

As Illmas. e Exmas. Sras.:
Baroneza da Soledade.
D. Maria Fortunata Carneiro Bezerra Cavalcante.
D. Genoveva Marques de Amorim.
D. Adelaide de Mattos Lemos.
D. Angela Francisca das Neves.

Juizas por devoção

As Illmas. e Exmas. Sras.:
D Francisca Pontes Tasso.
D. Francisca Torres Cordeiro.
D Anna d'Assumpção Farias.
D. Juvina Maria da Conceição Arte.
D. Maria, esposa do Illm. Sr. Manoel Lobo.

Mordomos e mordomas todos os devotos e devotas que quizerem concorrer para esta festividade.

Capunga, 6 de maio de 1878.

Protesto

Constando ao abaixo assignado que José de Athayde de Siqueira, actualmente recolhido á Casa de Detenção desta cidade, pretende effectuar a venda dos escravos: Raymunda, cabra, e 20 annos, matriculada sob os ns. 513 da matricula geral do municipio de S. Matheus, e 192 da relação; e Raymundo, cabra, 22 annos, solteiro, matriculado sob os ns. 514 da matricula geral, e 193 da relação, vem declarar a quem interessar possa, que os mesmos escravos se acham hypothecados pela quantia de 650$000 ao abaixo assignado, por escriptura publica, lavrada no municipio de Caruarú, e protesta proceder contra quem quer que negociar ditos escravos, tornando nulla a venda.

Recife, 4 de maio de 1877
Feliciano Zenobio Torres Galliado.

A. F. Corga

Desejando concluir a liquidação que iniciou no dia primeiro de janeiro de 1877, expõe á venda as suas propriedades, tanto as que estão bem alugadas, como aquellas que sem estarem alugadas, dão entretanto soffrivel rendimento.

Cidade de Goyanna

O THEATRO—magnifico predio na rua do Rio, mandado construir pelo Exm. Sr. Barão de Bujary

CASA DE MORADIA—com muitos commodos e bom quintal, jardim, fructas e uma grande cacimba com excellente agua, na rua da Matriz.

CASA DE NEGOCIO—com armação e todos os utensilios concernentes a molhados, na rua do Padre Reinaldo.

Cidade da Escada

CASA DE NEGOCIO—com armação magnifica e todos os mais utensilios de fazendas, na largo da feira.

Cidade de Mamanguape

CASA DE MORADIA—na rua de S. Pedro.

CASA DE NEGOCIO—ou armazem de generos de estiva na rua da Ponte.

CORRER DE PREDIOS—estabelecimentos com quintaes cercados com um muro de elevada altura (*predios estes todos novos e perfeitamente construidos pelo ex Campos Pamplona, nos quaes gastou todo o seu capital e parte do de seus credores*) na rua do Rosario, sendo:

UM GRANDE ARMAZEM—para deposito de assucar, algodão e mais generos nacionaes que alli se compram.

OUTRO GRANDE ARMAZEM—para deposito de mercadorias estrangeiras.

ARMAZEM IGUAL—no qual está o negocio a retalho, de estivas, ferragens e miudezas, com a mais esplendida armação e todos os mais utensilios concernentes

IGUAL PREDIO—onde está a refinação de assucar, *unica na cidade*, tendo uma grande cacimba e todos as mais pertenças ao fabrico; assim como a armação e os mais objectos que pertencem ao deposito em que se vende o assucar a retalho.

MAIOR PREDIO—no qual está a padaria, (*tendo tambem uma grande cacimba*) com dous fornos, sylindros e todos os mais objectos que são precisos, assim como tambem deposito, mais vazilhame, onde se vendem as obras fabricadas.

Cidade do Recife

PREDIO DA RUA DE MARIS DE BARROS N. 2—as partes que tem no mesmo.

No porto do Recife

As melhores BARCAÇAS, tanto de vela, como em construcção e apparelhos, denominadas

GENERAL OZORIO E DOM FREI VITAL.

Os pretendentes podem dirigir-se ao caes da Alfandega n. 7, ou á rua de Maris e Barros n. 2.

Pernambuco, 4 de maio de 1878.
Antonio Francisco Corga. (*)

(*) Dispõe ou póde dispor de 5 escravos.

COMMERCIO

Junta dos corretores

PRAÇA DO RECIFE, 6 DE MAIO DE 1878

As tres horas da tarde
cotações officiaes

Cambio sobre o Rio de Janeiro, 30 d/v. com 1 0/0 de desconto.

F. J. de Oliveira Rodrigues,
Presidente.
Augusto P. de Lemos,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 4	84:343$048
Idem do dia 6	24:739$090
	109:082$138

Alteração na pauta dos preços dos generos sujeitos á direitos de exportação, na semana de 6 a 11 de maio de 1878.

Algodão em rama ou descaroçado, 420 rs. o kilo.
Assucar branco, 229 rs. o kilo.
Assucar mascavado, 144 rs. o kilo.
Aguardente cachaça, 100 rs. o litro.
Couros de boi seccos salgados, 320 rs. o kilo.
Couros de boi, seccos espichados, 400 rs. o kilo.
Fumo em rolo e em lata, bom, 680 rs. o kilo.
Pranchões de páo d'oleo de 80 millimetros de grossura, um 3$.
Milho, 260 rs. o litro.
Queijos de qualquer qualidade, 1$100 o kilo.

Alfandega de Pernambuco, 4 de maio de 1878. — Os conferentes.
Rodrigues Pinheiro.
Costa Cirne.

Approvo. — Alfandega de Pernambuco, 4 de maio de 1878. — O inspector,
F. A. de Carvalho Reis.

Importação

Escuna portugueza *Margarita*, entrada de Ajó em 4 do corrente e consignada a José da Silva Loyo & Filho, manifestou:

Xarque 160,099 kilos á ordem.

Vapor francez *Senegal*, entrado dos portos d'Europa em 5 do corrente e consignado a Auguste Labille, manifestou:

Absintho 4 caixas a José Britto Bastos, 2 caixas ao consignatario. Aguardente 10 caixas a V. Fauconnier. Agua de rosas 6 caixas a Francisco Manoel da Silva & C., dita de flores de larangeiras 6 caixas aos mesmos. Ameixas 2 caixas a José Britto Bastos, 9 a H. Nuesch & C. Azeite 5 caixas aos mesmos.

Conservas alimenticias 1 aos mesmos, 5 á ordem. Cognac 10 caixas a W. Brothers & C. 90 a José de Britto Bastos Cartões 2 caixas a Ferreira Maia & C., 1 a Firmino & Ferreira. Chapéos 1 caixa a Otto Bohres & Successores. Chapas de musica 1 caixa a Teixeira Coimbra & C. Couros 1 caixa a Gomes de Mattos Irmãos, 1 a Antonio Duarte C. Vianna. Calçado 1 caixa á ordem, 1 a Eugenio Gonçalves Cascão. Cerveja 6 caixas ao consignatario.

Drogas 14 caixas a Ferreira Maia & C.

Envelopes 1 caixa a Otto Bohres & Successores, 1 a Antonio Duarte Carneiro Vianna. Estatuas 1 caixa a L. Barreto.

Fructas 1 caixa á irmã Lesard.

Livros 1 caixa a De Lailhacar & C. Luvas 1 caixa a Papoula & C., ditas e modas 1 caixa a Amaral, Nabuco & C. Licores 12 caixas a José Britto Bastos, 32 a Domingos, Ferreira da Silva & C., 8 a Ramos & Carvalho, 2 ao consignatario.

Mercadorias diversas 1 volume a Guimarães Irmão, 2 a Eugenio G. Cascão, 2 a Antonio Duarte Carneiro Vianna 2 a Walfredo & Souza, 1 a José Ferreira, 2 a Otto Bohres & Successores. Massas alimenticias 19 caixas a Souza Bastos Loureiro, 25 a Francisco Guedes de Araujo, 4 á ordem.

Objectos de piedade 1 caixa á irmã Lesard, ditos de escriptorio 3 caixas a José N. de Souza, ditos para chapéos de sol 1 caixa a Francisco Xavier Ferreira, ditos para piano 1 caixa a Antonio José de Azevedo, ditos para igreja 52 volumes ao Rvd. Francisco Maria de Vicenza, 1 a Francisco D. dos Santes.

Papel 26 fardos a Rodrigues de Faria & C., 1 caixa á ordem, 1 a Antonio D C. Vianna. Perfumaria 1 caixa a José Ferreira, 1 a Eugenio G. Cascão.

Queijos 11 caixas a Corga, Figueiredo & C., 12 a Fernandes & Irmão, 55 á ordem, 1 tina a H. Nuesch & C.

Sanguesugas 2 caixas ao consignatario. Salame 1 caixa ao mesmo. Sardinha 10 caixas a José Britto Bastos, 25 e Manoel D. Rodrigues, 20 a Costa Silva & C.

Tecidos 1 caixa a Ferreira Emilio & C.

Vinho 2 barris a Jean Louvety, 2 a José Britto Bastos, 5 a Kleins Freres, 2 á ordem, 2 a J. Kircholfer & C., 2 a H. Lundgreen & C, 3 a H. Nuesch & C., 8 a Lehmann Freres, 1 a Ramos & Carvalho, 2 a Luiz Antonio Siqueira, 2 a José Paulo Botelho, 2 a Gabriel Laporte, 65 caixas a José Britto Bastos, 100 a Francisco Manoel da Silva & C, 50 á ordem, 70 a Ramos & Carvalho.

Vapor francez *Ville de Rio de Janeiro*, entrado em 5 do corrente e consignado a Augusto Frederico de Oliveira & C. manifestou:

Carga do Havre

Artigos de Paris 1 caixa a C. C. Coutinho.

Botões 1 caixa a Oliveira Bastos & C.

Couros 1 caixa a Manoel Francisco Pôças 1 a Antonio D. C. Vianna & C. Chapéos 1 caixa a Gonçalves, Irmão & C., 2 a Kleins Freres, 1 a Antonio Correia de Vasconcellos Calaçados 2 caixas a Monhard, Mettler & C Camisas 2 caixas aos mesmos, 3 a A. Vieira & C. Crystaes 1 caixa á ordem. Cerveja 30 caixas a Lehmann Freres. Chocolate 4 caixas aos mesmos.

Drogas 6 caixas a Francisco Manoel da Silva & C., 2 a Bartholomeu & C.

Fitas 1 caixa a J. Christiani & C. Manteiga 75 barris a Fernandes & Irmão. Machinas 1 caixa a Amaral, Nabuco & C. Mercadorias diversas 1 caixa a José Teixeira Leite Basto. 8 a Otto Bohres & Successores, 2 a Oliveira Bastos & C., 3 a Vaz & Leal, 1 a Cramer Frey & C., 1 a A. J. da Costa Araujo, 11 a H. Ouesch & C. 5 a Gomes de Mattos, 3 a Machado & Pereira, 8 a Alipio Vieira & C., 1 a Antonio Duarte Carneiro Vianna.

Papel 1 caixa a José Kircholfer & C., 2 a Antonio C. C. Vianna, 1 a D. G. Torres, ditos e envelopes, 19 volumes á ordem.

Perfumarias 1 caixa a ordem, ditas e couros 3 volumes a W. Halliday & C.

Roupa branca 2 caixas a Vieira Perdigão.

Tecidos 1 caixa a Monhard, Mettler & C., 5 á ordem, 2 a Cramer Frey & C., 2 a H. Burle & C., 1 a Antonio Correia de Vasconcellos.

Vinhos 12 caixas a H. Nuesch & C. Vidros e drogas 5 caixas a Guimarães Ribeiro & C, 1 a Augusto Caors. Velas 25 caixas aos consignatarios.

Carga de Lisbôa

Arroz 100 saccos a Joaquim de Souza Lima & C.

Conservas 4 caixas á ordem. Chinellas 1 caixa a Netto Campos & C., 1 a Manoel N. da Fonseca & C., 1 a Albino José da Cruz & Irmão, 1 a Machado & Pereira, 1 a José T. Leite Bastos.

Drogas 1 caixa a Ferreira Maia & C. Feijão 50 saccos a Antonio E. da S. Camões, 80 a Silva Guimarães & C, 30 a Joaquim de Souza Lima & C. Flores medicinaes 1 fardo a Manoel Alves Barbosa, 1 a Ferreira Maia & C.

Toucinho 100 barris a Baltar Oliveira & C.

Vinho 2/10 a Antonio José de Azevedo.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 4 DE MAIO DE 1878

Portos do exterior

No navio allemão *Solid*, para Liverpool, carregaram:

S. Brothers & C., 54 saccas com 4,060 kilos de algodão.

Na barca ingleza *Ocean*, para o Canal, carregaram:

S. Brothers & C., 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

Na barca portugueza *Ristore*, para o Porto, carregou:

F. Pereira Lima, 451 couros salgados com 4,824 kilos.

Portos do interior

No brigue hespanhol *J. Miguel*, para Uruguayana, carregou:

R. Pêssoa, 600 barricas com 70,884 kilos de assucar branco.

No patacho nacional *Tentativa*, para o Rio Grande do Sul, carregaram:

Amorim Irmãos & C., 1.300 volumes com 123,689 kilos de assucar branco e 60 ditos com 6,761 ditos de dito mascavado.

No patacho nacional *Francolia*, para o Rio Grande do Sul, carregaram:

Amorim Irmãos & C., 370 barricas com 36,288 kilos de assucar branco e 30 ditas com 3,391 ditos de dito mascavado.

Na barca portugueza *Minerva*, para o Ceará, carregaram:

P. Alves & C., 20 barricas com 1,266 kilos de assucar refinado, 5 ditas com 382 ditos de dito branco e 5 ditas com 421 ditos de dito mascavado.

Florentino da Silva, 40 saccos com farinha de mandioca.

No vapor nacional *Ipojuca*, para Macáo, carregou:

Coriolano Xavier, 2 barricas com 15 kilos de assucar refinado, 4 ditas com 300 ditos de dito branco, 150 saccos com farinha de mandioca, e 16 ditos com milho.

Para Acaracú, carregaram:

M. da Silva Faria & C., 1 barrica com 116 kilos de assucar branco.

No vapor nacional *Giquiá*, para o Natal, carregaram:

L. G. da Silva & Pinto, 831 saccos com farinha de mandioca.

No cuter *Santos Reis*, para o Natal, carregou:

J. A. G. Pires Junior 100 saccos com farinha de mandioca, e 6 ditos com 450 kilos de assucar refinado.

Na barcaça *N. S. da Graça*, para Parahyba, carregaram:

Fernandes da Costa & C., 50 saccos com 3,500 kilos de assucar refinado.

Na barcaça *Sol-Fixo*, para Macáo, carregaram:

A. Oliveira & C., 40 saccos com farinha de mandioca.

Na barcaça *Jonen*, para o Natal, carregaram:

P. Vianna, 170 saccos com farinha de mandioca.

J. A. C. Vianna, 100 saccos com farinha de mandioca.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 4	9:607$751
Idem do dia 6	1:573$912
	11:181$663

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 4	17:525$716
Idem do dia 6	6:852$906
	24:378$622

IMPERIAL

Companhia de seguros CONTRA O FOGO

EST: 1803

Segura contra o risco do fogo, casa e outros edificios, fazendas, generos e mercadorias de toda a especie.

Capital 16,000:000$000

AGENTES

BROWN THOMSON & C,

31 Rua do Marquez de Olinda 31

Companhia de seguros INDEMNISADORA

Toma seguros maritimos E CONTRA FOGO

Largo do Corpo Santo

SEGUROS

Maritimos e contra fogo

COMPANHIA FIDELIDADE

N. 7—Rua do Bom Jesus—N. 7

Agente, Miguel José Alves

Toma seguros maritimos sobre mercadorias em vapores e navios de vela, e seguros contra risco de fogo ou suas consequencias sobre prédios, mercadorias e mobilias de uso, dispensando o pagamento do premio no 7.º anno dos segurados, que mantiverem e pagarem seguros durante seis annos seguidos.

Saques

Augusto F. de Oliveira & C. sacam por todos os vapores sobre o Banco de Portugal e Banco União em Lisbôa e Porto sobre as caixas filiaes da agencias dos mesmos bancos em todas as cidades e possessões do reino de Portugal.

Seguro contra fogo

The Liverpool & London & Globe Insurance Company

AGENTES

Saunders Brothers & C.

11—Corpo Santo—11

SEGUROS

Maritimos e contra fogo

Companhia Phenix Pernambucana

Rua do Commercio n. 34

EDITAES

Edital n. 371

CONFERENCIA PEDAGOGICAS

De ordem do inspector geral da instrucção publica se declara aos professores publicos que continúa aberta a inscripção para as conferencias pedagogicas sobre os pontos ns. 3 4, 11 e 12 do programma já publicado, e que não foram discutidos nas conferencias que tiveram lugar nos dias 15 a 17 de abril proximo passado.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 1º de maio de 1878.—O secretario,
J. Pereira da Silva Guimarães.

DECLARAÇÕES

Consulado provincial

O abaixo assignado, lançador do consulado provincial, faz sciente aos senhores proprietarios e commerciantes na freguezia do Recife, que continúa procedendo a collecta da decima urbana e impostos provinciaes, e que percorrerá nesta semana as seguintes ruas: Torres, Bispo Sardinha, largo do Corpo Santo, Barreto Menezes, Burgos, travessa da Madre de Deus e becco do Abreu.

1ª secção do consulado provincial, 6 de maio de 1878.

Filinto do Rego Barros Pessoa.

Juizo de ausentes

Tendo sido apprehendidos pelo subdelegado do 3º districto da freguezia dos Afogados dous cavallos por suspeita de serem furtados, a saber: um pedrez, crinas e cauda compridas, inteiro, ferrado; e outro castanho, grande, pé esquerdo calçado, inteiro, ferrado: são pelo presente, por despacho do Sr. Dr. juiz de ausentes em exercicio, e a requerimento do Dr. curador geral de ausentes, chamadas todas as pessoas que a elles tiverem direito, a habilitarem-se neste juizo, dentro do prazo da lei.

Recife, 2 de maio de 1878.
O escrivão interino,
Bellarmino Belmont de Barros Brandão.

Consulado provincial

O abaixo assignado, encarregado de proceder á collecta da decima dos predios urbanos e mais impostos provinciaes a cargo do consulado, na freguezia de S. José, faz publico que na presente semana de 6 a 11 do corrente, tem de fazer a referida collecta nas seguintes ruas: Coronel Suassuna, S. João, Palma e travessa dos Martyrios, e para este fim previne aos senhores inquelinos que deverão ter seus recibos devidamente legalisados para os apresentarem quando lhes forem exigidos, sob pena de ser feita a collecta na fórma do art. 28 § 2º do regulamento de 30 de outubro de 1878. 1ª secção do consulado provincial de Pernambuco, 6 de maio de 1878.

O lançador,
Laudelino de Luna Freire.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 7 DE MAIO DE 1878

Malas a expedir-se hoje

Pelo vapor francez *Ville de Rio de Janeiro*, esta administração expede malas para os portos da Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Pelo vapor nacional *Cocuripe*, esta administração expede malas para Jaraguá, Maceió, Penedo e Aracajú.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza, e cartas a registrar, até as 2 horas da tarde, cartas ordinarias até as 3, e até 3 1/2, pagando porte duplo

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

COPANHIA DO BEBERIBE.

Para sciencia dos Srs. concessionarios de pennas d'agua desta companhia, se faz publico que o artista Antonio Ignacio Heitor, acha-se privado por 30 dias de encarregar-se de encanamentos ou concertos nas pennas d'agua da mesma companhia, por haver infringido o regulamento estabelecido para taes obras.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 6 de maio de 1878.—O secretario,
José Rodrigues de Souza.

COMPANHIA DO BEBERIBE

Constando á directoria da mesma companhia, que alguns concessionarios de pennas de agua, das que actualmente são fechadas durante o dia, se queixão de que as não abrem á noite, como está determinado, convida a aquelles que assim se acharem prejudicados, a dirigirem suas reclamações directamente ao director da mesma companhia.

Recife, 1 de abril de 1878.
O secretario,
José Rodrigues de Souza.

COMPANHIA DO BEBERIBE

A directoria da mesma companhia, tendo sciencia de que alguns Srs. concessionarios ou inquelinos das casas onde ha pennas d'agua, e que ora estão sendo fechadas durante o dia, pelo motivo publicado, as abrem de novo na ausencia do respectivo empregado, frustrando com semelhante procedimento o fim que a directoria teve em vista, e desejando a não continuação de tal abuso, previne a que ficarão definitivamente privados das respectivas pennas d'agua todos aquelles que continuarem com tal abuso.

Recife, 27 de março de 1878.
O secretario,
José Rodrigues de Souza.

COMPANHIA DO BEBERIBE

A directoria desta companhia, no intuito de augmentar o fornecimento d'agua aos moradores d'esta cidade, tem resolvido mandar fechar durante o dia as pennas de agua de Apipucos á caixa, da freguezia da Bôa-Vista, as quaes serão abertas á noite.

Recommenda a todos os concessionarios de pennas, em que existem perdas e derramamento d'agua, que sejam economicos no consumo, pois do contrario esta directoria será obrigada a empregar medidas mais energigas.

Recife, 22 de março de 1878.
O secretario,
José Rodrigues de Souza.

THESOURARIA DE FAZENDA

Manda o Illm. Sr. inspector desta thesouraria fazer publico, para conhecimento de quem interessar possa, que em virtude de ordem da presidencia da provincia, de hontem firmada, no dia 8 do corrente mez, a 1 hora da tarde, perante a junta da mesma thesouraria, se contratará o aviamento do receituario para a enfermaria militar e para o arsenal de guerra, em quanto durar o impedimento do alferes pharmaceutico, encarregado daquelle serviço, servindo de base os preços do ultimo contrato, celebrado pelo extincto hospital militar.

Os pretendentes que se apresentarem, deverão exhibir suas propostas em cartas fechadas, selladas e assignadas.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 3 de maio de 1878.
O secretario,
J. Mendes Pereira.

THEATRO SANTA IZABEL
EMPREZA LOYAL
Terça-feira 7 de maio
ESTRÊA DA CELEBRE
FUNAMBULA E GYMNASTA AUSTRALIANA
ELLA ZUILA
A RAINHA DO AR
A NON PLUS ULTRA
DAS ARTISTAS

que nunca encontrou rivaes nos seus trabalhos e cujos espectaculos ultimamente na Côrte, foram honrados por duas vezes com a Augusta presença de SS. MM. Imperiaes.

ELLA ZUILA
Será acompanhada nos seus trabalhos gymnasticos pelo Sr.
GEORGE LOYAL
Insigne artista dos circos de Paris, Londres e New-York
O espectaculo será dividido em 2 partes sendo a primeira compost
EXERCICIOS DE ALTA GYMNASTICA
Pela Sr.ª **ELLA ZUILA** e o Sr. G. LOYAL.
E a segunda dos
SURPREHENDENTES TRABALHO
DA SENHORA
ELLA ZUILA

Executado sobre um fio de arame de meia pollegada de diametro, collocado em toda a altura do theatro.

A banda de musica do corpo de policia, amenisará o ospectaculo, tocando as melhores peças do seu repertorio.

PREÇOS

Camarotes de	1.ª	ordem		12$000
«	« 2.ª	«		14$000
«	« 3.ª	«		8$000
«	« 4.ª	«		6$000
Cadeiras	« 1.ª	«		3$000
«	« 2.ª	«		2$000
Galerias				3$000
Platéas				1$000
Paraizo				500

N. B. — Recebe-se desde já encommendas para cadeiras e camarotes no Hotel Universo.

Os bilhetes achão-se á venda no escriptorio do theatro.

Depois do espectaculo haverá trens e bonds para todos os pontos.

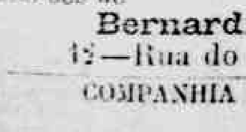
O espectaculo principiará ás 8 horas em ponto.

MARITIMOS

Companhia Brasileira
DE
Navegação a vapor
PORTOS DO NORTE
O vapor
Espirito Santo

E' esperado dos portos do sul ate o dia 9 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para os do norte.

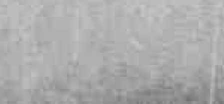
PORTOS DO SUL
O VAPOR
Bahia
Commandante Guilherme



E' esperado dos portos do norte até o dia 10 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para os do sul.

Para carga, encommendas, valores e passagens, trata-se na agencia, escriptorio de commissões de
Bernardino Pontual
12—Rua do Bom Jesus—12

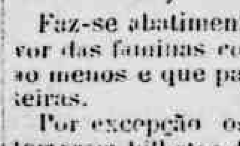
COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Maceió, Penedo e Aracajú



O vapor *Coruripe*, commandante Penna, seguirá para os portos acima no dia 7 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6; encommendas, passagens e dinheiro a frete, até as 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio, rua da Companhia Pernambucana n. 12.

Companhia des Messageries Maritimes
LINHA MENSAL
O PAQUETE
EQUATEUR
Commandante Rousseau



Espera-se dos portos do sul no dia 20 do corrente, seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX, tocando em
Dakar, Lisbôa e Vigo.

Faz-se abatimento de 15 por cento em favor das familias compostas de quatro pessoas ao menos e que pagarem quatro passagens inteiras.

Por excepção os criados das familias que tomarem bilhetes de prôa gozam tambem deste abatimento.

Para passageiros, encommendas, etc., a tratar com o
AGENTE
Auguste Labille
—9 Rua do Commercio— 9

Ceará

A barca portugueza *Minerva* seguirá em poucos dias, e recebe alguma carga a frete: trata-se com seus consignatarios Pereira Carneiro, Maia & C., rua do Commercio n. 6.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú.

O vapor *Ipojuca*, commandante Telles, seguirá para os portos acima no dia 8 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 7; encommendas, passagens e dinheiro a frete, até as 3 horas da tarde do dia da sahida.

Escriptorio—Rua da Companhia Pernambucana n. 12

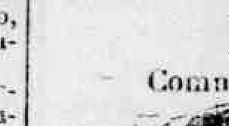
CHARGEURS REUNIS
Companhia Franceza de Navegação a Vapor
Linha mensal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos
Steamer
Ville de Rio de Janeiro
Commandante A. Fleury

Segue viagem hoje 7, á 4 1[2 horas da tarde, para os portos do sul acima referidos de sua escala

Dinheiro á frete, de quantia não inferior a 10 contos de réis 1/8 por cento.

Para carga, encommendas e passageiros, trata-se com os
CONSIGNATARIOS
Augusto F. de Oliveira & C.
42—Rua do Commercio—42
Entrada pela rua do Torres

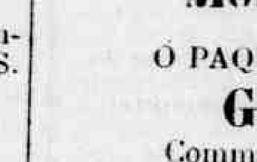
Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada
Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia
O vapor
Penedo
Commandante Teixeira



E' esperado dos portos acima até o dia 9 do corrente e seguirá para os mesmos depois da demora do costume.

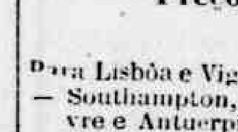
Recebe carga, passagens, encommendas, e dinheiro a frete: trata-se na Agencia
7—Rua do Vigario—7
DOMINGOS ALVES MATHEUS

Royal Mail Steam Packet Company
Grande reducção nos preços das passagens
O PAQUETE A VAPOR
Mondego
Commandante Compton



Espera-se da Europa até o dia 10 do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para Buenos-Ayres, tocando nos portos da
Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

O PAQUETE A VAPOR
Guadiana
Commandante Brander
Tocando em Vigo



Espera-se dos portos do sul no dia 14 do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para Anturpia, tocando nos portos de S. Vicente, Lisbôa, Vigo, e Southampton.

Preço das passagens

	CLASSES 1.ª	2.ª	3.ª
Para Lisbôa e Vigo.	£ 25—20	15	9
— Southampton, Havre e Antuerpia.	« 35—30	20	13
Bahia.	50$	25$	15$
— Rio de Janeiro.	100$	50$	30$
— Montevidéo.	£ 32	11	7
— Buenos Ayres	» 24	12	8

Os vapores que partem d'aqui nos dias 14 de cada mez tocarão em Lisbôa, Vigo, Southampton e Antuerpia, e os do dia 29 em Lisbôa, Southampton e Havre.

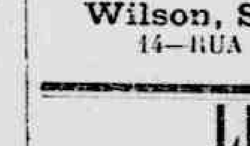
Os bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento, com o prazo de 12 mezes para os portos da Europa e de 6 mezes para os do sul.

Dá-se vinho *gratis* aos passageiros de todas as classes.

Nas passagens de ida sómente para a Europa faz-se o abatimento de uma sexta parte a familias de quatro pessoas adultas que tomai a taxa mais alta da 1ª classe.

Para mais informações, trata-se com os
CONSIGNATARIOS
Adamson Howie & C.
Rua do Marquez de Olinda n. 37
Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37.

Pacific Steam Navigation Company
ROYAL MAIL STEAMER
Potosi



Espera-se da Europa, até o dia 18 do corrente, e seguirá para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo, Buenos Ayres, Valparaizo Arica, Islay, Callão, para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

AGENTES
Wilson, Sons & C. Limited
14—RUA DO COMMERCIO—14

LEILOES

LEILAO
DE
300 couros salgados seccos marca A
Hoje
Terça-feira 7 do corrente

O agente Martins, legalmente autorisado, venderá em leilão por odem de Alfredo Ferreira Balthar e por conta de quem pertencer, 300 couros salgados seccos, descarregados de bordo da barca portugueza *Victoria*, com toque de avaria

No armazem do Sr. Loyo & Filho, no largo da Assembléa
ás 11 horas

Leilão
DE
Uma caixa com salame
Hoje
Terça-feira 7 do corrente
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO

No trapiche do Angelo no caes da companhia pernambucana, por occasião de um outro leilão.

Leilão
DE
177 couros salgados, 8 caixas com velas de carnaúba, 13 mólhos com esteiras, 148 meios de sola, 2 fardos com courinhos cortidos.
Hoje
Terça-feira 7 do corrente
ás 10 1[2 horas
No armazem do caes da Companhia Pernambucana

O agente Pinto, autorisado por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz substituto e supplente do commercio, faz leilão de 156 couros salgados, da marca D, 21 ditos da marca A, 8 caixas com velas da marca F G O, 13 mólhos com esteiras marca G, 148 meios de sola marca C e 2 fardos com courinhos cortidos, existentes no armazem do Sr. Angelo, no caes da Companhia Pernambucana, onde se effectuará o leilão ás 10 1/2 horas do dia acima dito.

LEILAO
Bons moveis, finos crystaes e objectos de electro-plate
COMO SEJAM:
Sala de visita

Um piano excellente e novo, de Blondel, uma mobilia estofada, forrada de damasco de seda verde, com 1 divan, 2 cadeiras de braço, 12 ditas de guarnição, 2 consolos, 2 espelhos grandes dourados, 2 ditos ovaes, 4 ettagers dourados, 2 figuras finas, 6 j. rros, 4 escarradeiras, 2 cadeiras espreguiçadeiras e 2 ettagers de jacarandá, 1 lindo tapete forro da sala, 8 tapetes de porta, 3 lanças com cortinados finos, 2 descanços de pés, 4 quadros para flores, 1 jogo bagatola e 1 secretaria.

Quarto de toilette

Um guarda-roupa com espelho, 1 toilette, 1 lavatorio, 1 cama franceza, 6 cadeiras de guarnição, douradas, 1 sofá, 2 cadeiras de braço, 1 guarda vestido, 1 commoda 1 grande caixa de amarello,

Sala de jantar

Uma linda mesa elastica [oval], 1 guarda-louça, 1 meio dito, 1 aparador, 24 cadeiras de guarnição, 1 apparelho de electro-plate, 1 dito de porcelana para jantar, 1 dito para chá, copos, calices, garrafas, mesas, trem de cozinha e mais accessorios de casa de familia,: consolos, 4 fructeiras de ceystal, 2 compoteiras, 6 garrafas, 1 porta gelo, 10 pratinhos para solvete anneis para guardanapos, garfos e colheres de metal, facas grandes e pequenas, trinchantes, 3 bandejas, 3 solvas de prata do Porto, 6 quadros, 8 garrafas comchampagne, 2 quartinheiras e 6 tapetes de coro.

Quarta-feira 8 de maio

No sobrado de azulejo da rua Direita n. 119

Tiburcio Valeriano Baptista, tendo de fazer uma viagem á Europa com sua familia, faz leilão, por intervenção do agente Pinto, dos moveis e mais objectos, em casa de sua residencia, á rua Direita n. 119.

O LEILÃO PRINCIPIARÁ
A's 10 1[2 horas

Os moveis são de gosto e acham-se em optimo estado de conservação.

LEILAO
DE

Uma barcaça de nome *Maria do Carmo*, lote de 350 saccos, 1 canôa de nome *Maripasa* de 1,500 tijolos, 1 dita de carreira de nome *Santa Rita.*

Um grande telheiro de zinco, 1 guindaste, 1 guincho, 1 talha de ferro, 1 porção de correntes finas, traves e enxameis de qualidade, cavernas e linhames de sicupira e mais alguns objectos miudos.

QUARTA-FEIRA 8 DE MAIO

No armazem n. 43 da rua nova de Santa Rita.

O agente Martins, fará leilão por ordem da Sra. D. Maria Leopoldina de Abreu Teixeira, viuva de Manoel Joaquim Candido Teixeira, da barcaça, canôas, 1 grande telheiro de zinco, traves e enxameis de qualidade e mais objectos acima descriptos.

A's 11 horas

LEILAO
DE
FAZENDAS INGLEZAS
Constando de:

Madapolões, algodões, chitas, brins, alpacas, lenços e muitas outras fazendas.

Sexta-feira 10 do corrente
Ás 11 horas em ponto
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO
No armazem da rua da Cadeia n. 8.

Monte de Soccorro de Pernambuco
LEILAÕ DE JOIAS

Este estabelecimento fará leilão no dia 18 do corrente mez, por intervenção do agente Martins á rua do Commercio n. 48, ás 11 horas da manhã, dos objectos que não forem resgatados até a vespera, constantes das seguintes cautelas; a dinheiro de contado.

Cautelas

N. 37—1 corrente, 1 annel, 1 oculo, 1 caixa de tartaruga com frisos de ouro de lei.
N. 63—1 corrente para relogio, 1 trancelim, 1 cordão, 2 pulseiras, 2 alfinetes, 1 medalha e 1 ponteiro de ouro de lei.
N. 91—2 trancelins, 1 medalha, 1 coração, 1 figa, 2 anneis, (ouro de lei), 1 annel e 1 medalha, ouro baixo.
N. 104—1 par de brincos com diamantes, 1 trancelim, 1 medalha, 1 trancelim fino, 2 caçoletas, ouro de lei e 1 cordão, ouro baixo.
N. 143—1 corrente e caçoleta ouro de lei.
N. 192—1 trancelim, 1 coração, 1 par de brincos, 2 anneis, 1 figa, ouro de lei.
N. 254—1 corrente de ouro para relogio.
N. 256—1 alfinete para retrato, 1 caçoleta e 1 par de brincos.
N. 271—1 corrente de ouro de lei para relogio.
N. 279 2 trancelins, 2 medalhas e 1 rosario ouro de lei.
N. 296—1 corrente e caçoleta, ouro de lei.
N. 329—1 trancelim, 1 corrente, 2 caçoletas, 1 pulseira, 1 alfinete, 1 par de brincos e 1 annel de ouro de lei.
N. 339—1 dedal, 1 alfinete, 3 pares de rozetas, 4 anneis e 2 peças de brincos, ouro de lei.
N. 343—1 volta, 1 caçoleta, 2 voltas de trancelim, 1 cruz, 1 par de botões para punhos, 1 alfinete, 1 par de brincos, 1 dedal e 1 annel, ouro de lei.
N. 356—1 corrente, 1 alfinete e 1 par de brincos, ouro de lei.
N. 371—1 trancelim, ouro de lei.
N. 384—1 correntão, 1 trancelim e 1 medalha, ouro de lei.
N. 400—1 corrente e 1 relogio, ouro de lei.
N. 412—1 caixa de relogio, ouro de lei.
N. 417—1 corrente, 1 moeda, 1 dollar, 1 caçoleta, 2 cruzes, 1 dedal, 1 ponteiro, 1 par de brincos, 1 alfinete, 1 par de rosetas, 1 annel com 1 pequeno brilhante e 1 volta de trancelim, ouro de lei.
N. 423—1 annel de ouro com 3 brilhantes.
N. 440—1 corrente e caçoleta, ouro de lei.
N. 452—1 corrente para relogio, ouro de lei.
N. 457—2 botões para abertura, com 2 pequenos brilhantes.
N. 489—1 alfinete de ouro para retrato, com 20 brilhantes pequenos.
N. 496—1 annel de ouro de lei.
N. 498—1 par de botões para punhos, ouro de lei.
N. 501—1 annel de ouro com 1 brilhante.
N. 590—1 trancelim e 1 caçoleta, ouro de lei.
N. 603—2 botões de ouro com 2 brilhantes.
N. 609—2 botões de ouro, 1 para collarinho e outro para abertura com 2 brilhantes.

Recife 2 de maio de 1878.
O GUARDA LIVROS,
Francisco Joaquim Pereira Pinto.

AVISOS DIVERSOS

— Precisa-se de uma ama, escrava, que saiba cozinhar, para casa de pequena familia, á rua Primeiro de Março n. 8, esquina.

— Desappareceu de Santo Amaro das Salinas, sitio n. 16 um mutum (passaro): quem o achar e quizer restituir, pode leva-lo ao indicado sitio, que será recompensado.

— Os Srs. Antonio Ribeiro de Albuquerque Maranhão, Antonio Carneiro Rodrigues Campello [do engenho *Caazanza*], Joaquim Manoel de Souza Oliveira e João Claudiano de Inojosa Varejão, são rogados a apparecer na rua do Imperador n. 77, 1º andar, escriptorio, a negocio de seus particulares interesses.

— O abaixo assignado se encarrega de qualquer negocio ante a presidencia, secretaria do bispado, repartições publicas, secretaria da policia, causas civeis, commerciaes, divorcios, etc., para o que está competentemente habilitado, garantindo seus serviços, quer com relação a uma paga modica, quer com relação ao zelo e cuidado necessario a satisfazer a todas ás pessoas que o quizerem honrar com sua confiança.

Para os negocios na capital póde ser procurado á rua Duque de Caxias n. 59 das 9 ás 3 da tarde: para o fôro de Olinda, das 6 da manhã ás 8, e das 3 da tarde por diante.

João Cancio Gomes da Silva

Descenfiar das falsificacoes de *Alemanha* sob os nomes L. Legros e C. e outros.

Ter muito cuidado que o producto leve a verdadeira firma inclusa.

— O procurador ou encarregado dos negocios do Sr. Manoel Maria Monteiro queira se entender com Jorge Tasso a negocio de interesse.

— Precisa-se alugar uma preta que não seja muito moça e que seja fiel para vender na rua e que entenda alguma cousa de cozinha e lavar roupa: a tratar na rua de Barreto Menezes, outr'ora becco da Cacimba n. 4, armazem ou loja.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e algum engommado: na rua do Bom Jesus numero 10.

— Um moço com alguma pratica de commercio e preparado em contabilidade, deseja empregar-se como caixeiro em uma casa de commercio nesta cidade, e dá fiança de sua conducta: a tratar na rua Duque de Caxias numero 94.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua Direita n. 28, 1º andar.

— Precisa-se de uma ama que seja cozinheira e engommadeira: na rua do Cabugá n. 3, loja.

— PRECISA-SE de uma senhora de meia idade e de bons costumes, que saiba coser e fazer arrumações de casa: na rua Nova n. 61, 1º andar.

— Quem annunciou querer um copeiro, dirija-se á rua do Marquez do Herval n. 113.

— Precisa-se de um menino de 10 a 12 annos de idade, para caixeiro de taverna a tratar na rua do Bispo Sardinha n. 12.

— Aluga-se o segundo andar da rua estreita do Rosario n. 29, por preço commodo: a fallar na loja do mesmo.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 32, á rua estreita do Rosario, tem commodos, é fresco, tem gaz e agua do Prata: na thesouraria das loterias.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado da rua do Sol ou Marquez do Herval n. 23, onde foi hotel, muito fresco e muito boa vista: a tratar no Corredor do Bispo n. 73.

— Aluga-se um escravo moço, bom copeiro, habil cozinheiro, com optima conducta: a tratar na rua da União n. 35.

— Aluga-se barato uma escrava perfeita cozinheira: na rua dos Prazeres n. 34.

— Aluga-se a casa terrea da rua de S. João n. 77, e a de n. 32 á rua da Ventura, na Capunga, com banheiro e bons commodos para familia: a tratar no 2º andar da casa n. 41, á rua do Rangel.

— Aluga-se a casa terrea n. 36 da rua de S. Gonçalo, a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 56, loja de ferragens.

— Aluga-se, de novo reparada, caiada e pintada, a casa de azulejo n. 108 da rua Imperial, tendo 2 salas, 5 quartos, cozinha externa, cacimba grande e independente, quintal grande murado e com portão: a tratar na rua Direita n. 32.

— Aluga-se a loja da rua da União n. 18, presta-se para habitação de qualquer familia, para cocheira, e mesmo para qualquer officina: a tratar na rua da Aurora n. 53, primeiro andar.

— Aluga-se barato umas meias-aguas novas, com repartimentos, na travessa das Barreiras [becco do Aquino]; a tratar na rua do Cotovello n. 25.

AMA Offerece-se uma mulher para casa de familia de duas ou tres pessoas, e dará informações de sua conducta nos lugares onde tem estado: a tratar na Boa-Vista, rua do Visconde de Goyanna n. 85, antigamente Cotovello.

AMA Na rua das Cruzes n. 6, segundo andar, precisa se de uma ama: prefere-se de côr preta, para o serviço interno de uma pequena familia: paga-se bem, agradando.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1855
MEDALHA DE 1ª CLASSE
ALF. LABARRAQUE & Cie

QUINIUM LABARRAQUE
APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ

O **Quinium Labarraque**, é um vinho eminentemente tonico e febrifugo que deve ser perferido á todas as outras preparações de quina.

Os vinhos de quina ordinariamente empregados na medicina preparam-se com cascas de quina cuja riqueza em principios activos e extremamente variavel: á parte disso, em razão de seu modo de preparação, estes vinhos contem apenas vestigios de principios activos, et em proporções sempre variaveis.

O **Quinium Labarraque**, approvado pela Academia de medicina, constitue pelo contrario um medicamento de composição determinada, rica em principios activos, e com o qual os medicos e os doentes poden sempre contar.

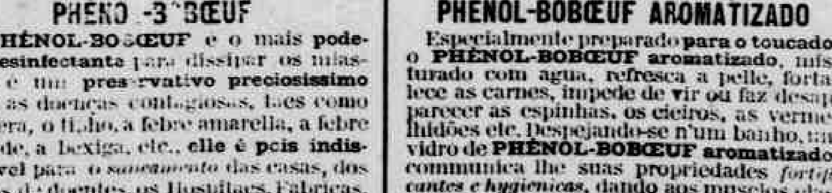
O **Quinium Labarraque** é prescripto com grande exito ás pessoas fracas, debilitadas, seja por diversas causas d'esgotamento, seja por antigas moiestias; aos adultos fatigados por uma rapida crescença, as meninas qui tem difficuldade em se formar e desenvolver: ás malheres depois dos partos: aos velhos enfraquecidos pela idade ou doença.

No caze de chlorosis, anemia, côres palidas, este vinho é um poderoso auxiliar dos ferroginosos. Tomado junto, par exemplo, com as pilulas de VALLET, produz effeitos maravilhosos, pela sua rapida acção.

Deposito em Paris, L. FRERE, rue Jacob, 19.

Depositarios: -- Os Srs. Barboza, Bartholomeo & C. e Maia & C.

PREMIO MONTYON
PHÉNOL-BOBŒUF



Exposição: **DIPLOMA DE HONRA.** Compiègne, 1877

PHÉNOL-BOBŒUF

O **PHÉNOL-BOBŒUF** e o mais poderoso desinfectante para dissipar os miasmas: e um preservativo preciosissimo contra as doenças contagiosas, taes como o cholera, o tifo, a febre amarella, a febre typhoïde, a bexiga, etc., elle é pois indispensavel para o saneamento das casas, dos quartos de doentes, os Hospitaes, Fabricas, Fazendas, Navios.

O **PHÉNOL-BOBŒUF** e o topico por excellencia contra as Queimaduras, as Comixões, Empigens, Feridas, Cortaduras, Picadas e Dentadas venenosas.

CADA VIDRO EM FRANÇA: **1 FR. 50.**

PHÉNOL-BOBŒUF AROMATIZADO

Especialmente preparado para o toucado, o **PHÉNOL-BOBŒUF aromatizado**, misturado com agua, refresca a pelle, fortalece as carnes, impede de vir ou faz desapparecer as espinhas, os cieiros, as vermelhidões etc. Despejando-se n'um banho, um vidro de **PHÉNOL-BOBŒUF aromatizado**, communica lhe suas propriedades *fortificantes e hygienicas*, dando aos musculos elasticidade e fortificando os membros. Como **dentifricio**, o **PHÉNOL-BOBŒUF aromatizado**, *não tendo acido algum*, possue a vantagem de fortificar as gengives, e clarear e conservar os dentes, sem tirar-lhes nem estragar o esmalte.

CADA VIDRO EM FRANÇA: **2 FR. 50.**

NOTA. — **A maneira de se servir acha-se indicada no letreiro de cada vidro.**

AVISO IMPORTANTE. — *Deve-se desconfiar das falsificações, e exigir a assignatura e o* **letreiro vermelho** *em cada vidro.*

Bobœuf

VENDA POR ATACADO: **7, rua Coq-Héron, PARIS.**

A VAREJO: EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGUISTAS.

AMA Offerece se uma para cozinhar em casa de rapaz solteiteiro : a tratar na rua da União n. 51.

AMA No sobrado junto a saboaria do Recife, precisa-se de uma ama que saiba engommar e lavar.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar, para casa de homem solteiro : na rua Imperial n. 133.

AMA Precisa-se de uma ama para o serviço de casa de familia : a tratar na rua do Hospicio n. 12.

AMA Precisa-se de uma que saiba bem cozinhar, para reger casa de homens solteiros, que seja de bons costumes, paga-se bem : a tratar no largo do Carmo n. 1, taverna.

AMA Precisa-se de uma ama que engomme com perfeição e não saia á rua : na rua do Marquez do Herval n. 10.

Ama Precisa-se de uma ama de leite, livre ou escrava : na rua da Imperatriz n. 47, 2º andar.

Henry Watson

Ursula Francisca Ferreira e seus filhos agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas que acompanharam ao cemiterio publico os restos mortaes de seu muito prezado esposo e pai ; e de novo convidam aos seus parentes e amigos do finado a assistirem a missa do setimo dia, que será resada na igreja de N. S. do Terço, terça-feira, 7 do corrente, ás 6 horas da manhã.

Joaquina Claudina Jacome

Antonio Annes Jacome, seus irmãos e tias mandam dizer missas por alma de sua sobrinha e irmã, Joaquina Claudina Jacome, na terça-feira, 7 de maio, ás 7 horas da manhã, na igreja matriz da Boa-Vista. Convidamos os parentes e amigos o obsequio de virem assistir ; e desde já antecipamos os nossos agradecimentos.

Os filhos do finado Dr. José Soares de Azevedo mandam rezar umas missas por alma de seu pai, na igreja de S. Francisco, ás 7 e meia horas da manhã do dia 8 do corrente, segundo anniversario de seu fallecimento, e convidam aos seus parentes e amigos para assistirem á este acto religioso.

Antonio Carlos de Pinho Borges

Os irmãos e parentes do fallecido tenente-coronel Antonio Carlos de Pinho Borges, convidam a aquelles de seus amigos que não receberam convite para seu enterro hoje ás 9 horas da manhã, para assistirem a esse acto de religião e caridade, pedindo desculpa por essa falta involuntaria, e protestando o seu eterno reconhecimento.

O corpo acha-se depositado no cemiterio publico.

D. Rosa Maria de Moraes

Os bachareis Manoel Pereira de Moraes Pinheiro, Balbino de Moraes Pinheiro e Laurino de Moraes Pinheiro e suas senhoras, tendo de mandar celebrar algumas missas pela alma de sua finada e prezada tia D. Rosa Maria de Moraes, no dia 9 do corrente, trigesimo do seu passamento, convidam aos seus parentes e amigos para assistirem a semelhante acto de religião e caridade, na igreja de S. Francisco desta cidade, pelas 8 horas da manhã, pelo que desde já se confessam agradecidos.

Criado

Precisa-se de um criado : na rua do Crespo numero 21.

Fugio

no dia 4 do corrente a escrava Luiza, de côr preta, estatura regular, secca do corpo, tem uma falta de um dente na frente, o braço direito mais secco que o esquerdo, proveniente de rheumatismo, idade de 30 annos, mais ou menos, quando sahio levou uma trouxa com bastante roupa, levando um vestido de chita de assento branco com palminhas, e um outro de chita verde : quem a apprehender, queira leva-la á Cambôa do Carmo n. 12.

Aluga-se

o primeiro andar da casa n. 26 da rua do Marquez de Olinda : a tratar na loja de Victor Grandin, na mesma rua.

Jardim das plantas

No Mondeßon . 80

Ahi acha-se á venda sapoteoris e sapotizeiros de mais de 1 a 12 palmos, em vasos, com grande copa e de tronco de mais de pollegada e meia de diametro, alguns floridos e até com fructo : por preço de 500 rs. a 8$; larangeiras enchertadas, selectas e de umbigo, a 3$000, e as plantas de ornato e dos fructos seguintes :

Abacate.	Ingá caixão.
Abiu.	Jambo.
Acacia.	Jaboticaba.
Açafrão.	Jaca.
Açafroa.	Jasmim laranja.
Adlenia.	Dito do Cabo.
Ameixas.	Laranja da China.
Dita do Canadá.	Dita do céo.
Ariticum a pé.	Dita cravo.
Bacupary.	Dita de doce [do Pará].
Cambucá.	Dita branca.
Canella.	Dita tangerina.
Caramboia doce.	Lima da Persia.
Cassuarina.	Dita de umbigo.
Carolina do principe	Limão azedo.
Cidra,	Dito francez.
Condeça.	Oiti-coró.
Coração da India.	Palmeira imperial
Coral.	Dita rubra e outra
Courana.	Pereiras.
Dendê.	Pinheiras.
Figueira.	Romeiras.
Flamboyanb.	Roseiras.
Flor de algodão.	Sabão vegetal
Fructa-pão.	Ubaia.
Grumexame.	E outras.
Imbú.	

Villa de Palmares

Luduvina Augusta Xavier Maia, professora particular, provisionada pela instrucção publica da provincia, nas materias de primeiro grão do sexo feminino avisa ao respeitavel publico e com especialidade aos pais de familia que desde o dia 7 de janeiro do corrente anno, se acha aberta a sua aula na villa de Palmares, onde além das materias estatuidas por lei, se propõe a ensinar com perfeição costura chã, marca, labyrintho, bordar, trabalhos de lã, crochet, missanga, flores de papel, panno, canutilho e massa.

A mesma professora promette muito esmerar-se pelo bom desempenho de seu ministerio.

Tintura Japoneza

Não ha mais cabellos brancos

A unica approvada e premiada pelas academias de Paris e Londres, por não ser prejudicial á saúde, encontra-se nas principaes casas de cabelleireiros e em todas as boticas principaes de Pernambuco, Caors, Bartholomeu & C. Mayer & C. e rua da Cadeia n. 51, 1º andar.

O Sr. José Candido Affonso Moreira

é rogado a comparecer na rua do Marquez de Olinda n. 50, a negocio que não ignora

Escravos Fugidos

Antonio e Vicente

Ao amanhecer de hoje, 26, fugiram do engenho Pimentel, os escravos acima referidos, sendo Antonio, pardo escuro, de 27 annos, sem barba, altura e corpo regulares, tendo ligeira ernea inguinal direita, sem marca alguma no corpo, é da provincia do Rio Grande do Norte, tendo embarcado ha pouco para aqui nesta villa de Mossoró, onde foi escravo do Sr. tenente-coronel Miguel Archanjo Guilherme de Mello; e Vicente pardo, mais claro, com pouca barba, côr palida, altura e corpo regulares, e representa uns 30 annos, é do Rio Grande tambem, vindo junto com o mesmo Antonio, em companhia de quem fugio, este foi do Sr. José Fernandes Pimenta.

Estes dous escravos vieram ha pouco no vapor *Mamanguape* para esta capital, donde seguiram, para o dito engenho Pimentel. Presume-se que elles tenham tomado a direção do caminho de ferro, mas póde succeder que busquem a estrada de Santo Antão ou Nazareth, e assim pede-se ás autoridades a sua prisão e aos capitães de campo se gratificará se os apresentarem no mesmo engenho Pimentel a seu senhor capitão Francisco de Paula de Albuquerque Lima, ou nesta cidade á rua do Imperador n. 77, 1º andar.

300U000

Attenção

Escravo fugido

No dia 4 do mez findo fugio, no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante do Recife, que o houve por compra em 25 de maio de 1869, a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr acabralhada, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos, com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca, e corpo grosso, em umas mãos, por traz do pulso, tem um caroço especie de um lombinho, pronuncia compassada, conservando-se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 e tantos annos, pouco mais ou menos, é filho de José Antonia, escravos de Manoel Salvador, do logar Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, onde o referido escravo é natural, e onde exercicia o officio de ferreiro. Sahio desta cidade vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preta, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro, com bastante roupa braca; assim como consta que no acto do embarque aqui, um preto foi á bordo e entregou-lhe a quantia de 600U000 a mandado de uma amasia de nome Romana. É provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande educado, para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade, em algum dos vapores da companhia bahiana, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias ; roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos Srs. capitães de campo, ou á qualquer outra pessôa que delle tiver conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

Continúa fugida

a escrava Delfina, negra, idade 45 annos, pouco mais ou menos, estatura e corpo regulares, cabellos pretos, nariz chato e as ventas grandes e dilatadas, falta de dentes na frente, quando anda cambaléa, olha muito para o chão e com especialidade quando falla e pronuncia as palavras em voz baixa affectando humildade; foi escrava do Sr. H. Leger em S. Lourenço da Matta : quem a apprehender queira leval-a á rua do Marquez de Olinda, n. 59, 2º andar, que será recompensado.

Dita escrava custuma inculcar-se de forra e alugar-se para ama.

MENDES, LOBO & C.

Logistas importadores

Rua da Cadeia n. 32, Recife

A unica casa, n'esta cidade, onde se encontra constantemente grande sortimento de fazendas finas e artigos de fantasia.

Despacharam ultimamente colchas de seda, ricos cortinados, gorgorões brancos, véos, grinaldas e todos os artigos para casamentos, chapéos para senhoras e meninas, leques de todos os preços, etc., etc.

Deposito de fazendas brancas, de linho e algodão, inclusive os afamados madapolões de 40 yardas S O e outras marcas.

Preços reduzidos

Vendas sómente a dinheiro

Mendes, Lobo & C.
RECIFE

Sitio

Precisa-se de um bom criado para o sitio no Manguinho n. 2, antes da igreja.

NO PRELO

G. B.

Chronica

Brevemente

Criada

Precisa-se de uma criada que queira acompanhar uma familia para o Rio de Janeiro : a tratar na rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

Muita attenção

Aluga-se uma perfeita mobilia a Luiz XV, com tampo de pedra, e tambem dous grandes espelhos de moldura, em perfeito estado : quem pretender, dirija-se á rua do Caldeireiro numero 16.

XAROPE DE JARAMACARU' COMPOSTO

DE

CARLOS BITTENCOURT

Pharmacentico diplomado pela academia de medicina da Bahia

MARAVILHOSA DESCOBERTA DO SECULO !

O primeiro peitoral conhecido na medicina, de origem americana !

UNICAMENTE PREPARADO PELO AUTOR E DE COMPOSIÇÃO DESCONHECIDA

Temos experiencia de curas rapidas effectuadas com o—xarope de jaramacarú composto—em molestias rebeldes a qualquer outra medicação !

Cura radicalmente as seguintes doenças : asthma, defluxo, tosse simples ou convulsa, bronchite, affecções da garganta, affecções dos pulmões, e empregado com grande successo na phtysica laryngéa e pulmonar !

Preço para a capital : um frasco 2$000, e uma duzia 22$000

Salsaparrilha e caroba

DE

Carlos Bittencourt

Grande depurativo do sangue

! SEM MERCURIO !

Composição vegetal feita com o extracto de diversas plantas americanas sem consequencias nocivas como as desses preparados que se annunciam pomposamente.

Unico especifico nas doenças seguintes :

Rheumatismo, syphilis, ulceras, empingens, cancros do penis, gonorrhéa chronica, boubas, bubões, gomas, papeira, escrofulas, molestias da pelle e todas as doenças que teem a sua origem na impureza do sangue.

Preço para a capital : um frasco 2$000, e uma duzia 22$000

Reduzindo os preços, o autor tem por fim pôr ao alcance de todos este precioso medicamento e acabar com as especulações, exigindo-se 4$000 por um preparado nacional ! ! !

Xarope depurativo iodurado

DE

GIBERT E BOUTIGNY

SEGUNDO A FORMULA

Preparado pelo pharmaceutico

Carlos Bettencourt

Não é este preparado um medicamento secreto e ainda menos uma invenção moderna. A sua aceitação é devida a uma longa experiencia que lhe reconheceu a sua verdadeira utilidade. Os Drs. Gibert, Ricord, Curveilher e outros tantos medicos celebres o ensaiaram com grande exito nos hospitaes de Paris, d'ahi a sua applicação nas molestias seguintes : syphilis secundaria e terciaria e em todos os seus accidentes, impigens, molestias da pelle, sangue alterado, ulceras, escrofulas, rheumatismo e outras tantas molestias oriundas d'um sangue viciado, são curadas por este regenerador.

PREÇO

1 frasco	2$000
1 duzia	20$000

ELIXIR

DE

Jurubeba, quina e pega-pinto

FORMULA E PREPARADO OFFICINAL

DE

CARLOS BITTENCOURT

Tonico-febrifugo, e desobstruente de todas as visceras abdominaes. Empregado na *debilidade geral, affecções do estomago, convalescenças, febres intermittentes, antigas e rebeldes, molestias de figado e baço, falta de appetite, anemia, chlorose, côres pallidas e falta de sangue.* É um reconstituinte de energia. Unico preparado neste genero que goza das propriedades da jurubeba quina, pega-pinto e ferro. O autor, depois de ter feito innumeras applicações do seu novo preparado, reconheceu nelle uma efficacia sem exemplo nos preparados de jurubeba, quer pela nova manipulação, quer pela união feliz dos ou ros medicamentos. Em virtude de um processo moderno, que lhe pertence, evitou a *incompatibilidade* da *quina* com o *ferro* !

Preços para a capital :

1 frasco	2$000
1 duzia	22$000

ATTESTADOS

João Pedro Maduro da Fonceca, doutor em medicina pela universidade de Bruxellas, cirurgião mór de brigada honorario do corpo de saúde do exercito, director do serviço sanitario do hospital Pedro II, condecorado com a medalha de campanha do Paraguay, sob n. 4.

Attesto que muitas vezes tenho empregado o **Xarope de Jaramacarú composto,** preparado pelo pharmaceutico **Carlos Bittencourt,** nos casos de **bronchite, catarrho e epathisação pulmonar, laryngites, tosses rebeldes, coqueluche e padecimentos da secreção urinaria,** sempre com bom e efficaz resultado; pelo que passei o presente em 3 de novembro de 1877.

Dr. *João Pedro Maduro da Fonceca.*

Silverio Lagreca, doutor em medicina e cirurgia pela real universidade de Napoles, e approvado pela faculdade de medicina da Bahia, etc.

Attesto que tenho applicado varias vezes o **Xarope de Jaramacarú composto,** preparado pelo pharmaceutico **Carlos Bittencourt,** nas formas **catarrhaes** agudas e chronicas dos **bronchios,** bem como nas **laryngites** em cujas molestias o seu effeito tem sido sempre bom e o resultado verdadeiramente satisfactorio; pelo que subscrevi o presente. Recife, 4 de novembro de 1877. Dr. *Silverio Lagreca.*

Theogenes Dario de Cantalice, doutor em medicina pela imperial faculdade de medicina do Rio de Janeiro.

Attesto que tenho empregado na minha clinica a **salsaparrilha e caroba,** preparada pelo pharmaceutico **Carlos Bittencourt,** e tendo obtido os mais felizes resultados nas suas applicações quer nas molestias **syphiliticas** em qualquer dos seus periodos, quer nas doenças **cutaneas,** pelo que o julgo poderoso medicamento nas molestias mencionadas. Recife, 2 de novembro de 1887.

Dr. *Theogenes Dario de Cantalice.*

Attesto que tenho empregado na minha clinica particular o **Xarope de Jaramacarú composto,** preparado pelo pharmaceutico **Carlos Bittencourt,** e que tenho obtido os mais brilhantes resultados na sua applicação nas molestias dos **orgãos respiratorios,** quer chronicas quer agudas, já calmando os symptomas mais rebeldes e importunos como a **tosse,** a **dyspnéa** e a **expectoração,** já curando radicalmente todas as affecções **pulmonares,** nos seus primeiros periodos. Recife, 4 de novembro de 1877.

Dr. *Theogenes Dario de Cantalice.*

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Galeno

Carlos Bitencourt

N. 51.—Rua do Barão da Victoria—N. 51

Pernambuco

ESSENCIA DEPURATIVA AMERICANA

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Puramente vegetal, tendo por base a salsa e caroba, preparada por

FERREIRA MAIA & C.

Pharmaceuticos e droguistas da Casa Imperial, premiados nas exposições provinciaes de Pernambuco de 1872 e 1875, nas do Rio de Janeiro de 1873 e 1876, na de Vienna d'Austria de 1873, na do Chile de 1874 e na de Philadelphia de 1876.

Os pharmaceuticos FERREIRA MAIA & C., que sempre teem procurado empregar na therapeutica as plantas indigenas, o que attestam com os seus innumeros preparados, acabam de formular um, QUE É UM GRANDE E ENERGICO DEPURATIVO a que denominaram ESSENCIA DEPURATIVA AMERICANA, tendo obtido com elle todas as vantagens do mercurio e iodoreto de potassa, sem todavia produzir os ptyalismos e outros inconvenientes d'estes, accrescendo a isto o sabor agradavel.

No RHEUMATISMO, quer agudo quer chronico, o seu effeito seda tivo é rapido.

Nas differentes especies de DARTHROS, elle tem por mais de uma vez provado a sua efficacia.

Sem numero são os ESCROFULOSOS que com a ESSENCIA DEPURATIVA AMERICANA, teem recuperado a saúde.

Em uma palavra todas as molestias que teem sua origem na impureza do sangue, encontram n'este medicamento um energico especifico, o que fica exuberantemente provado com varios attestados, já de facultativos d'esta provincia que o teem empregado em sua clinica, já de particulares, que com este poderoso medicamento teem recuperado a saúde.

Para que se possa contar com os resultados acima ditos, é necessario que o medicamento seja verdadeiro, para certeza do que deverá exigir-se a marca registrada dos pharmaceuticos preparadores, em volta da capsula da garrafa.

Preço de uma duzia	30$000
« « « garrafa	3$000

Unico deposito em Pernambuco

PHARMACIA AMERICANA

57 — Rua do Duque de Caxias — 57

EM 4 CORES

GRAINS de Santé du docteur FRANCK

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO Dr. FRANCK

Approvados pela Junta central de Hygiene da Corte.

Aperientes, estomachicos, purgativos, depurativos, contra á falta d'appetite, a obstrucção, a enxaqueca, os vertigems, as congestões, etc.

Exigir as CAIXINHAS AZUES com rotulo em 4 CORES e a assignatura *A. Rouvière* em vermelho.

Em Paris, Pharmacia LEROY, e em todas as boas pharmacias.

Depositos em Pernambuco : MANOEL DA SILVA — ELIAS DE MOURA

PÂTE PECTORALE à la Réglisse DE GEORGÉ (Boîtes) (Boîtes) Pharmacien d'Epinal (Vosges)

Muito efficaz contra as *inflamações da garganta* e do *peito*, **CONSTIPAÇÕES, Rouquidões, Aphonia** (extincção de voz) *Catharro agudo ou chronico, Asthma, Tosse convulsa, Grippe*, etc.

Medalhas de PRATA e OURO; Certificados dos mais distinctos Doutores; Relatorio da Academia de Industria, attestam da sua acção calmante em todas as irritações do tubo digestivo.

Depositarios em *Paris*, REYNAL, Medico-Pharmco e Co, successores, 28, rua Taitbout.

Em *Pernambuco* : J. ELIAS de MOURA e C.;—F. MANOEL da SILVA ;—FERREIRA MAIA e C.

PRESERVATIVO DA ERYSIPELA

DO

BACHAREL M. DE SIQUEIRA C.

Remedio efficaz para curar qualquer erysipela e para impedir o seu reapparecimento.

Approvado pelo Governo Imperial, acha-se á venda com instrucções, attestados de medicos e pessoas notaveis.

Depositos unicos— Livraria Economica, rua do Crespo n. 2, e, das 4 horas da tarde em diante, no Chora-Menino, junto á Pontezinha.

Alguns

Pede-se a alguns antigos frequentadores de confeitaria do Campos, que depois que fizeram conta, não fizeram mais conta della, o favor de virem satisfazer os seus compromissos, do contrario verão seus respeitaveis nomes estampados neste jornal, e depois não venham dizendo : *que tal, que sim, que foi, que veio.*

ALUGA-SE

a casa terrea n. 69 da rua de S. Jorge, com commodos para grande familia : a tratar na rua do Apollo n. 20.

Ainda !

Pede-se ao Sr. Eustaquio Primo de Seixas, quarto annista, o favor de vir á rua dos Pires n. 54, taverna, a negocio de particular interesse.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes dous quintos n. 902 com.... 1:300$000, dous quintos n. 2965 com 400$000, um quinto n. 338 com 200$000, um inteiro n. 1498 com 100$000 e outras sortes de 32$000 e 16$000 da loteria que se acabou de extrahir [262.ª], convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 11.ª parte das loterias a beneficio da nova igreja da Piedade de Santo Amaro [263.ª), que se extrahirá na quarta-feira 15 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	5$000
Meio bilhete	2$500
Quinto	1$000
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	4$500
Meio bilhete	2$250
Quinto	900

Manoel Martins Fiuza.

Cachorra

Perdeu-se no dia 2 do corrente, á noite, da rua Imperial a Tamarineira, uma cachorrinha, branca, felpuda, tendo um pedaço de corda amarrada no pescoço.

A pessoa que a tiver achado ou que der informações exactas, poderá dirigir-se a rua Nova n. 15, que será generosamente gratificada.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes um quinto de n. 902 com a sorte de 1:300$000, um quinto de n. 2390 com a sorte de 100$000, além de outras sortes de 32$000, 16$000 e 8$000 da loteria que se acabou de extrahir.

O mesmo abaixo assignado convida os possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 11.ª parte das loterias a beneficio da igreja da Piedade de Santo Amaro (263ª), que se extrahirá na quinta-feira 15 do corrente.

PREÇO

Bilhete inteiro	5$000
Meio	2$500
Quinto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhate inteiro	4$500
Meio	2$250
Quinto	$900

João Joaquim da Costa Leite.

Cachorrinha do Reino

Perdeu-se na rua do Marquez do Herval uma cachorrinha do Reino, toda branca, em ponto pequeno : quem a pegou, queira leva-la á rua da Palma n. 46, que será gratificado.

Ao commercio

Os abaixo assignados, donos e possuidores do estabelecimento de seccos e molhados, sito á rua da Palma n. 71, tem justo e contratado a venda do dito estabelecimento com o Sr. Justino Francisco da Silva, livre e desembaraçado de qualquer onus, e se houver alguem que se julgue com direito a qualquer reclamação, queira apresentar-se no prazo de tres dias, a contar da data deste. Recife, 30 de abril de 1878.

Ramos & Motta.

Escravo fugido

Jacob, negro fulo, baixo e magro, com bigode e pêra, tem o dedo mindinho do pé direito cortado, representa ter de idade 40 a 50 annos : quem o encontrar, leve-o á rua Imperial n. 78, em casa de D. Bernardina, que será recompensado.

Moças e meninas.

Avisa-se ás moças e meninas que costumam e que não costumam fazer sortes para as noites de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, que na confeitaria do Campos, á rua do Imperador n. 24, encontrarão o seguinte :

Papeis francezes com estalos já pregados.
Estalos soltos.
Papeis de côres.
Amendoas confeitadas, (miuda).
VERSOS GRATIS.

Goyanna

Ao Sr. Manoel Tavares Barreto, actual subdelegado de Goyanna, precisa-se fallar nesta cidade, á rua do Marquez de Olinda n. 50, armazem de Braga Gomes & C., sobre umas letras de seu aceite. Recife, 27 de abril de 1878.

Mofina

E' pedra que não joga.
Agua mole em pedra dura,
Tanto dá até que fura.

(Mas esta é de bronze, que se não tem furado por ser estanhada).

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão da cidade de Nazareth, desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio ; e por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve S. S. lembrar-se que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava nesta cidade

Escravos fugidos

No dia 20 de agosto de 1877, fugiram do engenho Camaragibe, do termo de Serinhãem, dous escravos de nome José, sendo um alto, corpo regular, pouca barba, cabello carapinhado, tem um braço quebrado e por isso um pouco torto, tem algumas cicatrizes de relho nas costas ; este escravo foi comprado em 16 de maio deste anno nesta cidade ao Sr. Patricio José Tavares, que o comprou na cidade da Parahyba. O outro de altura regular, corpo tambem regular, muita barba, falla fina, idade 31 annos ; foi comprado na mesma data em que o outro, ao Sr. Manoel Travassos Sarinho, morador em Bom Jardim, Parahyba ; este escravo é viuvo e deixou filhos na Parahyba : roga-se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo a apprehensão destes escravos, gratificando-se a quem os entregar nesta cidade aos Srs. Manoel Alves Ferreira & C., á rua do Apollo n. 4, primeiro andar, ou ao respectivo senhor, no engenho Camaragibe, em Serinhãem.

Escravo fugido

Fugio de bordo do patacho nacional *Arthur*, na noite de 13 para 14 do corrente, o escravo Luiz, mulato, de 23 a 25 annos de idade, baixo, gordo, pouca barba, rosto redondo e um pouco picado de bexigas, com uma cicatriz do lado do olho esquerdo ; diz ser fôrro, é bem fallante e veste-se bem ; levou um chapéo do Chile, outro de massa preto e as matriculas da tripolação do referido patacho.

Pede-se aos Srs. capitães de campo ou qualquer outra pessoa, que se sirvam captural-o e conduzil-o a bordo do referido navio, ou ao armazem á rua do Commercio n. 10, que serão generosamente gratificados.

Recommenda-se ás autoridades policiaes a apprehensão do mesmo

Recife, 15 de fevereiro de 1878.

Ao commercio

O Sr. Antonio Raymundo Paes de Lima Filho deixa de ser empregado da casa de Gomes de Mattos Irmãos.

Recife, 23 de abril de 1878.

ALUGAM-SE

as casas terreas ns. 12 e 14 da rua do Passo da Patria e uma loja da casa n. 96 da rua do Marquez do Herval, com commodos para familia e preço razoavel : a tratar na padaria da rua larga do Rosario n. 16.

Copeiro de 12 a 14 annos

Para casa de familia precisa-se de um copeiro, prefere-se escravo, paga-se bem : em S. José do Manguinho n. 2.

Aluga-se

seis casas em Santo Amaro das Salinas, proprias para pequena familia, tendo uma dellas 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra e quintal murado : para ver e tratar, na estrada de Luiz do Rego n. 19, taverna. Na mesma casa tambem se aluga uma canôa de milheiro em perfeito estado.

COMPRAS

— Compra-se utensilios de refinação, usados e em bom estado : quem tiver, a tratar na Cambôa do Carmo n. 2.

— Compra-se a obra intitulada — Memorias da Viagem de SS. MM. Imperiaes ao norte do imperio, em 1859 ; pelas provincias da Bahia Pernambuco, Parahyba, etc., em 7 volumes : quem a tiver, annuncie ou dirija-se á secretaria do Instituto Archeologico.

VENDAS

Um terreno em uma praia perto desta cidade : a tratar na rua do Gervasio Pires n. 54.

Vende-se o engenho Curupaity, distante duas e meia legoas da estação de Una E' movido a vapor, tem muito boas obras, e proporções para safrejar mais de 3,000 pães : quem o pretender, póde dirigir-se á praça do Corpo Santo n. 15, a tratar com Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, ou no mesmo engenho com o Sr. Manoel Monteiro de Gusmão.

— Vende-se uma casa na povoação do Caxangá n. 15 : a tratar na rua Formosa n. 33.

Lingoas seccas

Vende-se na rua de Pedro Affonso n. 6, em porção e a retalho.

Cambraias para forro

com toque de avaria a 600 rs. a peça : na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Attenção das costureiras

Vende-se uma machina de costura em bom estado para coser : quem pretender dirija-se á rua de Hortas n. 50.

Papel fino

para balões : vende-se na rua do Imperador numero 75.

3.500, esguião, 3,500 a peça

Superiores peças de esguião branco, proprio para camisas, saias e toalhas, muita largura, muito fino, com 10 jardas, a 3$500 a peça : na rua do Crespo n. 20.

— Vende-se uma taaverna com poucos fundos de capital, propria para um principiante, ou precisa-se de um socio com pouco capital, por seu dono querer retirar-se para Europa : a tratar na travessa do Peixoto n. 30.

Lampreias

Saboroso peixe em latas pequenas e grandes ; vende-se em casa de Braga, Gomes & C., rua do Marquez de Olinda n. 50.

— Vende-se a taverna da estrada de João de Barros n. 28, com poucos fundos, propria para qualquer principiante, e o motivo da venda se dirá ao comprador : a tratar na mesma.

Vinho virgem

Afinal sempre chegou o afamado vinho virgem, que ha mais de tres annos não vem a este mercado ; a elle, antes que se acabe.
NO ARMAZEM DO NUNES
14—Rua do Imperador—14

Formicida Campanena

PRIVILEGIADO PELO GOVERNO IMPERIAL

Extingue completamente qualquer formigueiro e vende-se aos seguintes preços :

Lata de um litro a 2$700
Dita de dous « « 5$000
Dita de cinco « « 11$000

No escriptorio de Alfredo Ferreira Baltar, á rua do Commercio n. 44.

ATTENÇÃO

aos dous mil paletots

52 — Rua da Imperatriz — 52

Loja da porta larga, com bandeira verde e amarella.

Este estabelecimento é bem antigo e conhecido em fazendas, especialmente em roupas feitas, sendo o preços os mais commodos que se póde imaginar !

O seu proprietario tendo feito diversos estudos sobre a ECONOMIA, assim como sobre os interesses reciprocos, tem resolvido pôr em pratica o rifão antigo : Mais vale muitos cinco do que poucos dez, á vista do que vende tudo quanto tem e continúar a ter em seu estabelecimento por preços sem competidor e muito principalmente roupa feitas. Venham ver, e admirem !

Aos dous mil
Aos dous mil
Aos dous mil
Aos dous mil
Paletots.
Paletots.
Paletots.
Paletots.

Rua da Imperatriz, loja da porta larga de Paredes Porto.

SILENCIO !!!

O 43

Rua do Queimado n 43 defronte da Pracinha, é barateiro

Filó preto proprio para véos, a 100 réis o covado.

Granadine preta, á franceza, fazenda nova, com oito palmos de largura, a 320 réis o covado : é propria para vestidos e poloneza para a quaresma. [Que pechincha !]

Gorgorão preto de seda com listras assetinadas, a 1$500 o covado.

Madapolão francez com 20 varas, com pequeno toque, a 4$ a peça.

Lenços de esguião com barra á ingleza, a 3$ a duzia.

Por estes preços só vende o—**43**.

Fichu de lã branca a 2

Camisas de meia para menino.

Cortes de vestidos de cretone, côres lindas.

Vendem Amaral, Nabuco & C., rua Nova n. 2.

Sedas para vestidos

Grande sortimento de sedas, o que tem vindo de mais gosto, em cortes para vestidos, e por preços que admira : na Fragata Amazonas, rua do Duque de Caxias n. 47.

Popelines lisas de seda

Pelo ultimo vapor chegou um grande e variadissimo sortimento de popelines lisas de seda pura, cores novas e lindissimas, e vende-se por preço muito commodo ; dá-se as amostras, e manda-se em casa dos pretendentes: na Fragata Amazonas, rua do Duque de Caxias n. 47.

Fichús modernos

A 2$500 E 3$000
NA FRAGATA AMAZONAS
RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 47.

Cimento Portland

De Robins & C.

Vende-se a 7$ a barrica com 284 libras peso liquido : a tratar no escriptorio de Saunders Brothers & C., na praça do Corpo Santo n. 11. 1.º andar.

Preço fixo

Por 1:600$, será a ultima vez que se annunciará, e o menos por que se venderá a casa terrea da rua do Cotovello n. 43 : quem pretender, dirija-se á mesma.

— Sn a Guimarães & C., rua do Commercio n. 5, tem para vender :
Cal de Lisboa.
Lagedo de Lisboa.
Colla.
Fio de algodão em novellos de 500 e 250 grammas.

— Vende-se duas casas terreas sitas na Terre, rua do Bom Gosto ns. 19 e 21 : a tratar no Chora-menino n. 2, taverna.

Granadinas

Grande sortimento de granadinas de sêda, pretas com ramagem e listras de côres, padrões novos e lindos; vendem-se por preço baratissimo e dão-se as amostras na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Alpacas lisas a 400 e 500 réis

Alpacas lisas de todas as côres para vestidos a 400 e 500 réis, na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Lindos chapeos para senhora

Chegaram no ultimo vapor, lindos e ricamente enfeitados chapéos de palha de Italia, e de sêda, para senhora, os quaes se vendem por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento, na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Popelines de linho a 320 réis

Vendem-se lindas popelines de linho a 320 réis, valem 640 réis o covado; aproveitem, na Fragata Amazonas, rua do Queimado n. 47.

Camisas inglezas

Grande pechincha em camisas inglezas a 30$ a duzia, na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Bandejas de charão

O que ha de mais fino neste genero ; vendem Amaral, Nabuco & C., á rua do Barão da Victoria n. 2.

Ns. 36, 37, 38, 39, 40, 41 e 42

Camisas, peito de linho, com e sem collarinho, para homem.

Camisas de ponto de meia de algodão, de lã e de seda, para homem e menino : vendem Amaral, Nabuco & C., á rua do Barão da Victoria n. 2.

Papel de impressão

de todos os formatos ; vende-se na rua do Imperador n. 75.

Extincção das formigas

Da fabrica *D. Amelia*, montada na fazenda dos *Fiaes*, cidade da Bahia, sob administração do Sr. engenheiro E. Chauvin, vende se qualquer porção do maravilhoso *formicida Capanema*, privilegiado pelo governo imperial. Este importante preparado chimico o mais efficaz para dar cabo dos insectos damninhos nocivas ás lavouras e jardins e aos gados, principalmente applicado para extinguir a terrivel *formiga saúva* ou *carregadeira*, tem prestado beneficios valiosissimos á opulenta lavoura do sul do imperio. No firme proposito de servir melhor tanto á grande como á pequena lavoura do norte, tendo em consideração o seu estado decadente, reduzio-se o custo deste producto para ficar ao alcance de todos, vendendo-se na referida fabrica *D. Amelia* aos seguintes preços :

Latas com 5 litros 8$000
Ditas de 2 ditos 4$000
Ditas de 1 dito 2$000

A' cada volume acompanha além da etiqueta e marca authentica da fabrica uma memoria do inventor e proprietario, ensinando o processo muito simples de applicar o liquido *formicida*.

Os pedidos podem ser dirigidos ao administrador da fabrica ou apresentados nesta cidade na rua Duque de Caxias n. 6, sobrado.

Saias bordadas

NA
LOJA DE ALMEIDA & CAMPOS

Saias brancas bordadas, para senhoras, a 3$600 uma ; é pechincha : todos vendem por 8$.

Peças de bramante de algodão, com 12 jardas, a 3$500 ; realmente é pechincha.

Angolinhas para vestido, can po cinzento com flôres brancas e pretas, diversos desenhos, a 500 réis o covado.

Diversas fazendas de gosto que vendemos muito barato.

Merinó preto de verão, 2 larguras, a 1$500 o covado.

N. 20—RUA DO CRESPO—N. 20
ALMEIDA & CAMPOS

O 59

BARATEIROS !

Vendem por preços que é impossivel ser mais resumidos
59 RUA DUQUE DE CAXIAS 59
LEIAM E ADMIREM!

Que lindas popelines de linho, a 200 réis o covado.

Ditas de linho e seda, que padrões ! a 360, 400 e 500 rs. ; é baratissimo.

Ditas de seda pura, ultimo gosto, a 800 rs. !

Grande sortimento de mariposas, especialidades e desenhos, a 360 e 400 rs. : a ellas.

Cretones suissos e hamburguezes, temos sempre um variado sortimento, a 320, 360 e 400 rs.

Batistes, padrões novos e côres finas, a 240 rs.

Chitas claras e escuras, a 240 rs. ; aproveitem.

Cambraias transparentes, muito finas, a 2$500 e 3$000, com 10 yards.

Ditas Victorias, a 3$000 ; está se acabando.

Espartilhos modernos, a 4$800, são de 6$000.

Bonitos chales de lã de quadros, a 1$500.

Ditos de casemiras, muito grandes, de duas vistas, a 6$000 e 8$000 ; o preço convida.

Fichus lindos, sempre se venderam a 6$000 ; estamos acabando a 2$500 e 3$000 !

Muitos artigos proprios para vestidos, como sejam lãs de differentes qualidades.

Alpacas, fustões matisados, brancos, grosdenaples preto, setim Macáo para luto ; temos merinós trançados, lãs pretas e prinçetas ; por preços sem competencia.

Casemiras proprias para costumes, a 2$500 e 3$000 ; variedade em bons padrões.

Ditas em cortes, a 5$000 ; é pechincha.

Camisas de cretone inglezas, a 30$000 a duzia ; é bom verem, para crerem.

Ditas brancas, finas, a 30$000 a dita.

Damasco de lã superior, a 1$400 rs. o covado ; é de duas larguras.

Bramantes francezes superiores, 10 1/2 palmos de largura, a 1$500 a vara.

Atoalhado adamascado, desenho novissimo, a 1$600 a dita.

Ricas colchas de côres, muito finas, a 3$000.

Quem venderá por menos ? ninguem! Só os barateiros da rua do Queimado n. 59, loja de
CARNEIRO DA CUNHA & C.

O Bazar das Costureiras

no estabelecimento exclusivamente
de machinas de costura
DE
GASPAR A. S. LEITE & C.
28 —RUA DO BARÃO DA VICTORIA— 28
(ANTIGA RUA NOVA)
PREÇOS
10 a 20 % menos que em outra parte
Concertos gratis
VENDAS A DINHEIRO E A PRAZO

Gaiolas de arame

de varios tamanhos e modelos, novidade : vendem Amaral, Nabuco & C., á rua Nova n. 2.

Polvora

Vendem em barris e caixas, Fonceca Irmãos & C., na travessa da Madre de Deus n, 12.

Mudou-se o tempo

JOAQUIM FERREIRA CAMPOS & C.
Rua 1.º de Março n.º 21.
RECEBERAM AS SEGUINTES NOVIDADES

Lenços de linho com letra e barras de côres a 9$, a duzia.

Meias de côres superiores para homem, duzia 8$, 10 e 12$000. São lindas.

Meias superiores para senhoras, duzia 10$ e 12$000. Admira !...

Brim branco alcochoado superior a 3$ e 3$500 a vara. E' baratissimo.

Dito liso com 4 palmos, covado 360 rs.

Alpacas com listras de seda, covado 500 rs.

Chitas chinezas para colchas, covado 500 rs.

Algodão com 5 palmos de largura, vara 400 rs.

Toalhas felpudas, monstruosas, para banho, a 2$500.

Lindas mariposas, brancas e de côres, a 360 e 400 rs. o covado.

Filó preto com salpicos, vara 500 rs

Brilhantina preta e de côres, covado 500 rs.

Esguião amarello, com duas larguras, vara 1$200.

Lindissimas mantas de setim para homem, a 1$000 e 1$200.

Casemiras de cores, finissimas para costumes, covado 3$500.

Damasco de lã e seda, pelo diminuto preço de 3 000 o covado.

Chales de casemira, superior a 5$ e 10$000.

Camisas para meninos, brancas e de côres, duzia a 28$000 e 30$000.

Atoolhado de algodão, idem de linho a 2$000 e 3$000 a vara.

Cortes de cretone, com figurino, bordados e estampados, ultimo gosto a 15$000 e 20$000.

Cortes de casemira de cores, lindos desenhos, a 5$000 e 10$000.

Camisas de linho para homem, o que ha de superior, a 40$000, 50$000 e 60$000 a duzia.

Ditas bordadas, uma 6$000.

Ditas de bonitas cretores, a 30$000 e 40$000 a duzia.

Cambraia preta fina, vara 640 rs

Mantilhas á brasileira, a 5$500.

Batistes, padrões elegantes, pelo barato preço de 280 e 320 réis o covado.

ROUPA FEITA

E' tão bonito o sortimento deste artigo e por tão barato preço, que só com a presença do elegante cavalheiro, se poderá mostrar a realidade.

Cimento portland

em barricas de 400 libras ; vende-se na rua do Imperador n. 75, e garante-se ao comprador a sua superior qualidade.

Cabriolet

Vende-se um cabriolet americano, de quatro rodas e quatro assentos, com um cavallo e arreios completos : para ver e tratar, na cocheira de José de Moraes, á rua da Roda numero 60.

NOVIDADE

Entre muitos artigos de luxo e phantasia existentes na NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba ella de receber mais os seguintes :

Linas flores artificiaes, proprias para bailes, theatros, casamentos e passeios ; bonitas mantas para senhoras, gostos novos e bonitos ; delicados chapéos para senhoras, primorosamente enfeitados ; elegantes tesouras com cabo de madreperola ; bons albuns para retratos de diversos tamanhos e qualidades, e tudo está vendendo razoavelmente.

Ventarolas de palha

Recebeu a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, um bom sortimento de ventarolas de palha de diversas côres e gostos.

Prateia os metaes

Verdadeira agua para pratear os metaes : vende-se na NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63.

Do velho faz novo

Glicerina (graxa), a NOVA ESPERANÇA acaba de receber esta excellente graxa glicerina, que reduz a novo o calçado o mais antigo.

Morram as moscas

O papel que recebeu a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, para matar moscas, é efficaz, custa 40 rs. a folha.

É certo

Que a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, está resolvida a vender os artigos em si existentes por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte, e para prova do exposto apreciem os preços seguintes : papel amizade, de boa qualidade, a 500 rs. a caixinha ; envelopes a 500 rs. o cento ; fita de linho, muito boa, a 60 rs. a peça ; botões de osso para calças a 180 rs. a caixa ; linhas de 200 jardas a 80 rs. o carretel ; caixinhas com colchetes a 60 rs. ; cordão para vestidos a 20 rs. a peça, e tudo o mais se está liquidando na NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63.

Para os nervosos

Collares anodinos electricos magneticos, contra convulsões das crianças, assim tambem anneis electricos para os que soffrem dos nervos, recebeu a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63.

Recebeu é verdade

A NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber o seguinte : papel para flores, bonecas e brinquedos de muitas qualidades, linhas para cozer meias, visporas de 4 e 8 collecções.

Alimento para crianças de peito e para invalidos

A NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, recebeu directamente do Sr. G. Mellin um preparado com a denominação acima, o unico alimento que póde com vantagem substituir o leite materno, e o unico recommendado pelas mais distincias autoridades medicas como o melhor alimento para crianças e invalidos.

Calçado francez

A NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, recebeu pelo ultimo vapor sapatões de Milié, botinas e sapatões de Suser : está vendendo por preço razoavel, são frescos, a elles antes que se acabem.

UM INSTANTE ! !

N. 20

Almeida & Campos

Rua Primeiro de Março n. 20

Hoje mais que nunca, quem quizer comprar barato dirija-se ao n. 20 da rua do Crespo, porque os preços realmente admiram.

Lindos e mimosos padrões de batistes miudas e graúdas, para 200, 240 e 280 réis o covado ; val a penna.

Moreninhas para vestido, são novos os padrões e lindissimas as côres, para 360 réis o covado ; é barato.

Cretones inglezes, suissos e allemães, com barra e sem ella, dos preços de 360, 400 e 440 réis o covado.

Popelines, para 200 réis ; ha completo sortimento.

Lãzinhas escossezas, padrões modernos, para 160 e 200 réis.

Bretanha de linho, 1 peça com 30 metros 9$, em metro a 320 réis.

Bramante, superior qualidade, 10 palmos de largura, 1$400.

Dito muito superior de linho, a 2$ e 2$500 a vara.

Atoalhado branco para toalhas, todo bordado, a 1$600 o metro.

Panno da Costa de quadros para mesa, a 1$600 o covado.

Merinó preto, de todos os preços, de 2$, muito superior.

Modernas chitas para coberta, todos os preços.

Chitas escuras e claras, de 240, 280 e 320 réis.

Cambraia branca, tapada e transparente, para 3$500 a peça.

Cortinados para cama, superior, a 8$.

Cambraia em peça, para cortinados, toda adamascada, 10$ a peça.

Cortes de linho bordardos, modernos, 8$ um.

Ditos de cambraia brancos, bordados, de 7$, 8$ e 10$.

Casemiras auganal o mais lindo sortimento, para roupas e costumes de homens e meninos, de 3$, 3$800, 4$000 e 4$500 o covado.

Cortes de casemira de côres para calças, são os mais modernos ; preços de 4$ a 9$

Camisas francezas as mais finas e as mais modernas em gosto.

Punhos de linho e collarinhos, todos os moldes para homens.

E muitas fazendas que deixamos de mencionar, mas que á vista se venderão sem limite de preço.

Na antiga loja de
GUILHERME & C.
A' rua 1.º de março n. 20
Almeida & Campos.

Engenho

Vende-se o engenho Barra, na comarca de Santo Antão, com todos os seus utensilios, com terra sufficiente para grande safra, boa casa de vivenda, grande numero de casas para lavradores e alguns sitios : a tratar em Santo Antão com o Sr. Francisco José da Costa Germano, e nesta praça, á rua Imperial n. 86 ou 90.

Vestuario para baptisado

A Fragata Amazonas, rua do Duque de Caxias n. 47, acaba de receber um grande e variado sortimento de vestuarios para baptisados, que está vendendo a 6$, 8$ e 10$000 cada um, é pechincha !

Chá preto e verde

Muito superior, receberam da Europa pelo ultimo vapor, Amaral, Nabuco & C. : vendem no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Louvores a Maria

Completo sortimento de devocionarios proprios para o mez de Maio : vende-se á rua do Imperador n. 73, livraria do Sr. padre Ignacio.

Vende-se

a taverna da rua da Penha n. 5 : a tratar na mesma. O motivo da venda é o dono querer se retirar para o mato.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Conceição, em Serinhaem, com uma pequena safra para colher. E' d'agoa e tem excellentes terrenos. A tratar com o proprietario do mesmo, no largo do Corpo Santo n. 15, primeiro andar.

Engenho

Vende-se o engenho Pirangyassú, na freguezia de Agua-Preta, a menos de legoa da estação de Una.

— Vende-se uma propriedade com mais de meia legoa em quadro, e muito boa para engenho de fazer assucar ou uma fazenda de café, por ser de excellentes terras, quasi todas de matta virgem e com um riacho bastante forte para motor ; fica muito proxima do prolongamento da estrada de ferro. Para mais informações, procure-se o Dr. João Barbalho, á rua do Imperador n. 24.

Espartilho couraça

O Bazar Victoria acaba de receber novo sortimento de espartilho couraça, de diversos numeros e de muito boa qualidade : vende-se na rua do Barão da Victoria n. 2.

Padaria

Vende-se a padaria da estrada nova do Caxangá, com todas as suas pertenças : quem pretender, dirija-se á mesma.

Leques com plumas

Lindissimos e modernos leques com plumas e flores, sortidos nos formatos e côres, para senhora : vende-se no Bazar Victoria, á rua do Barão da Victoria n. 2.

Vende-se

fôrmas galvanisadas para engenhos de assucar, fechaduras de broca e pregos do Porto, por preços razoaveis : na rua do Apollo n. 20, escriptorio.

Mudou-se o tempo

Pechincha espantosa !!

Madapolão com 4 palmos de largura, tendo um pequeno toque de avaria, a 3$500 e 4$000 a peça !

Algodão no mesmo estado, a 3$ a peça !

Dito encorpado para saccos a 320 rs. a vara, na rua Primeiro de Março n. 21.

Cognac

Vende-se da muito conhecida marca Hennessy, por preço modificado : no armazem de Herman Lundgren & C., rua do Commercio numeros 4 e 6.

Museu de Joias

N. 4—Rua do Cabugá—N. 4

Este importante estabelecimento de ha muito conhecido do respeitavel publico, tem na Europa um de seus socios bastante habilitado para a escolha das joias, que constitue o seu esplendido sortimento, tendo por esta fórma novidades constantemente no artigo joias. Asseveram seus proprietarios que, a modificação nos preços e agrado e a sinceridade de que usam, fará com que qualquer pessoa compre uma joia qualquer e ainda mesmo sem precisão.

Pedem, pois, ás Exmas. familias para visitarem o seu estabelecimento que se acha aberto das 6 horas da manhã ás 8 da noite.

Joias de brilhantes. De brilhantes teem ricos adereços em elegantes caixas apparelhadas de prata, e para todos os preços, tendo entre elles adereços de subido valor, por serem dos melhores fabricantes que tem vindo a esta cidade ; assim como, anneis, brincos, cruzes, caçoletas, broches, rosetas e uma infinidade de brilhantes soltos, para cravar á vontade do comprador.

Joias de phantasia. De ouro, com pedras finas, tem um variadissimo sortimento de brincos, caçoletas, voltas, braceletes, cadeias para homens e senhoras, até lapis, canetas, apitos, etc., etc.

Joias de prata. De prata tem colheres, castiçaes, esporas, salvas, bandeijas, faqueiros e paliteiros, etc., etc.

Relogios. Teem um completos ortimento de relogios de prata, ouro, para homens, senhoras e meninos, todos dos melhores fabricantes.

Joias para baptisados. E' para este acto que chamamos a attenção das Exmas. madrinhas e padrinhos, porque temos um completo sortimento de pequeninas joias, e em caixas proprias para dadiva no acto do baptismo.

Além destes poucos artigos que mencionamos, temos outros que não podendo mencionar por ser enfadonho, sorprenderão á todos que visitarem nosso estabelecimento.

Joseph Krause & C.

CHAPEOS PARA SENHORA

Chegaram á loja das columnas de Antonio Correia de Vasconcellos, a rua 1.º de março n. 13.

Ricos chapéos de palha de Italia muito bem enfeitados para senhora.

Ditos pretos, proprios para luto.

FUNDIÇÃO DE FERRO

CARDOSO & IRMÃO

Rua do Brum ns. 100 a 104.

Esta fundição tem em deposito e continúa a receber da Europa todas as machinas e ferragens precisas á agricultura, o que tudo vendem a prazo ou a dinheiro, com desconto.

MOENDAS—obra como nunca aqui veio.
VAPORES—os melhores que aqui vem.
RODAS D'AGUA—fortes e bem acabadas.
TACHAS—fundidas e batidas, ferro grosso e fino.
RODETES—diversos tamanhos e qualidades.
SERRARIAS—para engenhos.
CRIVAÇÕES—modernas, abertas.
BOCCAS DE FORNALHAS—diversas qualidades.
ARADOS—idem idem.
BOMBAS—á mão ou a vapor.
PARAFUZOS—de todas as qualidades.
FORMAS PARA ASSUCAR—Esperam grande porção galvanisadas e pintadas, grandes e pequenas.
MOTORES—para descaroçar algodão e todos os utensilios para engenho.

Para evitar duvidas

Não empregam inculcadores pelo maio, rogam a todos que mandam-lhes encommendas exijam do seu agente a conta impressa que costumamos fornecer, para não serem engannados. As nossas obras são vendidas com a responsabilidade da casa e não ha possibilidade de ninguem ser mal servido.

CONCERTOS

Concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada com grande e bom pessoal ; tendo ha pouco mandado a Europa um engenheiro, para virem peças apropriadas á esse fim.

Encommendas

Mandam vir por encommenda qualquer machinismo, mandam assental-o e se responsabilisam pelo bom trabalho do mesmo ; para este fim teem dous engenheiros bem habilitados : Cardoso Junior e George Brain.

Prevenção

A nossa fundição é a primeira na rua do Brum, em frente ao arsenal de marinha, o deposito é no oitão da mesma, rua do Apollo ns. 2 e 2 B.

CARDOSO & IRMÃO

Rua do Brum ns. 100 a 104.

VARIEDADE

Dias festivos

Não ha parte alguma do mundo onde o povo não tenha um certo numero de costumes, usanças, crenças e festas que, tradiccionalmente, passam de pais a filhos e que resistem ao tempo—esse implacavel demolidor de seculos e de gerações.

Pela grande ampulheta do tempo passam os mezes, os annos, os seculos e com elles milhares de gerações e monumentos que desapparecem, que mergulham para sempre no abysmo do nada; mas as tradicções ficam, permanecem de pé, firmes, inabalaveis, senhoras do campo devastado.

Essas tradicções traduzem-se nos costumes, nas usanças, nas crenças e sobretudo nas festas do povo.

Ha no anno um certo numero de dias que o povo destina para desafogar as suas grandes oppressões.

E' nesses dias que o operario deixa a sua ferramenta de trabalho, despe a blusa, veste a roupa domingueira, mette o fructo das suas economias na algibeira e lá parte radiante e feliz a procurar no borborinho da festa o desafogo para o seu cansaço, para as suas dôres, para as suas attribulações.

E' alli que elle encontra sempre o seu pequeno ou grande circulo de amigos com que se ri, com quem folga, com quem se diverte á farta.

E quando terminada a festa, volta para a casa ou para a officina do trabalho, acha sempre a ferramenta mais leve, o coração mais alegre, a alma menos oppressa.

Se a festa é intima, circumscripta ao lar, só concedida á familia e aos intimos, a alegria é a mesma; somente menos expansiva, mas em compensação mais salutar, mais expressiva, mais reparadora, mais vivificante.

As festas do povo não morrem, não podem morrer, porque lhe são tão necessarias como o ar que aspira.

Em todos os paizes ellas se conservam permanentes; porque o mesmo povo que as creou véla pela sua conservação, não as deixando morrer.

O nosso povo tem-as tambem e algumas dellas, as mais importantes, quiçá as mais interessantes farão hoje o assumpto do nosso folhetim.

Fallarei dellas de leve, *a vol d'oiseau;* reservando para outra vez uma descripção mais completa de cada uma em especial.

O primeiro dia do anno é um dia festivo para quasi todos os povos da terra.

Nesse dia todos vestem roupa nova, dão-se e recebem-se presentes; e, á hora do jantar, toda a familia agrupa-se em torno da mesa para tomar a refeição em commum.

Em todas as casas ha um certo reboliço, uma certa animação, annunciada desde a vespera e que se estende a todos.

Na vespera é raro aquelle que se deita antes da meia noite. De ordinario todos esperam, de olhar fixo nos ponteiros do relogio, a chegada do novo anno. Mal bate a ultima badalada da meia noite todos se levantam, dão entre si as boas festas e trocam os cumprimentos.

As vóvós distribuem pequenas moedas de prata ou de ouro pelos netos-filhos, *para que elles tenham dinheiro durante todo o anno;* emquanto as mamãs assistem na cozinha á preparação dos doces e dos guizados que hão de adornar a mesa e aguçar o appetite aos convivas do juntar de Anno Bom.

E emquanto as crianças se fartam de bolos
E os velhos discutem com certo fervor,
Os primos á parte conversam co'as primas
E trocam baixinho segredos de amor.

Esta festa verdadeiramente intima, exclusiva dos membros da familia, equivale em França á nossa festa do Natal.

Raras vezes deixa a familia de jantar em commum neste dia; e, quando isso acontece, é sempre devido a um motivo muito poderoso.

A' festa do Anno Bom segue-se com poucos dias de intervallo a dos Reis. E' verdadeiramente tradiccional esta festa.

Nas cidades limita-se tambem a um jantar de familia que de ordinario acaba por uma *soirée* familiar. Mas no campo, onde de ordinario o povo é mais arraigado ás suas crenças e velhas usanças, ella conserva em toda a plenitude o seu cunho tradiccional e sabor classico.

Na vespera, apenas o crepusculo principia a descambar para a soberana das trevas, um certo rumor desusado annuncia logo um movimento festivo. De cada casa sabe um rapaz ou uma rapariga vestida garridamente, de viola a tiracollo e castanhola na mão, que caminham direito a certo ponto, aonde vão ter outros e onde finalmente se fórma o grupo das *janeiras*.

Formado o grupo principia a percorrer o povoado: cantando, dançando, parando em frente a todas as casas, entrando nellas e banqueteando-se com a refeição que ahi os espera.

O cangirão de vinho, ou a garrafa da *branca*, passa de bocca em bocca, communicando a todos um certo calor agradavel, que os excita e anima e que lhes faz brilhar os olhos, accendendo-lhes a inspiração.

E a viola sôa cada vez mais ardente, as castanholas estalam mais buliçosas, a voz do trovador torna-se mais harmoniosa e cadente, e a dança progride em crescente desenfreio.

Ouve-se então um conjuncto de sons heterogeneos, que se harmonisam e casam de modo a deliciar o tympano mesmo o mais rebelde.

E' o barulho dos pés, batendo no soalho; os gemidos da viola, o estalar das castanholas, a voz do trovador, o tremor dos moveis, o ruge-ruge das roupas que, reunidas, formam um conjuncto que agrada, que alegra, que convida a ouvir-se.

E quando meia hora depois, o grupo despede-se e vai em demanda de outra casa, uma vaga saudade apodera-se da gente; porque aquella musica semi-selvagem tinha tido o encanto de communicar a todos uma certa alegria desusada, exquisita, mas bôa e verdadeiramente sincera.

Em Portugual, de onde nos veio esta usança, o grupo das *janeiras* é recebido em cada casa em torno á lareira onde arde um bom fogo. Emquanto o neve cobre os campos com o seu vasta lençol e o vento sibilla na chaminé, a lenha crepita no lar e os trovadores batem-se ao desafio.

A cada copla feliz, o travador é festejado com uma salva de applausos. E' nessa occasião que melhor se póde admirar a faculdade improvisadora daquella gente rude, simples, e sem instrucção alguma. Vê-se alli manifestar a musa popular sem rebuço e com uma expontaneidade verdadeiramente admiravel.

Cada trovador é um poeta decidido um improvisador de folego.

Ama o sol a madre-silva;
A borboleta ama a flôr;
Tudo ama: neste mundo
Quem é que não tem amor?

Mal acaba a copla alli vêm a resposta logo, immediata, cheia de *verve*, palpitante de felicidade, e perfeitamente adequada.

Corre o regato p'ro rio,
Corre o rio para o mar;
Só o meu amor não corre
P'ra onde eu o quero levar.

E o primeiro, se não quer ceder a palma da victoria ao seu adversario, responde logo, ainda melhor, ainda com mais graça e facilidade:

Tu queres levar o amor!
Sempre é forte ingenuidade.
Pois não sabes que o amor
E' quem leva a humanidade?

E as cóplas cruzam-se de parte a parte com um denodo inimitavel ao som da viola, que não pára um instante nas mãos dos incansaveis trovadores.

Depois, terminada a luta, o vencedor recebe as felicitações da assembléa e em seguida dá a voz de marcha.

E o grupo segue para outra casa

No Brasil ainda de vez em quando se vê o desafio entre os trovadores das *janeiras*, porém é isso raro. Em Portugal é caracteristico e constante.

Uma das festas mais anciosamente esperadas e desejadas pelo povo é o carnaval. E' nesses tres dias de loucura que o povo dá toda a expansão ao seu genio alegre, folgazão, e um tanto pirracento tambem. Para melhor e mais á vontade se divertir, disfarça-se: toma uma caraça de papelão onde se vêm todas as contorsões dos risos e das caretas e ajusta ao rosto; enverga uma casaca descommunal, veste umas calças de ramagens, calça uns borzeguins de chita, põe na cabeça um velho chapéo alto já sem pello e todo amarrotado.

Outras vezes veste-se de vermelho, com uma longa cauda e põe no rosto uma mascara de barbas tambem vermelhas e cabellos azues, por entre os quaes surgem duas pequenas pontas caprinas. Assim disfarçado é um diabrete que entra por toda a parte, que se ri de tudo que commette impenemente, as mais crueis indiscrições.

E lá parte correndo, rindo, gritando por essas ruas afóra até encorporar-se a um bando de foliões, á frente dos quaes um formidavel zabumba atordôa os ares com o seu retumbar infernal.

E' o *Zé Pereira*, o immortal *Zé Pereira*, a feição mais caracteristica do velho entrudo e ainda do moderno carnaval. O fim do povo é fazer barulho e dizer pulhas.

E por toda a parte fervem as allusões nos disfarces, estalam as gargalhadas, esguicham as bisnagas, chovem os estalos, a agitação, a onda de carne humana que se move anciosa, apertada e desejosa de ver tudo e de tudo rir.

Cada disfarce é uma satyra, cada palavra é uma indiscrição atormentadora.

A liberdade é franca, é plena, é absoluta. Todos teem o mesmo direito Cada um diverte-se a seu modo. O povo é quem se diverte mais.

Corre, canta, ri e folga
Diz mil cousas joviaes;
Ora é *lord*, ora é lacaio,
Ora o rei dos saturnaes.

E' um apigramma vivo
Que belisca, que faz rir.
Todos o temem e todos
Querem-n'o ver e ouvir.

E passados aquelles tres dias de phrenesi e loucura, recahe tudo de novo na sua habitual monotonia e o povo descança alguns mezes.

Vem depois o S. João.

E' esta uma festa que só póde ser devidamente apreciada no campo, na roça. Nas cidades resume-se em algumas luminarias pelas janellas, meia duzia de balões que se queimam e alguns foguetes que estouram, algumas cartas de bichas que estalam, fogos de artefício em um ou outro ponto e *soirées* nas casas de familias abastadas.

Não é nem o reflexo da mesma festa na roça.

Alli tem ella o cunho tradicional e um sainete especial que encanta, que a torna eminentemente pittoresca.

No terreiro da fazenda eleva-se o grande mastro todo enfeitado e com a classica boneca no topo. Ardem as fogueiras e em torno lança a turba dos escravos.

Lá dentro no interior da casa as moças dançam tambem ou tiram sortes com os moços.

Uma lauta mesa coberta de iguarias e doces appetitosos armada ao appetite dos convivas estende se ao longo da varanda.

Emquanto a fogueira crepita e a turba dos escravos dança e canta em torno, enchendo os ares de uma harmonia selvagem, os namorados trocam phrases de amor encostados aos peitoris das janellas e esperam anciosos pela meia noite para deitarem a sorte do ôvo de que ha de depender o seu destino.

No entanto a cabeça da *branca* circula pela turba dos escravos, onde o phrenesi da dança vai-se aproximando do delirio. As cannas assadas surgem de sobre o brazido e com ellas os carás, que fazem as delicias de todo o mundo. Subito uma surpreza chama a attenção de todos. O terreiro como que por encanto illumina-se completamente com luzes de mil côres, que fazem um contraste soberbo com as linguas vermelhas das chammas das fogueiras. A dança pára um instante; as attenções convergem por um momento para aquelle facto inesperado. E' um fogo de artificio, arranjado de antemão com cuidado e segredo, para surprender a todos no dia da festa.

Dentro em pouco principiam de todas as janellas as pistollas a vomitar globos de fogo de varias côres, as bichas a estalarem por toda a parte, os foguetes e os balões a subirem aos ares. E a dança recomeça de novo ainda mais animada, mais ardente que dantes.

Quem vem ao longe ouve um barulho confuso acompanhado de um canto monotono que echôa pelos reconcavos dos mattos, vê um clarão avermelhado a tingir de purpura a crista das grandes arvores. E' um espectaculo delicioso.

A' meia-noite pára por um momento a festa e cada um vai tirar as suas sortes. Depois a festa anima-se de novo e termina com os primeiros clarões da arvorada.

As festas pelo Santo Antonio, que precede a que descrevemos e as de S. Pedro, que se segue a de S. João, não tem o mesmo brilhantismo que esta.

A nossa festa verdadeiramente popular é a romaria á Penha. E' exclusiva do povo. Ninguem alli se póde divertir eenão ella, e elle divertir-se bastante

Os romeiros, uns a cavallos, outros embarcados ou de carro, partem de cabeça a tiracollo para o sitio da festa. Ahi, apoz uma ligeira devoção á Santa, espraiam-se em grupos e banqueteam-se á vontade. Uma toalha estendida em qualquer lugar, sobre a relva, onde se dispõem os assados, o pão e as garrafas de vinho, eis o motivo principal da festa.

Não ha cadeiras, cada um senta-se ou arranja-se como póde. Todos comem e bem, todos se fartam e grande numero embebeda-se. Depois do banquete a dança. A viola principia o *fado* acompanhado do cantar rouquenho do romeiro, já meio electrisado. Todos dançam e afinal todos cantam. Dão-se vivas a todo o mundo e principalmente áquella festa. Na volta os romeiros, de registo no chapéo, em mangas de camisa, vermelhos como camarões, animados e roucos, ainda se divertem a dizer pilheria para as janellas ou a dar murros uns nos outros. E cada um entra em sua casa... ou no xadrez—muito cansado, muito afogueado, mas, sobretudo, muito divertido.

Vem depois o Natal.

Na vespera, depois da meia-noite, as igrejas achão-se atulhadas de gente que vai assistir á celebre *missa do gallo*

A missa do gallo é para os rapazes um magnifico pretexto para pregarem boas peças e terem barrigadas de riso.

Não vão elles á missa para outro fim. Distribuem-se pela igreja e principiam o seu trabalhinho.

Fazem cousas do arco da velha; ora incensão a igreja com o fumo de pimentões queimados, que faz espirrar, ora pregam com alfinetes os vestidos das velhas uns aos outros, para que caiam ao levantar-se, ora beliscam o nariz das moças, para as ouvir, etc., etc.

E as ameaças e pragas surgem de todos os lados, o que os faz perder de riso.

Occorre-me agora a este respeito, uma magnifica rapaziada em que tambem tomei parte.

Eramos quatro. Cada um de nós levára um dia a pensar na melhor peça que se podia pregar aos devotos da missa do gallo. Chegára a noite e ninguem achára cousa que prestasse. Estavamos já desanimados e um pouco descoroçoados, quando de repente um de nós dá um grito e exclama: *Eureka!*

Estava achada a peça

Consistia ella em substituir a agua benta das pias por tinta de escrever

Realmente, a idéa parecia magnifica. Mas como pol-a em pratica? A operação era um tanto arriscada.

Discutio-se então sériamente a cousa, e, depois de longo debate, ficou decidido que sugariamos com esponjas a agua das pias e em seguida derramariamos a tinta

A idéa era maravilhosa.

A' hora aprazada, seguimos em direcção á igreja e sem grande difficuldade conseguimos o nosso intento.

Depois fomo-nos postar a um cantinho obscuro para ver o effeito. Realmente o effeito foi surprehendente.

Cada devoto que entrava frazia uma cruz ou duas de tinta na testa. As gargalhadas surgiam de todos os lados, porque cada um se ria dos outros, sem saber que era tambem motivo da hilaridade geral. E nós estouravamos de riso, porque na realidade a cousa era para isso.

Afinal tivemos de nos pôr ao fresco, porque descobrio-se a tramoia e a cousa ia-se tornando azeda.

E durante oito dias não se fallou em outra cousa.

A missa do gallo só a missa do gallo daria assumpto para um bom volume.

Mas o povo vai alli cheio de sincera devoção; não tem culpa de que todos os annos meia duzia de rapazes estouvados e de cabeça leve, como já fui e como me prezo de não ser mais, queira perturbar a solemnidade daquelle acto com as suas facecias e estouvamentos.

E' preciso, porém, perdoar-se tambem alguma cousa aos rapazes.

Com a missa do gallo amanhece o dia de Natal.

E' este um dia de verdadeira alegria para todas as familias. Desde pela manhã ha em todas as casas uma verdadeira azafama. Arrumão-se as cadeiras, arredão se certos moveis, espaneja-se tudo, quer-se tudo bem limpo, bem asseiado, bem confortavel e perfumado.

Cantarolam as panellas no fogão e chião os assados nos espetos, enchendo a casa toda de um aroma appetitivo e delicioso.

O menino Jesus, no oratorio, de camisinha nova deitado entre palhinhas tambem novas, alumiado por velas de cêra rendada, e cercado das figurinhas que representam S. José, Nossa Senhora e os reis que lhe offertam o ouro, o incenso e a myrra em vasos e cofres de cêra pintados, parece sorrir de agradecido. As criadas e os criados andão n'um corropio de um para outro lado e recebendo ordens e trocando sorrisos de satisfação vão arrumando a casa para a recepção dos convivas.

A' hora do jantar tudo, toda a familia está á mesa. Os parentes mais affastados ahi comparecem; ninguem falta áquelle jantar.

E' á noite a hora das *consoadas*, todos provão do sacramental pratinho das *rabanadas*, regando-as com um gole do verdadeiro Porto, que conforta e dá saúde.

A' hora da despedida, todos se sentem alegres e felizes, porque estiverão juntos e sobre tudo porque cumpriram um agradavel dever

E' nisto em que consiste aqui a festa do Natal, por ventura a mais intima e alegre de todas as festas do lar.

Oxalá possa o humilde rabiscador destas linhas assistir durante muitos annos a ella, sem que tenha a lamentar a falta de um só dos seus habituaes convivas.

E' o que deseja, para si e para aquelles que na vida prezão sobre tudo, as santas, as verdadeiras e unicas alegrias, — que são as da familia.

G. R.

SCIENCIAS E ARTES

Sciencia para o povo

(Continuação)

A columna pára em cada ponto que corresponde ao grão da temperatura no momento. Forma-se uma escala regulada por dous pontos fixos, o da fusão do gelo ou 0°, e o da agua fervendo ou 100°,[1]. Emquanto a parte superior da columna de liquido move-se entre os dous pontos 0° e 100°, exprime grãos de *calor*. Quando, porém, desce abaixo de 0°, a agua começa a congelar-se, os grãos são de *frio*, e indicam-se pelo signal—; assim—3°, lê-se *menos tres grãos*, e representa 3° abaixo de zero, isto é, 3 grãos de frio.

A leitura do thermometro mostra a cada momento a temperatura; mas nem sempre essa temperatura é a do ar. Se, em um dia de verão, o thermometro fôr collocado ao sol, a columna subirá rapidamente, e todavia o ar não terá essa temperatura. O liquido exposto á acção directa do sol absorverá e accumulará o calor, e dahi a sua dilatação.

Se, ao contrario, lançar-se uma pouca d'agua sobre a bola do thermometro, o liquido descerá immediatamente e se conservará baixo emquanto durar a evaporação da agua, porque a evaporação é uma causa de resfriamento. Portanto, para que o thermometro indique precisamente a temperatura do ar, não deve estar exposto nem a uma fonte de calorico nem tão pouco á chuva ou ao orvalho; deve estar á sombra e em lugar secco.

Mas o que é o ar, cuja temperatura indica o thermometro? E' um agente indispensavel á vida dos animaes e dos vegetaes. Os antigos negavam a sua existencia; consideravam-o como uma illusão dos sentidos. Só no seculo XVII, e graças a Pascal, é que se acreditou na existencia material do ar, corpo tangivel e pesado.

O peso do ar demonstra-se por uma experiencia bem simples. Pesa-se um frasco, do qual tenha sido extrahido o ar por meio de uma machina que se denomina pneumatica; depois enche-se esse frasco de ar, pesa-se de novo, e immediatamente reconhece-se augmento do peso. Entretanto, Pascal reconheceu a existencia do ar sem o auxilio nem da machina pneumatica nem da balança, e só pela força do raciocinio.

O ar compõe-se principalmente de dous corpos aeriformes, o oxygeno, que concorre com cerca de um quinto, e o azoto com quatro quintos. Além disso contém vapor d'agua em quantidade variavel, uma diminuta quantidade de gaz acido carbonico.

O oxygeno é um gaz espalhado por toda a parte na natureza; entra na composição de todos os corpos organisados, vegetaes e animaes. No estado livre ou puro, é um gaz sem côr e sem cheiro. E' o ar vital que serve á combustão e que é indispensavel á vida. Se um phosphoro inflamma-se quando o friccionam, se o azeite arde na lampada, é pelo oxygeno que se opera a combustão. Se se collocar uma vela accesa debaixo de uma redoma de vidro, ella se apagará, logo que tiver consumido todo o oxygeno do ar contido na redoma. E' ainda o oxygeno que ataca os metaes expostos ao ar, e que forma a ferrugem sobre o ferro, o azinhavre sobre o cobre; que faz azedar o vinho, ou torna rançosas as gorduras abandonadas ao ar; que causa a decomposição ou putrefacção das materias organicas, animaes e vegetaes. Por isso basta preservar os corpos do ar para impedir esses phenomenos.

A combustão é o phenomeno pelo qual um corpo decompõe-se, desprendendo de si calor e luz. A combustão dos corpos susceptiveis de queimar e a respiração dos animaes não podem fazer-se senão ao ar. Sem o ar cessa a combustão, pára a respiração.

A respiração é uma fonte de calor para os animaes; quanto mais activa é a respiração, tanto mais elevado é o calor do corpo. Os animaes que respiram incompletamente, taes como os vermes e certos reptis, são animaes de *sangue-frio*. Os combustiveis quando ardem e os animaes quando respiram, desprendem de si um gaz perigoso á respiração, é o gaz acido carbonico.

O outro componente do ar, o azoto, é tambem um corpo muito abundante na natureza; entra na composição de quasi todas as substancias animaes e de grande numero de vegetaes. Estes tomam o azoto que lhes é necessario doar atmospherico e do estrume de natureza animal.

O azoto puro é um gaz sem côr e sem cheiro. Em vez de accender os corpos que se apagam, como o oxygeno, apagam os que ardem; em vez de facilitar a respiração, fal-a cessar, e se se collocar debaixo de uma redoma cheia de azoto um passaro vivo, elle morrerá asphyxiado.

O acido carbonico goza de duas propriedades principaes, que permittem distinguil-o de todos os outros gazes conhecidos; apaga os corpos em combustão e turva a agua de cal, formando carbonato de cal. E' improprio á respiração: qualquer animal morre, logo que é collocado em uma atmosphera que contém esse gaz em proporção elevada. O sabio francez Seguin reconheceu, por experiencias feitas em si mesmo, que quando o ar contém um quarto do seu volume de acido carbonico, deixa de ser respiravel, e póde determinar a asphyxia.

(Continúa.)

(1) Esta escala centigrada não é a unica usada. Na Allemanha meridional, Russia, Hespanha e America do Sul é ainda empregada a escala de Reaumur, que marca zero na fusão do gelo e 80° na temperatura da agua fervendo, assim, um grão centigrado vale *quatro quintos* desse grão de Reaumur. Na Inglaterra e nos Estados-Unidos emprega-se a escala Fahrenheit, que marca 32° na fusão do gelo e 212° na agua fervendo.

FOLHETIM

OS FILHOS DO MONFI

POR

FERNANDEZ Y GONZALEZ

VOLUME IV

QUARTA PARTE

Conclusão

A VINGANÇA DOS MONFIS

CAPITULO XLV

COMO TORNAMOS A ENCONTRAR O PERDIDO MARQUEZ DE LA GUARDIA, E SE SABE DE QUE MANEIRA FUGIRA DO SUBTERRANEO DA PRINCEZA ENCANTADA E A SCENA QUE PASSOU COM A SUA ANTIGA AMANTE

(Continuação do n. 100)

O marquez deu um grito, e como se obedecesse á poderosa magia daquelle olhar, e daquelle beijo, reconheceu Angiolina.

—Oh! sim! tu! és tu! exclamou. Pois bem, miseravel; vieste a tempo, porque ainda me resta força para te matar.

E com um movimento rapido e imprevisto, verdadeiro esforço de louco, agarrou com as duas mãos a garganta de Angiolina, que soltou um grito rouco e cahio de costas, mais pela dolorosa impressão das intenções do marquez a seu respeito, do que pela força das suas mãos, bastante fracas, para que Angiolina não podesse desprender-se dellas.

Abrio-se naquelle momento a porta, e appareceu Harum.

—Um cavalleiro, disse elle com voz severa, nunca tem motivos bastantes para se converter em verdugo.

E affastou o marquez que foi sentar-se no leito na posição de um tigre satisfeito de si mesmo; levantou Angiolina, deu-lhe o turbante e o albornoz em que ella se embrulhou silenciosamente, e pegando-lhe na mão afastou-a daquelle quarto.

—Oh! porque não me deixastes morrer ás suas mãos? disse Angiolina chorando.

—Porque o amo muito para consentir que tinja as suas mãos em sangue, e porque vós deveis viver.

—Ah! a vossa vingança é cruel, muito cruel; mas asseguro-vos que não hei de viver muito. E elle! fallemos delle... eu não valho nada. E elle? Julgais que elle possa viver, Harum?

—Só Deus sabe o que está para acontecer; só Deus, que é poderoso e misericordioso, póde fazer milagres, respondeu Harum sentenciosamente.

—Oh! não me enganastes, dizendo-me que o marquez havia morrido. Morto!... o que é o mesmo... louco... agonisando lentamente... se o amor da sultana Amina podesse salval-o...

-- Que dizeis, senhora!... exclamou Harum admirado.

— O que! não acreditais que eu seja capaz de sacrificar tudo por elle?... a minha vida, os meus ciumes... vós nunca amastes... se eu podesse salval-o condemnando-me a tormentos sem fim, inauditos, insupportaveis, salval-o-hia. Que me importa, Amina, vós, o mundo inteiro, o céo, o inferno, quando se trata de o salvar a elle?

— Ah! funesto amor! exclamou Harum aterrado.

— Dizei-me, dizei-me o que posso fazer: exclamou Angiolina com interesse

— Sois capaz de vos sacrificar?

— Não vos disse que sou capaz de tudo por causa delle?

— Creio ter ouvido dizer que Aben-Aboo vos ama.

— Ainda que não me amasse, eu o obrigaria a amar-me.

— Apoderai-vos de Aben-Aboo, inspirai-lhe uma paixão, sêde sua, embriagai-o.

— Farei tudo isso, retorquio Angiolina sem vacillar.

— E averiguai, descobri aonde está a sultana.. salvai-a.. salvais talvez esse pobre louco...

— Tudo farei... mas os meios!... dai m'os.

— Esta noite irá Aben-Aboo matar Aben-Humeya.

— Ah! collocarme-hei na sua passagem... elle estava apaixonado por mim... salvarei vossa senhora, Harum, se ella estiver em poder de Aben-Aboo, e se o amor de D Esperança, restitue a razão e a saúde ao marquez, se chegam a ser felizes, depois de eu morrer, dizei-lhes: o seu amor fez-lhe commetter crimes: o seu amor foi-vos fatál, mas tambem o seu amor vos salvou: perdoai-lhe e rogai a Deus por ella.

— Vamos! vamos! não sois tão malvada como eu julgava. Segurai-vos bem ao meu braço e voltemos para Andarax. Approxima-se a hora.

Pouco tempo depois Angiolina tornava a entrar em casa de Aben-Humeya, e no aposento que abandonara á chegada de Harum.

CAPITULO XLVI

COMO SE LEVOU A EFFEITO A MORTE DE ABEN-HUMEYA

Os turcos tinham chegado a Andarax com quatrocentos dos seus piratas; porém contidos pela linha dos monfis, não poderam passar adiante.

Aben-Aboo chegara tambem com trezentos homens, e Farax-aben-Farax, alguazil-mór das Alpujarras, como dissemos, com trezentos mouros.

Porém Suleiman, nosso antigo conhecido, que ficara commandando os monfis na ausencia de Harum, declarara que nada se faria sem que este chegasse.

— Quer dizer, que nada podemos fazer, nada podemos tentar sem os monfis? exclamou o iracundo Ali.

— O emir dos monfis, replicou Suleiman, é o rei, o unico rei das Alpujarras; sem os monfis não teria sido possivel a guerra; no dia em que os monfis cederem e se recolherem ás suas guaridas, os christãos achar-se-hão, como d'antes, senhores das cidades e povoações das Alpujarras. Entretanto os fortes somos nós: temos cercado Andarax, e ninguem alli entrará sem que o permitta o emir dos monfis.

— E quem é o emir dos monfis? perguntou Aben-Aboo, bastante perturbado; por ventura não morreu meu tio Yaye-ebn-Al-Hhamar?

— E' certo que o teu nobre tio morreu vilmente assassinado, replicou Suleiman, com voz cava; porém ainda existe a sua filha.

— A sultana Amina!

— Sim a sultana dos monfis.

— Uma mulher! e uma mulher que ninguem sabe onde existe!

— Mas a sultana Amina tem um esposo, disse Suleiman.

— O marquez de la Guardia! um christão renegado! replicou Aben-Aboo.

— O esposo da sultana Amina é o emir dos monfis.

— Mas se a sultana Amina morresse...

— Mais lhe valeria não ter nascido ao miseravel que se atrevesse a attentar contra a vida da sultana! exclamou Suleiman com modo ameaçador.

— Mas póde dar-se por morta, visto que ninguem sabe onde ella se acha.

— Pois bem, disse Suleiman, deixando-se levar pelas circumstancias, na falta da sultana Amina, temos sua filha a sultana Zoraya. (1)

— Máo nome lhe pozestes, porque a outra sultana Zoraya, filha como esta de um christão, e esposa de Muley Hacem, foi muito desgraçada.

— Para que é essa inutil discussão? disse uma nova voz tomando parte na conversa. Chamei-vos e viestes; Aben-Humeya está descuidado e chegou a occasião de obrar.

Quem assim fallava era Harum, wali dos walis dos monfis, que acabava de chegar.

— E' verdade, disse o capitão turco Carcax, esta discussão é inutil. Se os monfis teem direito a chamar-se senhores das Alpujarras, nós que viemos de Africa para vos ajudar, temos tambem direito a sermos tratados com lealdade, a honrar-nos, a cumprirem-se os tratados que fizemos: em vez disto porém pretende-se dar cabo de nós, vigiam-nos, e mandam-nos matar. Devemos, pois, vingar-nos, e vingar-nos-hemos matando Aben-Humeya.

— Aben-Humeya é rei de Granada, exclamou Harum.

-- E pretenderás talvez dissuadir-nos da nossa vingança? exclamou Ali. Ignoras que temos a prova da traição do rei contra nós?

— Aben-Humeya deve morrer, exclamou Farax-Aben-Farax, porém convém pensar-se n'um novo rei.

— E que rei devemos eleger, cavalleiros? perguntou Harum.

Seguio-se um silencio solemne.

No meio deste silencio ouvio-se a voz de Aben-Aboo.

— Acabemos, primeiro, disse, com Aben-Humeya, que nos atraiçôa, e teremos depois occasião de pensar n'um novo rei.

— O rei que nos ha de governar, acudio Farax-Aben-Farax, acaba de fallar. Aben-Aboo será o nosso rei.

— Sim, sim, seja Aben-Aboo rei de Granada, exclamaram a uma voz todos os que alli se achavam reunidos.

Naquelle momento e antes que Aben-Aboo podesse responder, ouvio-se uma voz de quem fallava com difficuldade por causa de vir cançado e offegante.

— Depressa, exclamou, depressa, capitães, vinde. Aben-Humeya foge-nos, em cavallos preparados á porta da casa.

O homem que assim fallava, era Gioncillo de la Vega, alguacil-mór de Granada pelos mouros.

A noticia de que Aben-Humeya tentava fugir causou a maior sensação entre os turcos, mouros e monfis.

Os turcos com especialidade mostraram o seu furor de maneira violenta.

— Aben-Humeya não póde fugir, disse tranquillamente Harum; a cidade está cercada pelos meus monfis.

— Mas é que os teus monfis se dividiram, disse Gironcillo, e ou tu nos atraiçôas ou és atraiçoado pelos teus.

— Quem diz isso mente, exclamou Harum fóra de si; nem eu nem os meus monfis somos traidores; e como prova disso siga-me quem quizer.

E Harum começou a subir um barranco em direcção á cidade.

Seguio-o immediatamente Aben-Aboo.

Depois seguiram n'o Gironcillo de la Vega, Suleiman, os tres capitães turcos e uns quinhentos homens entre turcos, mouros e monfis.

(Continuar-se-ha.)

(1) Luz da manhã.

Typ.— do *Diario* rua Dubue de Caxias